Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1973 — N.º 18114 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

BOM TEMPO

CASO WATERGATE

INVESTIGADORES FEDERAIS ACUSAM NIXON

WASHINGTON, 29 — (R.) — Os investigadores federais que se ocupam do caso Watergate comunicaram à secretaria da Justiça que existem motivos suficientes que justificam a convocação do presidente Nixon perante um júri federal de instrução, a fim de responder a perguntas relacionadas com o caso, revela hoje o jornal «Washington Post».

No entanto, as autoridades federais e a secretaria da Justiça pensam que a Constituição americana não permite que um presidente em exercício seja chamado a depor.

O problema preocupa os investigadores na medida em que o papel exacto que o presidente desempenhou no caso é uma das questões chave que resta esclarecer na actual investigação, acrescenta o jornal.

Ainda segundo a mesma fonte, os investigadores gostariam de perguntar a Nixon como foi possível que os seus mais íntimos colaboradores puderam levantar uma série de obstáculos à justiça sem ele ter conhecimento.

Segundo o jornal, os investigadores do caso Watergate recomendaram a incriminação dos principais colaboradores de Nixon na Casa Branca e da ampanha eleitoral.

Segundo o jornal, a teoria dos investigadores sobre o caso é a de que a Casa Branca tentou abafar o escândalo de Watergate para evitar que viessem a lume as actividades ilegais conduzidas anteriormente pelos chamados «canalizadores» entre as quais figurava o arrombamento do consultório do psiquiatra de Daniel Ellsberg.

O informador da Casa Branca, Ronald Ziegler, contactado pelos repórteres do «Washington Posto», classificou tais afirmações como «um chocante e irresponsável abuso de autoridade da parte dos investigadores federais caso, na realidade, tenham feito as declarações que lhes são atribuídas».

Ziegler disse que a Casa Branca vai pedir ao secretário da Justiça, Elliot Richardson, e ao procurador especial nomeado por ele, Archibald Cox, que investigue as circunstâncias em que foram feitas tais acusações anónimas contra o presidente dos Estados Unidos.

O dirigente cambojano Sihanouk (à direita, na telefoto), com o rei Hassan II de Marrocos, no final da visita que efectuou aquele país. (UPI-Telimprensa-DL)

Um dos quatro tornados que, no dia 27, assoldam o Estado americano de Indiana, foi fotografado quando se aproximava da pequena cidade de Greenwood, onde destruiu 20 residências e alguns edifícios de escritórios. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Anulado o 2.º semestre de aulas no Instituto Superior Técnico

Do director do Instituto Superior Técnico, recebemos, ao fim da manhã, o seguinte comunicado:

«Esgotaram-se todas as possibilidades de, em condições normais de funcionamento, proporcionar aos alunos do Instituto Superior Técnico a formação mínima que deveriam adquirir durante o presente semestre. Há um prestígio incluso no diploma que a Escola confere aos estudantes, o qual tem constituído e deverá continuar a constituir a garantia de um nível cuja degradação só provocaria dificuldades no exercício da vida profissional daqueles que, ingressando nesta Escola, veriam inutilizados os seus esforços. Tendo analisado cuidadosamente os múltiplos factores intervenientes, nos quais se incluem os aspectos acima citados, o Conselho Escolar do Instituto Superior Técnico decidiu, exclusivamente por razões de natureza pedagógica, considerar anulado o segundo semestre do ano lectivo 1972/1973».

NOVOS HORÁRIOS DO COMÉRCIO NO CONCELHO DE SETÚBAL

A Câmara Municipal de Setúbal, em reunião semanal, aprovou um novo «regulamento de abertura e encerramento semanal dos estabelecimentos comerciais do concelho de Setúbal», a entrar em vigor a 18 de Junho, depois de aprovação do Conselho Municipal.

Para o efeito, foram ouvidos o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Setúbal e o Grémio do Comércio de Setúbal que se pronunciou no sentido de novo regime de horários ser pelo menos paralelo ao praticado em Lisboa e cujos associados se pronunciaram a favor da manutenção dos actuais praticados. Por seu lado, o Sindicato manifestou-se da opinião que o art. 1.º passasse a ter a seguinte redacção:

«Os estabelecimentos de venda ao público, incluindo os que legalmente possam adoptar a designação de supermercados e hipermercados, situados no concelho de Setúbal, terão um período de abertura nunca inferior a oito horas, entre os seguintes limites: Abertura às 9 horas; Encerramento às 21 ho-

Continua na pag. 13

CRIADO O SECRETARIADO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Pelo Decreto-Lei n.º 2565/73, hoje publicado no «Diário do Governo», é criado o Secretariado da Administração Pública, que funcionará integrado na Presidência do Conselho. Sucedendo à Secretaria-Geral da Presidência do Conselho, caber-lhe á «uma acção global de aperfeiçoamento e modernização da Administração», colocando-a «em condições de corresponder, no presente e no futuro, às exigências do interesse nacional».

O Secretariado «é o órgão central incumbido de estudar, propor, coordenar e acompanhar a execução das medidas tendentes a promover sistematicamente o aperfeiçoamento e a modernização da Administração Pública...» (art. 2). São as seguintes as suas atribuições: estrutura orgânica da Administração; métodos de trabalho e funcionamento dos serviços; instalação e equipamento dos serviços; política de informática; regime geral do pessoal e sua formação; situação económica e social dos servidores do Estado; produtividade dos recursos humanos e materiais ao dispor da Administração; relações da Administração com o público; providências legislativas e regulamentares sobre as matérias referidas nas alíneas anteriores (art. 3).

O Secretariado será chefiado por um director e disporá dos seguintes serviços: direcção de serviços de organização e equipamento; direcção de serviços de pessoal; divisão de documentação e informação; repartição administrativa (art. 4).

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS INCLUINDO "ECONOMIA"

DL/GERAL

"TEEN-AGERS"/73

A eleição das dez para a final de Tróia

O júri que ontem começou a desempenhar o seu papel

Várias coisas aconteceram, na tarde de ontem, relacionadas com o concurso das «teen-agers» e, de certo modo, um pouco à margem dele.

2 e 3. Toca o telefone na Redacção do «Diário de Lisboa». Do outro lado da linha, a mais de 300 quilómetros de distância, uma voz de senhor de meia idade: **«Era para falar com alguém que esteja a tratar das «teen-agers», se faz favor».** O repórter a quem foi marcado este serviço não está, propriamente, a «tratar das «teen-agers», mas prontificou-se a atender o cavalheiro, que continuou: **«Está marcado o primeiro encontro para esta tarde, às 5 horas, não é verdade? Bem. E se a minha filha chegar um bocadinho atrasada? É que eu vou agora levá-la de carro e, se o trânsito estiver muito mau, não é?»**

Eis como uma concorrente vinda do Porto chegou meia-hora atrasada, mas muito a tempo, à reunião com o júri, constituído, da esquerda para a direita de quem entrava na sala da Bayer destinada para o efeito, por Luis de Sttau Monteiro, Maria Madalena Ruella Ramos, Jaime Mourão Ferreira, Vera de Castro (princesa das «teen-agers»/1970) e Rolo Duarte.

AS VOLTINHAS DO MARÃO

Já quase todas tinham prestado a sua prova. Cá fora, na sala de espera, diziam-se coisas, atiravam-se piadas, lamentava-se não se ter dito isto ou aquilo. Duas candidatas mais e concluir-se-ia a reunião de selecção.

«As voltas que eu dei!», queixava-se uma das concorrentes.

«Mais de meia hora para chegar aqui! Estava a ver que já não vinha a tempo!»

Ao lado, uma «teen-ager» acabada de prestar a sua prova dizia: **«Estava mesmo nervosa! Não sei o que me deu!»**

Um pouco adiante, uma senhora sorria, complacente:

«Parece que a minha filha só disse disparates e se fartou de rir! Acha que foi mal?»

O repórter não tinha que achar coisa alguma. Sorriu, também, como quem diz: «não tem importância». Se calhar teve...

AS 10 MAIS

Mas já fizemos esperar muito quem ansiava por isto há 24 horas. Eis, pois, a lista das dez finalistas que, no próximo sábado, em Tróia, disputarão o título de Princesa Portuguesa das «Teen-Agers»/1973, um concurso que é iniciativa do «DL» com o apoio da Torralta:

Maria Cecília Mendes Claudio

Maria Manuela Vasconcelos Hasse de Almeida e Silva

Maria Clara Lança Martins

Maria Manuela de Moura Guedes Outeiro Pereira

Maria dos Prazeres Couceiro Pizarro Beleza

Maria Eduarda Reis Fortes Espinheira

Maria Cristina de Matos Mendes Leal

Maria Teresa Simões Lapas

Margarida Sassetti Ramada Curto

Filomena Maria Ribeiro Rodrigues Correia

Estados Maiores peninsulares

MADRID, (ANI) Continuaram ontem, na sede do Alto Estado Maior, as reuniões dos Estados Maiores peninsulares, iniciadas no dia vinte e cinco, e cujo termo esta previsto para hoje.

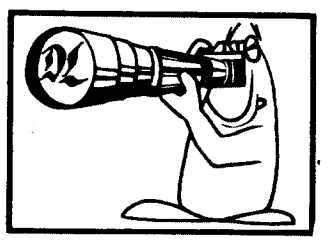
Ontem de manhã realizou-se a quarta sessão de trabalho e, à tarde, a quinta e última, bem como a redacção das actas finais. Depois, os elementos das duas delegações foram obsequiados com uma recepção oferecida pelo embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta.

Hoje de manhã efectuou-se a assinatura das actas da reunião e a sessão de encerramento. Amanhã, a missão militar portuguesa regressa a Lisboa.

A delegação nacional a esta conferência foi presidida pelo Almirante Eugenio Ferreira de Almeida, e a espanhola pelo general de divisão Vara de Rey, segundo chefe do Alto Estado Maior.

Soldados mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na Província da Guiné, do Recrutamento da Província: Alferes n.º 820103/66, Pedro Melma, natural de Bissau, filho de Carvalho Pereira e de Maria Gomes, casado com Maria Insigne; alferes n.º 820551/66 Mama Samba Balda, natural de Nova Lamego, filho de Mamada Balde e de Cudoi Balde, casado com Maimuna Umbalo, Bula Balde e Mairema Umbalo; soldado n.º 820799/72, Carlos Intchana, natural de Bissorá, filho de Abna Imbanale e de Missa Cliffe, casado com Infibli Aba; soldado n.º 820800/72 Rebane Beda Santas, natural de Mansoa, filho de Beda Santa e de Nimiba Imbanga; soldado n.º 820917/72 Aba Coni, natural de Bissorá, filho de Laranja Camalan e de Mafala, casado com Isabel Gomes; soldado n.º 822531/73 Mama Samba Embato, natural de Bafatá, filho de Maude Umbaló e de Má Jau; soldado n.º 820430/65 Abdulau Balde, natural de Bissau, filho de Amadu Balde e de Aiffato Djaló; soldado n.º 020007/73 Anso Balde, natural de Bafatá filho de Djau Balde e de Otela Balde; soldado n.º 822573/73 Abadu Cande natural de Aldeia Formosa, filho de Hoassane Conde e de Dado Cande; soldado n.º 821568/71 Malan Djamanca natural de Gabu, filho de Butu Djamanca e de Cadá Jari Balde; soldado n.º 821712/70 José Vieira, natural de Bissau, filho de Joaquim Vieira e de Esperança Correia; soldado n.º 821264/70 Anso Balde natural de Bafatá, filho de Querra Balde e de Alé Balde; soldado n.º 820444/72, Becute Tungue, natural de Mansoa, filho de Tunave Hoda e de Abam Imbais, casado com Impencuba; soldado n.º 820259/68 Faliu Fane natural de Bafatá, filho de Malan Sadi e de Adena Jai.



SATÉLITE 8.ª SEMANA Animatógrafo

produção CENTRO PORTUGUÊS DE CINEMA

PERDIDO POR CEM...

JOSÉ CUNHA * MARTA LEITÃO
NUNO MARTINS * ANA MARIA
LUCAS * ROSA LOBATO FARIA
ANTÓNIO MACHADO * ALBANO
PEREIRA * ANTÓNIO RAMA
JOÃO CÉSAR MONTEIRO
E A PARTICIPAÇÃO DE PAULO DE CARVALHO

UM FILME DE
ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS

HORÁRIO DAS SESSÕES:
TODOS OS DIAS: 15.30 H., 18.30 H., 21.45 H.
ÀS SEXTAS E SÁBADOS: SESSÃO SUPLEMENTAR ÀS 24.15 H.

DEPOIS DE AMANHÃ
NO SHERATON HOTEL
JANTAR DE GALA
Reaparição em Portugal depois do triunfo extraordinário obtido em Nova York, Tókio e Paris de
AMÁLIA RODRIGUES
e ainda a orquestra de dança de
SHEGUNDO GALARZA
Reserva de bilhetes no Hotel

Coliseu dos Recreios
(Empresa Ricardo Covões, Herd.)
Grupo C — 14 anos
O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
apresenta, em récitas populares, nos dias 5 e 6 de Junho de 1973, pelas 21,30 h.
BATSHEVA DANCE COMPANY
A bilheteira abre amanhã das 13 às 20 horas—Tel. 361997

DL/OPINIÃO

AS MULHERES DESTE PAÍS

No bom estilo alegórico e mitológico dos nossos avós, diríamos que as tubas da Fama se têm esmerado em comunicar ao mundo o singular acontecimento português da nomeação de uma mulher para o cargo de vice-presidente de uma câmara municipal. Ora, este facto, que deveria igualmente fazer-nos alinhar nos encómios exclamativos de que se tem feito sumo gasto, solicita-nos, pelo contrário, algumas reflexões ao arrepio do geral contentamento, sem que, escusado seria dizê-lo, tenham elas qualquer intuito desabonatório para quem, por seus próprios méritos, vai ocupar um lugar de responsabilidade na administração municipal. Fica, porém, esta declaração expressa porque bem sabemos com que facilidade se desvirtuam intenções e se assacam malignidades onde só existe propósito de compreensão...

Compreender é, precisamente, o que procuramos fazer aqui. E também, com ressalva de pretensão, dar a compreender, dar a ver, como somos tentados a acrescentar em má tradução do francês... Daí que não nos detenhamos no evento festivo (que consignado fica) e avancemos para o que, neste caso, terá de ser a lamentável verificação do atraso em que se encontra ainda a mulher na sociedade portuguesa, ao ponto de tomar tal importância uma simples nomeação burocrática. Na verdade, se o relevo dado ao acontecimento lisonjeia proventura legítimas satisfações pessoais, prova do mesmo passo uma situação de geral menoridade e ainda, o que não é menos grave, uma atitude de complacência masculina, muito semelhante à que usam tomar os adultos para com as primeiras manifestações de personalidade nas crianças... Não nos parece que esse tipo de complacência seja do particular agrado de quem é mais vítima do que beneficiária dela.

Uma mulher que sobe ao desempenho de um cargo de responsabilidade deveria ter o direito de o fazer discretamente, sem que a sua condição de sexo prevalecesse sobre as reais razões da sua promoção. Doutra maneira, essa mulher (quem quer que seja) sentir-se-á na pele de fenómeno, excepção insólita numa regra que, no fundo, se mantém intacta, pois, se não nos enganamos muito , a sua condição feminina irá sempre passar adiante do que deveria ser o normal desempenho de funções: em casos assim, a promoção da mulher não passa de simples flor numa botoeira evidentemente masculina... A má consciência dos homens costuma aligeirar-se nestas condescendências que não chegam sequer a valer o tempo de as enunciar.

Repetimos que não está em causa a digníssima funcionária que, aos 67 anos, no termo de uma carreira decerto exemplar, é chamada a ocupar o lugar de vice-presidente de uma câmara municipal. O que, sobretudo, nos deveria importar a todos é a existência de milhares de mulheres (muitos milhares? poucos milhares?) que se prepararam ou estão preparando nas universidades, donde vão sair ou saíram já com formação pelo menos tão boa como a dos seus colegas masculinos, e que, não obstante, ficarão no limiar das funções públicas de maior responsabilidade, apenas pela imediata razão de serem mulheres...

De pouco adianta que uma mulher suba, de longe em longe, à berlinda do noticiário em termos de singularidade. Também não deveriam extrair-se do facto estas p r o v a s demasiado fáceis de que a promoção feminina continua em marcha: a verdade está aí diante de nós, a desmentir-nos todos os dias, e as tubas da Fama empregariam melhor o seu tempo se explicassem ao País as razões por que, até hoje, nenhuma mulher foi presidente de câmara municipal e p o r q u e é tão raro vê-las, às mulheres, em lugares de responsabilidade administrativa... Desconfiança dos homens? Mas com que direito, se é tão frequente vê-los incompetentes, incapazes de organização, de previsão, menos empenhados em servir o País do que em servir-se a si próprios? Não há dúvida de que a confraria dos homens se defende bem: resta saber se a mulher continuará a dar-se por satisfeita com lugares de subalternidade e vice-presidência.

Protecção ao consumidor

A fim de proteger a dona de casa contra práticas comerciais lesivas, o Conselho da Europa, composto por 7 países, adoptou um regulamento que vai ser apresentado para execução aos respectivos Governos.

No preâmbulo do documento de 28 alíneas, o Conselho pede aos Governos que tenham como um dever a protecção legal do consumidor, dando-lhe por tal assistência compreensiva e activa.

Recomenda o Conselho, nomeadamente:

— A fixação de padrões mínimos que protejam o consumidor contra o perigo de certos produtos.

— A protecção contra a exigência de pagamento de produtos não solicitados e bem assim contra a excessiva pressão do vendedor.

— Agir contra a propaganda enganadora e corrigi-la sempre que se prove a sua existência.

— A rotulagem dos produtos dentro da exactidão.

— Tomar medidas legislativas que tornem ilegais as práticas comerciais impróprias que as leis actuais não condenem.

— Industriar as crianças em assunto ligados ao consumo.

— Encorajar a existência de organizações voluntárias dos consumidores e consultá-las sobre a aplicação das leis e dos regulamentos.

— Nomear para os serviços públicos respectivos representantes do consumidor.

Os países do Conselho da Europa são a Alemanha Federal, Austria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, França, Holanda, Inglaterra, Islândia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Noruega, Suécia, Suiça e Turquia.

Nascem menos americanos

O nível de crescimento da população dos Estados Unidos durante 972 foi o mais baixo dos últimos 5 anos.

O Departamento de estatística informou que o nível em 972 foi de 0,78 por cento, o mais baixo desde 937, quando alcançara 0,67 por cento.

A Terra aquece

O cientista soviético professor Vladimir Shnitnikov, autoridade em Geografia Histórica da Universidade de Leninegrado, prevê que as temperaturas terrestres subirão lentamente todos os anos até ao fim do século, em consequência do degelo das regiões glaciais do globo e da redução da humidade.

O professor Shnitnikov chegou a essa conclusão depois de aturados estudos sobre o comportamento dos glaciares na União Soviética — anuncia a agência noticiosa Tass.

O cientista salienta que os glaciares existentes no cume das cordilheiras montanhosas que se estendem do Cáucaso ao Pacífico tinham começado a aumentar de volume há 20 anos, descendo lentamente em direcção aos vales. Agora, porém, principiaram a degelar e a estabilizar-se.

As suas pesquisas revelaram a existência de relações entre os glaciares fundentes e outros factores climáticos como a actividade solar, a migração dos polos terrestres e o movimento das correntes aéreas na atmosfera.

O professor Shnitnikov pensa que o comportamento dos glaciares é o prenúncio de futuras mudanças climatéricas. Prevê uma tendência para subida das temperaturas médias anuais até ao fim do século e pensa que a evolução afectará principalmente o hemisfério norte.

Exclusivo «LE MONDE»/«DL» — Alain Clement

UM HOMEM DE SANGUE-FRIO

Há apenas seis meses no Bundestag, o professor Karl Carstens impos-se como o árbitro da situação no seio de um grupo parlamentar dividido pela demissão de Rainer Barzel. O voto opunha, pela primeira vez sem dúvida na história da C.D.U.-C.S.U., três protestantes: além do vencedor, Richard von Welzaecker e Schroeder. O significado confessional deste voto é naturalmente atenuado pelo facto de que é o mais «protestante» dos três, Schroeder, que fundou de longa data a sua estratégia pessoal sobre uma espécie de associação permanente dos cristãos-democratas «evangélicos», que, com somente vinte e seis sufrágios, sai como o grande vencido da prova.

Talvez que os deputados da oposição se tenham ligado a um homem que, hoje com cinquenta e oito anos de idade e forçado a aguardar as eleições de 976 para precisar as suas ambições, fará «descer a febre» mantida por dois candidatos agressivos (ambos católicos) à chancelaria federal. Em todo o caso, não pode ter sido senão com conhecimento de causa que Cartens foi escolhido. E exagerado dizer-se de um homem que lhe falta experiência parlamentar só porque esperou por 972 para se propor a deputado. É pelo contrário, uma das figuras mais familiares da capital do Reno.

Nascido em Bremen em 14 de Dezembro de 914, filho de professor, Karl Cartens encarna durante toda a sua carreira uma certa elegância hanseática que faz reconhecer, de longe, a sua silhueta alta e distinta. Além disso, é um homem habituado aos exercícios físicos — é um excelente cavaleiro — como aos do espírito. Fez os seus estudos de direito em Francoforte, Dijon (ainda mantém um francês mais do que razoável), Munique, Koenigsberg, Hamburgo e nos Estados Unidos, aonde, uma vez terminada a guerra, dirigirá cursos em Yale. É, portanto, uma educação de «gentlemen» mais do que de simples jurista — no sentido restrito que este termo tinha antigamente na Universidade alemã — que Cartens recebe. Ela conduzi-lo-á naturalmente ao ensino superior.

É, aliás, o seu título de director do Instituto de Direito das Comunidades Europeias, na Universidade de Colónia, que lhe vale entrar para a vida pública. Em 954 e 955, representa a Alemanha de Bona no Parlamento de Estraburgo (única instância internacional cujas portas lhe são, então, abertas). Depois, é nomeado por Gerhard Schroeder secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, antes de seguir o seu ministro, que se domina, no ministério da Defesa, que lhe confia a «grande coligação», formada a seguir à retirada do chanceler Erhardt. Em de Janeiro de 968, o sucessor deste, Georg Kiesinger, faz dele o seu mais próximo colaborador na chancelaria. Porém, no Outono do ano seguinte, deixa o serviço do Estado. A sua competência designa-o para assumir, até às últimas eleições, a direcção do Instituto dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã.

Porque nunca exerceu responsabilidades de primeiro plano, reduzir-se-á a estatura de Carstens à de uma personalidade de segundo plano? De maneira nenhuma. Dotado de uma forte individualidade, tem no seu activo numerosas e delicadas missões diplomáticas. Mas não esqueçamos o «autodomínio», a cautela, a discreção, de um natural de Bremen de boa cepa, como deles há alguns exemplos nos romances e novelas de Thomas Mann. Finalmente, este europeu convicto, este C.D.U. genuíno, não suscitava senão simpatias: e isso viu-se.

Exclusivo «Le Monde»/«DL» — Maurice Duverger

O Congresso americano e o Presidente

O Congresso dos Estados Unidos recorrerá à impugnação (**impeachment**) que lhe permite destituir o presidente? Alguns políticos e jornalistas americanos têm a coragem de o exigir agora peremptoriamente, mas o número dos que assumem esta atitude é ainda muito reduzido. Nota-se uma hesitação, um acanhamento, um embaraço, mesmo por parte dos mais encarniçados adversários de Nixon, perante um procedimento tão excepcional, posto em prática apenas uma vez desde que entrou em vigor a Constituição de 1787, aliás sem resultado. Enquanto for possível encobrir o hóspede da Casa Branca, é provável que isso aconteça. Em primeiro lugar, porque muitos temem que a instituição presidencial saia diminuída de semelhante prova. Depois, porque o processo de impugnação apresenta dificuldades jurídicas e políticas, que tornam delicado o seu emprego.

Ha três textos da Constituição que regulamentam a matéria. Citá-los-emos textualmente, na medida em que são mais claros do que todos os comentários que se possam fazer a seu respeito. A secção IV do artigo II declara: «O presidente, o vice-presidente e todos os funcionários dos Estados Unidos poderão ser destituídos das suas funções por impugnação (**impeachment**) seguida de condenação por traição, concussão ou outros crimes ou delitos graves».

A última alínea da secção II do artigo primeiro precisa: «Só a Câmara dos Representantes terá o poder de **impeachment**». As duas últimas alíneas da secção III do mesmo artigo acrescentam: «Só o Senado terá o poder de julgar todos os **impeachment**. Quando se reunir no exercício desta função, os seus membros serão submetidos à prestação de juramento ou à confirmação. Quando se tratar do julgamento do Presidente dos Estados Unidos, o presidente do Supremo Tribunal (**Chief Justice**) presidirá ao Senado. Ninguém será declarado culpado senão por uma maioria de dois terços dos membros presentes. A pena em matéria de «impeachment» será limitada à destituição das funções e à incapacidade de exercer qualquer cargo honorífico, de confiança ou remunerado que dependa dos Estados Unidos; mas a parte declarada culpada poderá contudo ser objecto de um processo judicial, julgada e punida de acordo com a lei».

Pela leitura destes textos, é evidente que o «impeachment» diz respeito a uma responsabilidade penal, em caso de crime ou delito reprimido como tal pelas leis, de que o presidente se tornou culpado pessoalmente como autor principal ou como cúmplice. Não têm assim qualquer significado os precedentes ultimamente invocados por alguns no sentido de que a impugnação teria caído em desuso. Se não foi utilizada em 1923 contra o presidente Harding, isso ficou a dever-se ao facto de este não parecer estar directamente implicado nas enormes luvas recebidas pela sua equipa governamental.

Esta ignorância dos acontecimentos não espanta num homem cujo cargo na Casa Branca foi resumido por um autor americano nos seguintes termos: «Representava bem, parecia sólido, era incolor e vinha de Ohio (Estado cujo voto podia ser decisivo). Não era, aliás, tão sólido, pois morreu vitimado por uma crise cardíaca (provavelmente) no momento em que o escândalo atingia o seu ponto culminante. É possível que a sua inclinação pelo álcool, pelas mulheres e pelo «poker» tivessem contribuído para esse desfecho.

O fracasso do «impeachment» intentado contra Andrew Jackson, em 1868, não é mais convincente. Em primeiro lugar, o facto de um inculpado não ser condenado não significa que seja preciso renunciar de futuro ao processo de incriminação. Como se presume que todo e qualquer acusado é inocente até ter sido declarado culpado pelo tribunal competente, um simples «impeachment» alcança tanto o seu objectivo quando resulta numa absolvição como quando resulta numa condenação. A este respeito, a absolvição de 1868 justificou plenamente a instituição, na medida em que ajudou a manter a Constituição dos Estados Unidos na sua linha original e a impedi-la de se desviar.

O «impeachment» é um antigo processo inglês que permitiu instaurar progressivamente o regime parlamenter por meio de um desvio de poder. Criado originalmente para sancionar crimes e delitos por uma responsabilidade penal que podia levar o primeiro-ministro ao cadafalso, serviu pouco a pouco para sancionar uma responsabilidade política conducente apenas à sua demissão. Em lugar de arriscar a cabeça, os chefes do governo britânico preferiram abandonar o poder quando os Comuns pareciam dispostos a

Continua na pag. 19

DL/GERAL

Abatida a tiro uma vaca que entrou num quartel

O velho matadouro de Leiria (apesar de já ter substituto inaugurado oficialmente no passado dia 22) ainda não fechou de todo as suas portas, a esconder a falta de condições para laborar regularmente.

Com excepção do gado suíno, todas as outras espécies continuarão a ser ali abatidas, pelo menos durante mais quinze dias, segundo informações que nos forneceu o sr. Arnaldo da Rocha Moreira, a exercer as funções de ajudante de fiel.

Nestes derradeiros momentos, um acontecimento com foros de movimento iria ficar ligado ao historial do ultrapassado e carecido açouge:

. Movida não se sabe por que instintos, uma vaca de raça alentejana, com cerca de duzentos quilos de peso, pertencente ao talhante sr. António Gomes dos Santos, e que fora conduzida para ali, a fim de ser abatida, quando estava a ser apeada da camioneta, dominou todo o pessoal e recusou-se a entrar nas precárias instalações.

Ao pressentir-se perseguida, cirandou de um lado para o outro, investiu contra uma mulher que passava e colheu o empregado do matadouro sr. Armando dos Reis Alves, ocasionando-lhe fractura de um pé. Vendo o cerco a apertar-se, o animal libertou-se em correria, encaminhando-se pela Rua D. José Alves Correia da Silva, em direcção ao Telheiro.

Porém, quando passava junto ao muro circundante ao novo quartel de Infantaria n.º 7, na Cruz da Areia, já a cerca de dois quilómetros, deparou aberto o portão e entrou...

A sua presença, ali dentro, proporcionaria um espectáculo inédito e hilariante, que «mobilizou» as atenções, a meio da tarde calma e rotineira. Compareceram logo improvisados **diestros, cow-boys** e outros voluntários a tentar pegar a **mansa** que não dava sinal de tréguas, continuando a fazer das suas, ora causando pequenos ferimentos ou rasgando a farda com as pontas aduncas, desembaladas, a quem tentasse aproximar-se.

Por último encaminhou-se para a Carreira de Tiro, que fica nas traseiras do regimento. Seria aí o fim da acidentada caminhada.

Perante a impossibilidade de recuperar o animal com vida, só havia uma **alternativa**, na opinião do «director» da **corrida** comandada à distância — devia ser abatida ali mesmo!

Assim, uma espingarda «G - 3», manobrada por um oficial, superiormente autorizado, desferiu alguns tiros à cabeça da vítima que, na primeira detonação, ainda teve um assomo contra o atirador.

Terminaria, assim, numa poça de sangue, a aventura de uma vaca rebelde e obstinada.

M.J.P.

A EMIGRAÇÃO PARA A EUROPA DISCUTIDA POR 100 ESPECIALISTAS

Principiou esta manhã em Lisboa a trigésima reunião da CCMIE (Comissão Católica para as Emigrações Intra-Europeias) com a participação de cerca de 100 pessoas em representação da Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Holanda, Espanha, Itália, Suiça e Portugal.

Durante o dia de hoje efectuaram-se colóquios sobre cinco dos principais problemas que afectam a emigração portuguesa. «**Evolução da emigração portuguesa**» foi o primeiro assunto abordado pelo secretário nacional do Secretariado Nacional da Emigração, que após ter feito um breve historial sobre o início e desenvolvimento da emigração, apresentou alguns números elucidativos. Entre 1961 e 1972 emigraram para França um total de 846 mil portugueses, dos quais 472 mil atravessaram a fronteira clandestinamente. O segundo país com maior número de trabalhadores portugueses è a Alemanha com um total de cerca de 95 mil.

Os anos de 1968 e 1969 foram aqueles em que maior número de pessoas saíram do País. Na década de 60-70 abandonaram o País um total de 1 milhão e 254 mil pessoas.

Em seguida, o prof. dr. António Sousa Franco tratou do tema «**A emigração para a Europa no conjunto da emigração portuguesa**»; D. Maria Lúcia Aquino sobre «**Preparação dos emigrantes**», o padre dr. Alexandre Azevedo sobre «**Emigração e Pastoral**» e «O problema dos emigrantes que regressam a Portugal» pela D. Maria Emília Corga. Nesta comunicação foram apresentados números baseados num inquérito efectuado em 10 paróquias da diocesse de Coimbra. A população destas paróquias era de 44 681 am 1970. Tem 8 745 emigrantes na Europa. Dos 162 trabalhadores regressados, foram contactados 101. Entre os motivos que eles apresentaram para o seu regresso, contam-se: 32, por estarem separados da família; 27, por falta de saúde e doença profissional; 21, por saturação com o ambiente; 11, decidiram dedicar-se a outra profissão; 8, por terem subido os ordenados em Portugal; 8, por insuficiência da família; 5, para acompanharem a educação dos filhos e 4 por terem conseguido certa melhoria, que já acham suficiente.

Todos os emigrantes inquiridos voltaram a fixar residência nas suas terras de origem, embora 5 por cento do total dos retornados se tenham fixado noutras terras mais evoluidas.

Retomaram a profissão anterior 77 emigrantes. Exceptuando-se 3 que não podem trabalhar em virtude da falta de saúde, temos 21 que têm agora diferentes modos de vida. Destes, o maior número — 9 — passaram a ser negociantes, 3 empregados de armazém, 2 motoristas, 2 avicultores, 1 construtor civil, 1 industrial e 1 ourives. Apenas 2 continuaram a profissão que exerciam no estrangeiro: pedreiros. A maior parte (95) diz que lhe foi fácil a readaptação e que foram bem acolhidos.

3 manifestaram dificuldades de readaptação: 2 por regressarem quase inutilizados e 1 porque emigrou quase a pedido da esposa e esta não se manifesta contente com o regresso.

3 exprimiram certa desadaptação por verem que continuam sem rentabilidade no seu trabalho.

Apenas 5 dizem não ter melhorado a sua situação económica. Os restantes melhoraram e a sua melhoria pode apreciar-se pelo que se segue:

66 fizeram consideráveis economias que depositaram em Bancos ou na Caixa.

38 compraram terrenos para agricultura.

21 remodelaram a sua habitação.

20 melhoraram muito a sua vida escolhendo outra profissão.

18 construiram uma nova habitação.

16 pagaram ou pagam ainda os estudos aos filhos.

5 arranjaram prédios de rendimento.

A reunião CCMIE prossegue amanhã com a apresentação de mais sete temas. Nos dias 1 e 2 de Junho, os participantes efectuam uma viagem de estudo, na diocese de Coimbra, que encerrará esta reunião internacional.

SAS

Informa todos os seus Agentes, Clientes e Amigos que, devido a alterações, na Companhia dos Telefones, os números dos telefones dos seus Serviços de Reservas e Venda de Passagens, a partir de 1 de Junho são os seguintes:

55 7116 (3 linhas)

DUAS ESCOLAS DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO EM MOÇAMBIQUE

Por um decreto agora publicado no «Diário do Governo», e dimanado pelo Ministério da Educação Nacional, vão ser criadas nas cidades de Nampula e Quelimane, no Estado de Moçambique,duas escolas do magistério primário. O funcionamento destas escolas estará a cargo de professores das práticas de pedagogia, didáctica geral, história e educação, com estágio anterior em escolas oficiais primárias, para o que receberão uma gratificação enquanto durar esse estágio.

Também e segundo o mesmo decreto, quando as circunstâncias o aconselharem, o governador-geral da província poderá nomear professores do ensino secundário, preparatório e primário em prestação de serviço naquele território, para ministrarem o ensino nas escolas do magistério primário em regime de acumulação, remunerada por gratificação especial a fixar pelos orgãos legislativos locais.

ATÉ AO FIM DO ANO

VÃO SER VACINADAS 300 MIL CRIANÇAS CONTRA O SARAMPO

Esta manhã, o director-geral de Saúde, dr. Arnaldo Sampaio, deu uma conferência de Imprensa que incidiu sobre uma campanha de vacinação contra o sarampo, cuja primeira fase vai iniciar-se no dia 4 de Julho, prolongando-se até do dia 28 do mesmo mês. A segunda fase está programada para de 8 de Outubro a 30 de Novembro. A reunião com os representantes dos orgãos da Informação teve lugar pelas dez horas, numa das salas do edifício do Ministério das Corporações, na Praça de Londres.

Estavam presentes, além do dr. Arnaldo Sampaio, os drs. Melo Caeiro, inspector superior de Medicina, dr. Bandeira Costa, director dos Serviços Técnicos de Profilaxia daquele Ministério e dra. Maria Rosália Heitor Ferreira, directora do Serviço de Educação Sanitária.

Nesta campanha, segundo nos declarou o dr. Arnaldo Sampaio, vão investir-se cerca de cinco mil contos para a vacinação de mais de 300 mil crianças até aos quatro anos de idade.

Um dos aspectos mais singulares desta campanha, que fará, nas duas épocas anunciadas, a cobertura anti-sarampo de todo o País, é o facto de as vacinas serem aplicadas, pela primeira vez entre nós, não pelo habitual método de seringa e agulha, mas com o auxílio de um aparelho recentemente inventado: um injector tipo pistola de pressão que realiza a operação-vacina, com grandes resultados, por vias subcutânea e intradérmica. Como o número destes aparelhos ainda não é suficiente de molde a que se possam usar simultâneamente em todo o País, a vacinação realizar-se-á por regiões em fases distintas. Assim, na primeira fase cobrirá os distritos de Lisboa, Porto, Setúbal, Coimbra e Braga; a segunda fase estender-se-á pelos distritos de Santarém, Vila Real, Evora e Viaha do Castelo; a terceira, por Portalegre, Bragança, Guarda, Beja e Aveiro; e a quarta fase, Castelo Branco, Faro e Leiria. Os horários para os postos de vacinação serão fornecidos aos orgãos da Informação em momento oportuno e na altura afixados também nos locais.

A operação-vacina tornar-se-á rápida como nunca, visto que cada um dos injectores de pressão despachará 500 pessoas por hora.

Uma campanha desta extensão poderá, se for levada a cabo rigorosamente, dominar os aspectos mais virulentos da epidemia — e é preciso acrescentar que este ano, em Portugal, grassa uma verdadeira epidemia de sarampo. Assim, e como aviso prévio, diremos que nas regiões sub-desenvolvidas, onde uma grande percentagem da população vive em precárias condições sob os pontos de vista económico, alimentar e sanitário — pelo menos é o que se diz na nota que a Direcção-Geral de Saúde distribuiu à Imprensa — o aspecto saúde ocupa o primeiro plano, porque o sarampo se complica frequentemente, naquelas circunstâncias, com infecções associadas tais como otites, pneumonias, e outros sindromas clínicos infecciosos, registando-se um elevado número de casos fatais.

Portanto, atenção à campanha de vacinação anti-sarampo que aí vem, a partir de 4 de Julho.

Industriais de moldes

Numa viagem patrocinada pelo Fundo de Fomento de Exportação, vários industriais de moldes visitaram a Suécia, onde contactaram com as principais empresas de plástico daquele país.

A prospecção feita pôde detectar a enorme potencialidade que o mercado sueco revela para a nossa indústria de moldes e, a prová-la está o número de pedidos de orçamento e de encomendas firmadas que atingem um valor de 30 milhões de escudos.

UM PORTUGUÊS DERROTOU ESCOCESES A COMER CHANFANA

WOBURN ABBEY, INGLATERRA,29—(ANI)—Um português venceu os escoceses num concurso, a comer o prato nacional da Escócia, repetindo o triunfo do ano passado.

Trata-se de José Pereira, que é corrector da Bolsa em Londres e que melhorou de cinco segundos o seu recorde do ano passado, para comer em um minuto e um segundo o seu «haggis» — uma espécie de fressura ou chanfana, com o coração, o figado e o bofe de ovelha, servido no próprio estômago do animal.

O concurso é disputado na festa anual dos escoceses.

«E uma vergonha nacional — comentou Bill McDonald, que ficou no segundo lugar. — Ainda me custa a crer».

Pelo seu lado, o vencedor mostrou-se simpático:

«O «haggis» é delicioso. Quase podia comer outro.»

OPERAÇÃO «STOP»: DETIDOS 3 CONDUTORES

Na sequência de mais uma operação «stop» levada a cabo pela Secção de Trânsito da P.S.P., no Bairro de Santa Cruz, Estrada da Correia, Rua Diogo Cão e Alto da Ajuda, entre os 310 carros particulares e os 48 táxis fiscalizados registaram-se 60 autuações, 29 das quais por desobediência aos sinais luminosos.

Durante o mesmo período foram ainda detidos dois indivíduos por condução ilegal.

Um morto e dois feridos

Um morto e dois feridos foi o balanço final do acidente que ontem se verificou perto de Vila Real entre uma camioneta de passageiros e um automóvel. Dos três ocupantes do carro, o arq. Abel Cerveira Capão sofreu morte quase imediata, enquanto o condutor, Alcino Ferreira e Ilido Fontes do Amaral regressaram a casa, depois de terem recebido tratamento no hospital daquela cidade. A camioneta, conduzida por António Fernandes da Costa apenas sofreu alguns danos.

TV — DL/ESPECTÁCULOS

TV SETE, O DIABO A SETE...

Columbo acabou. Esta, a grande notícia de ontem. Antes disso a acontecer, porém, outras coisas aconteceram. Aconteceu o *TV SETE*, rubrica de muita estimação da televisão portuguesa, a TV SETE que tem pois o ao domingo e no domingo fora desalojada pela tourada no Campo Pequeno, e que por sua vez desalojou ontem o «Momento Desportivo». Escusado será dizer que tivemos saudades do «Momento».

Já não quero referir-me à exposição desnecessáriamente longa do dr. Martins Santareno. Já não quero referir-me à palestra de João Coito o qual, regressou às reclamações género «cartas ao director». Já não quero referir-me aos comentários internacionais do veterano Artur Anselmo.

Para além disto, entrou-se decididamente pelo caminho da reportagem ao nível nacional. E que género de reportagens, que espécies de assuntos foram escolhidos para interessar, digamos, dois milhões de portugueses?

. Repare-se. Primeiro, foi a história daqueles jovenzitos da Loureira, povoação entre Fátima e Leiria: escreveram à equipa de TV SETE para lhes mandar uma máquina de filmar, pois desejavam fazer umas reportagens. A equipa foi lá, ouvimos uma explicação do funcionamento da máquina aos pequenos da Loureira feita por António Silva. Lição frustrada, pois se dirigiu ao pequeno grupo de entre Fátima e Leiria e não ao grande grupo telespectador. Talvez tivesse sido interessante, já agora que a equipa lá estava, fazer ela própria uma reportagem sobre as condições de vida das crianças da Loureira. O apontamento teria assim o sentido que lhe faltou e justificaria a sua inclusão na TV.

Fomos depois a Arraiolos onde soubemos da existência de uma nova ganadaria, através de uma conversa incipiente com o lavrador António Antunes Barbeiro. Conclusão: vamos ter mais toiros. Dificilmente se imaginará o contentamento de toda a população por notícia de tamanha monta. Aqui está processo que parecia esquecido quando se discutia a reconversão agrícola no Alentejo.

Nova mudança de flanco, como se diz no futebol. Deslocamo-nos ao Porto onde assistimos a uma reportagem sobre a actividade do sr. Joaquim da Costa Ferreira, funcionário da Faculdade de Medicina, o qual, para ocupar os tempos livres se faz embalsamador. Ele embalsama mochos reais, raposas, até um abutre. O entrevistador, ainda mais pobre do que o seu colega de Arraiolos, falou *«deste passatempo tão rentável»*.

Aqui está o género de assuntos propostos à meditação de uma audiência que se computa em dois milhões. Não digo que o mal esteja propriamente nos motivos: um repórter inteligente encontrará seja qual for o motivo, a via correcta que o leve ao enquadramento numa realidade, num interesse colectivo. Assim como estão, o desfasamento é completo. Utilizar a televisão para coisas miúdas é provar, pela prática, que elas são dignas de tão poderoso meio de informação e comunicação.

Deste equívoco não consegue livrar-se *TV SETE*, que se compraz nas ninharias sem futuro.

ADEUS COLUMBO

Há quem se entretenha, como vimos, a embalsamar abutres, mochos, gatos e outros bichos de estimação. Muita gente, porém, entretem-se a embalsamar a sua própria vida, o seu próprio tempo. Neste caso, vê televisão a torto e a direito, sem qualquer medida, apenas para passar o tempo, esquecer, preparar um merecido repouso. A televisão funciona assim como uma excelente antecâmara do sono.

Há uns que se embalsamam com a Noele. Outros, com as *Solteironas*. Outros com McCloud, o xerife candidato a polícia. Outros com o *Columbo*.

Pois, como se disse, o *Columbo* acabou ontem.

Não nos iludamos: a literatura policial existe em grande força. Com maus e bons escritores. Com bons e maus leitores. Se se pedir que se levante quem nunca leu um livro policial ou viu um filme policial, certamente ninguém (ou quase) ficará sentado.

A procura das razões desta avalanche não é chamada para esta breve nota. Mas o interesse pelo mistério que envolve a morte, em qualquer dos seus espectos, radica em zonas mais profundas do que a simples manobra da produção comercial da literatura do crime (ou do crime da literatura, se preferirem).

Um certo género de filme policial, não destituído de indícios, ao menos, de inteligência, estava a ser desprezado pela televisão americana. Esta voltara-se, de preferência, para a violência telecomandada, produzia toneladas de *Hong-Kong* de *Misters Solos*, de *Missões Impossíveis*, etc. etc.

O êxito deste *Columbo* dá-nos uma indicação saudável: o público estava cansado dessas manigâncias, dessas intrujices onde tudo acontecia por obra e graça de se ser ianque. Com o *Columbo*, ele não é ainda solicitado para o filme policial que o encaminhe para a razão social do crime mas, pelo menos, já se liberta das doses letais de violência dirigida, da agressividade em nome de. Com o *Columbo*, o crime existe ao nível das palavras cruzadas: não sendo nenhum crime perfeito trata-se de encontrar o sinal que deve preencher o quadradinho vazio que falta...

Durante semanas e semanas acompanhamos *Columbo* nessa tarefa de embalsamar os tempos livres, com uma admiração semana a semana renovada pela qualidade de representação de Peter Falk — admiração que, só por si, vai fazer que este filme permaneça algum tempo na memória de muita gente.

Poderá alguém concluir daqui que tudo será veneno quer seja com o *Columbo*, com os *«Companheiros»*, com a *«Debbie Reynolds»* com *«Os meus genros e eu»*, com o *«Santo»*, com *«Os homens de Shiloh»* ou com o *«Mr. Solo»*. Quem concluir assim, nada a fazer. Quem, no entanto, estiver atento às «nuances» ou ao jogo do possível, talvez não deixe de ver alguma diferença — a favor de *Columbo*. Mesmo com os seus tiques permanentes; mesmo com as suas deduções fantásticas ou desconfianças instintivas. Com tudo isso — ainda haverá talvez, algo que faça subsistir uma certa simpatia por este rafeiro anti-herói: algo que entronca na nossa velha convicção de que todos os crimes serão punidos.

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS

Os antigos alunos das escolas Minerva e Ulissiponense levam a efeito no dia 5 de Junho o seu quarto jantar de confraternização, ao qual se seguirá um serão familiar.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 31, pelo telefone 40850.

Taxas postais internacionais

Segundo aviso do Correios e Telecomunicações de Portugal, publicado na folha oficial, as taxas dos serviços postais internacionais fixadas em ouro, cujos valores se mantêm, sofreram alterações nos seus equivalente em escudos, em virtude das modificações cambiais verificadas, o que foi aprovado por despacho do secretário de Estado das Comunicações e Transportes.

Os novos equivalentes em escudos, a partir de 1 de Junho, constam das tabelas insertas no «Diário de Governo» (3.ª série, n.º 126).

?
autódromo do estoril

FEIRA DO LIVRO
direcção de empresas
*
manuais práticos de gestão
EDITORIAL PÓRTICO
stand 55

Miele®
MÁQUINAS PARA LAVAR E SECAR ROUPA

Ele reconhece, ao primeiro olhar, as máquinas que introduziram um novo tempo na vida familiar. Tempo livre para que a mãe lhe possa dedicar mais atenções.
Há estilos de vida que exigem tempo livre. As máquinas MIELE lavam e secam automàticamente. No mesmo lugar. Ao mesmo tempo.

Miele – a mais cara ... a mais avançada na sua técnica.

MIELE PORTUGUESA, LDA.
Rua Reinaldo Ferreira, 31 A-C
Tel. 72 67 91 – Lisboa
Rua do Campo Alegre, 636
Tel. 69 30 64 – Porto

MARCA M4-73

Desejo receber, gratuitamente, documentação sobre as máquinas de lavar roupa
Nome _____
Morada _____
Localidade _____
a devolver à MIELE PORTUGUESA, LDA
Rua Reinaldo Ferreira, 31 A-C – Lisboa DL

DL/ESPECTÁCULOS

Rui Pedro: operação coroada de êxito

O actor Rui Pedro, recentemente operado a um deslocamento da retina entrrou numa **«convalescença rápida e progressiva»**, segundo nos informou o dr. Fernando Alves que o operou. **«Posso afirmar que o Rui Pedro dentro de dois ou três deixará a clínica de Santa Cruz onde se encontra internado. A intervenção cirúrgica resultou em cheio e o actor recuperou a vista perdida**

Da Companhia do Nacional onde trabalhou durante vários anos Rui Pedro saltou para um grupo que pretendia fazer teatro à margem dos circuitos comerciais mas devido ao incidente foi obrigado a suspender essa actividade. No campo radiofónico também desempenhou um papel de relevo: como impulsionador dos programas P.B.X. (nos seus princípios) e Tempo Zip (na sua melhor fase e «Vertice»). Actualmente colaborava no serviço de reportagem dos noticiários da Rádio Renascença.

MÚSICA

A Academia Filarmonica Verdi está a comemorar o seu 0.º Aniversário. As comemorações, que se iniciaram no passado dia 6, prolongam-se até ao dia 23 de Junho.

Concertos Populares por Bandas de Música Civis nas Colónias de Férias da FNAT — Nos dias 10 de Junho e 22 de Julho, 5 e 26 de Agosto e 9 e 30 de Setembro, várias filarmonicas actuarão na Colonia de Ferias Dr. Pedro Teotonio Pereira», em Albufeira. Nos mesmos dias, na Colónia de Ferias Um Lugar Ao Sol», na Costa da Caparica, actuarão, também, filarmonicas. Sempre nas mesmas datas, podem ser ouvidas bandas nas colonias de Ferias Marechal Carmona» (Foz do Arelho), A. Correia de Oliveira» (S. Pedro do Sul) e na Colonia de Entre-os-Rios».

O «Collegium Academicum de Genéve» foi contratado para actuar em Faro em Abril de 974

O 5.º concerto de Musica de Câmara desta temporada realiza-se na Gulbenkian no próximo dia 3 de Junho. Serão interpretadas obras de Debussy e Albeniz, pelo pianista Angeles Pressuto da Gama.

Realiza-se a 7 de Junho (e não a 29 de Maio como estava previsto) a apresentação dos cursos de Iniciação Musical Infantil e do Coro Infantil da Gulbenkian. Os métodos de ensino são os de «Orff - Schulwerk» e «Willems». Entrada livre. As apresentações iniciam-se às 8 e 30.

No teatro S. João, o Orpheon Portuense vai apresetar hoje às 2 e 30, a Orquestra Filarmonica de Cracóvia dirigida pelo maestro Jerzy Katlewicz e em que actuarão como solistas a pianista Halina Czerny - Stefanska e o barítono Androzej Hiolski, dois nomes conhecidos mundialmente.

Aquele agrupamento polaco, de projecção internacional, fundado em 945, é integrado por 115 figuras.

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 26 47 56

LAURA ALVES

UMA DIVERTIDA COMÉDIA INGLESA

10 MESES NO CARTAZ

A CAMA DOS COMUNS

com Simone, Armando Cortez, Fernanda Borsatti, Luís Alberto, Alda Pinto e Alice Carla à frente dum notável elenco, e a colaboração de Dário Barros e Joaquim Rosa

Todas as noites: às 21.45 horas
SÁBADOS, 2 SESSÕES:
às 20.45 e 23 horas
Domingos, «matinées» às 16 h. à noite, às 21.45 h.
2.ª feira, descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

6.º MÊS

Grupo D M/ 18 anos

Uma divertida comédia com IRENE e OCTÁVIO

No elenco:
Carlos Duarte, Carlos José Teixeira, Victor de Sousa, Maria Laurent, Mariano Franco, Fátima Miranda e Fernanda Franco

Todas as noites: 21.45 h.
4.ª feira, descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO
«Matinée» às 16 horas e à noite às 21.45 h.

BREVEMENTE: «O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPÁ»
NO TEATRO VILLARET um novo estilo de comédia
M/ 14 anos

CINEMA NO MUNDO

ANTIPADRINHO — Os filmes italianos sobre «Padrinhos» são cada vez mais. Depois de «O Filho do Padrinho», surge agora uma película antipadrinho, intitulada «Don Ciccio Corleone».

FESTIVAL DE CINEMA SOBRE O MEIO AMBIENTE — O primeiro Festival de Cinema Internacional sobre o meio ambiente vai realizar-se no Canadá, de um a dez de Junho. A presidência da comissão de honra, que é formada por cientistas como Jean Rostand, Margaret Mead, Alvin Toffler, Jacques Monod, Bertrand de Jouvenel e outros, foi confiada a Pierre Dansereau, que durante a apresentação do programa do festival à imprensa foi designado como ecólogo e biogeógrafo.

O «DURO» LINO VENTURA — Lino Ventura e Jacques Brel são os protagonistas do filme «Allez Vous Faire Pendre Ailleurs», de Edouard Molinaro, baseado num argumento de Francis Veber. Ventura interpreta o papel de um assassino, cuja acção é contrariada por Jacques Brel.

GIULIANO GEMMA: UM RAPAZ DE OIRO — O principal objectivo de Giuliano Gemma, nos próximos tempos, é o de aparecer no filme «Um Ragazzo D'Oro como um verdadeiro campeão, um «rei das estradas», que faça pensar no motociclista Giacomo Agostini. Na película, Gemma sob direcção de Luciano Ercoli, será de facto um corredor de grande classe envolto numa série de aventuras de «suspense». O protagonista de Un Ragazzo D'Oro» é acusado de ter assassinado, em circunstâncias misteriosas, uma mulher. A dificuldade em confirmar a culpabilidade deve-se à grande popularidade do «rapaz de oiro». As rodagens começaram em Roma, mas os exteriores vão ser fixados em Londres. Ao lado de Gemma actuam Susan Scott, Stella Caranacina e Mark Forrest.

«ÚLTIMO TANGO» PROIBIDO NO MÉXICO — O diário «Esto» anuncia que a direcção da cinematografia proibiu a projecção no México do filme «O Ultimo Tango de Paris», do realizador italiano Bernardo Bertolucci, não por causa do seu carácter obsceno, mas por se tratar duma obra inferior.

PORTUGAL NO FESTIVAL DE CINEMA AMADOR DA CÔTE D'AZUR — Filmes representativos de cerca de trinta países participam no Festival Internacional de Cinema Amador da Cote D' Azur que se realiza em Menton de 7 a 0 de Junho. O júri terá como presidente de honra o actor Andre Luguet e presidente efectivo Jean Touzet, secretário do Festival de Cinema Profissional de Cannes, sendo constituído por delegados da França, Itália, Hungria, Mónaco, Portugal, Polónia e Luxemburgo. O elemento português será Aguinaldo Machado, membro de honra da Ucahm (Union Des Cineastes Amateurs Huitistes Mondiaux).

Sacha em Lisboa

Sacha (mas não Distel) está a actuar em Lisboa: é um cançonetista espanhol, que canta todos os géneros da música ligeira, embora o seu «ponto forte» seja o romântico. Está agora no Maxime. Pormenor importante: Sacha não está (ainda) ligado a qualquer etiqueta gravadora, pelo que os interessados terão todas as vantagens em ir ouvi-lo... Talvez pegue.

VÊM AÍ OS "ATOMIC ROOSTER"

O Festival de Almada, o IV deste nome e que, este ano, se realiza na Cova da Piedade, trará até nós o agrupamento «Atomic Rooster». O grupo tem actuações marcadas para o próximo fim-de-semana, dias 2 e 3, respectivamente às 2 e 5 e 6 horas. Entretanto está a decorrer neste momento uma conferência de Imprensa, no salão de chá do «Dragão Vermelho», em Almada, onde se darão mais informes sobre os dois concertos.

As actuações dos «Atomic Rooster», que chegaram a ser anunciadas, também, para o Coliseu dos Recreios, em Lisboa, terão lugar, apenas, na Cova da Piedade.

"NOITE MINHOTA"

Realiza-se a 15 do próximo mês a «Noite Minhota», iniciativa de um grupo de senhoras ligadas à Casa do Minho e que desse modo quiseram colaborar nas celebrações do seu cinquentenário.

Patrocina essa festa uma comissão de honra, constituída pelas senhoras D. Brunilde Drefke da Rosa Costa Guimarães, D. Maria Amélia Leite de Castro Oliveira Martins, D. Maria Angélina Sá Coutinho de Lencastre, D. Maria Cândida Rebocho Machado Norton Brandão, D. Maria Filomena Campos Trocato Freitas do Amaral, D. Maria Isabel Caetano de Carvalho, D. Maria Luiza Souto Morais Gonçalves de Proença, D. Maria das Neves Ferreira Duarte Rebelo de Sousa, D. Marina Brum Lopes Prieto Nogueira de Brito e D. Vera Paiva Brandão.

Entre os artistas que actuarão nesta festa, de acentuado carácter regional, figura a poetisa e declamadora Maria Manuela Couto Viana.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Matias — CERNACHE DE BONJARDIM

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS — Tel. 280919
ÀS 22 HORAS
FUENTEOVEJUNA
de LOPE DE VEGA
NATÁLIA CORREIA
Ptr. J. T. Costa do Sol
Subs. F: do Teatro e F. C. Gulbenkian
Domingos só às 17 horas
2.ª feira descanso da C.ª
(Adultos)

Final de fado no Mercado da Primavera

A final do concurso de fados do Mercado da Primavera, em Belém, realiza-se esta noite. A organização conta, pelo menos, com a repetição do que classifica «O êxito do ano passado». Um jantar reunirá elementos do júri, jornalistas, etc. O início da festa» (quem disse que o fado é triste?) está previsto para as 20 e 30.

Será que vai, mesmo, acontecer o que aconteceu no ano passado? Pois se isso se verificar, vamos ter luta de «claques», o que sempre anima...

Shadia Di Saulis: do Brasil ao Estoril

Comecei a minha carreira no teatro de revista, tendo passado depois para a comédia. Depois, em 1969, resolvi experimentar a Europa: Paris foi a cidade escolhida, tendo-me estreado no «Paris-Theatre». De França, saltei para a Itália (Torino), de onde me «transferi» para Atenas. Aí actuei durante 4 meses. No meu roteiro, figuram ainda actuações em Inglaterra, Espanha, e agora Portugal».

Shadia di Saulis é brasileira e deve ir actuar para o Casino Estoril.

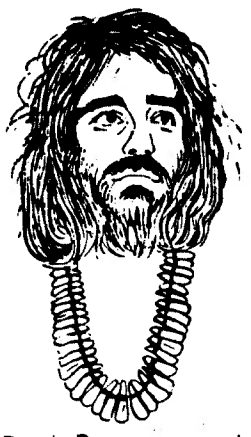
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Dominguos Sanches Seguro Praça da Liberdade PENAMACOR

TEATRO NO PRIMEIRO ACTO

No Primeiro Acto, em Algés, estreia-se, na quinta-feira, às 2 e 45, um espectáculo intitulado «As Aventuras de Zé Patete, o Bom Cidadão, nos Entrefolhos do Treme-Treme» que estará em cena naquele clube de teatro até 7 de Junho.

Em seguida, no dia 23, um outro grupo do mesmo clube apresentará a peça «Woyzeck» de Buchner.

Demis Roussos em Portugal?



Demis Roussos, que obteve espectacular êxito com «My Reason», preparou, com a receita devida, outro «single» predestinado a uma venda daquelas «que nunca mais acabam». Saído há pouco, o disco que contém «Velvet Mornings», no lado 1, e «Forever and Ever», na face B, está, para já, em primeiro lugar no «top» lisboeta. Pois bem: Roussos, que também ficou célebre por se negar a cantar publicamente no último MIDEM, virá, segundo se prevê, a Portugal. Nada de definitivo mas, a concretizar-se a sua vinda, Setembro é o mês.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 24
às Janelas Verdes
Hoje e todos os dias às 22 h.; Sáb. às 16 e às 22 h.; Domingo só às 16 h. Últimas semanas
A DANÇA DA MORTE EM 12 ASSALTOS
Com Carmen Dolores, Augusto Figueiredo e Álvaro Benamor. Encenação de Jorge Listopad. Marc. Telef. 677299. M 18 a.
Subs. Fundo Teatro

"MARÃO" o maior navio da marinha mercante nacional a sulcar o tejo

Transportamos energia para Portugal há mais de 25 anos.
Possuímos a maior frota ao serviço da Nação.
Adquirimos agora o «Marão» de 135 000 t de porte bruto
o maior navio nacional a sulcar o Tejo.
Os nossos objectivos coincidem
com as rotas da expansão portuguesa.

RUMO AO FUTURO

SOPONATA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE NAVIOS-TANQUES, LDA.

Os funerais da poesia

RECTROSPECTIVA DE DESENHOS DE LUÍS JARDIM (1957-1971)

UMA ARTE INSISTENTEMENTE PROFÉTICA

Luís Jardim (a par de João Abel Manta, e são os únicos bem sucedidos em tão ingrato campo) foi raro o cronista desta gente e desta coisa — responsabilizando quem não desejaria sê-lo, susceptibilizando quem teve de o ser, amedrontando medrosos, fazendo rir quem pode ainda rir na apagada tristeza a que nos leva o sempre crescente parque automóvel da nossa consumidora (ou consumida) felicidade lusitana.»

Referindo-se ao «Album de Glórias», José-Augusto França definiu assim a prática de Luís Jardim, cujos desenhos (de 1957 a 71) se reunem agora numa próxima exposição retrospectiva a abrir no próximo dia 4 na galeria «Dinastia».

LUÍS JARDIM E A NEGAÇÃO DA AVENTURA INDIVIDUAL

Numa abordagem aos aspectos mais salientes da obra de Luís Jardim, nomeadamente à caricatura, «retrato charge» e comies» duma maneira geral, escreveu Urbano Tavares Rodrigues:

«O empioramento incessante do Mundo. Se quisessemos arriscar uma síntese dos temas de Luís Jardim, acaso ela assim se poderia enunciar: o empioramento incessante do Mundo, tal o sentido trágico, aliás relutante ao patético, que se despren de das suas têmperas e gravuras. A personagem-tipo dessa sua série de obras é o homem zero, expressão definidora do nosso tempo mecanizado. Todos os parroxismos dolorosos do período que vivemos e encontram simbolizados na arte de Luís Jardim.

Pintura apocalíptica? Precisamente não. E tal será o seu maior mérito, pois a novidade do autor da «Desintegração» reside, pelo contrário, no carácter metódico, paciente, rítmico, das suas anunciações do caos, da sua expressão da impotência, da saturação de uma humanidade balofa. É possível que Luís Jardim nunca tenha lido Morávia. Mas entre as suas gravuras e a análise de «Il Conformista» há impressionantes pontos de contacto.

Simplesmente, aqui o conformismo generalizado, a marcha para a anulação do **eu**, agrava-se com uma disformidade larvária, vegetante e hostil. O pesadelo disciplinado. A imperfeição do esforço humano e o poder da matéria.

Tal como nos sonhos ingratos, há sempre nas gravuras de Luís Jardim escadas que se quebram, gestos que se suspendem, momentos em que os falazes suportes faltam sob os pés dos seus grotescos guerreiros desnudos.

Sátira do mundo mecânico? Que significamos cabalísticos engenhos, os caldeirões, os ganchos as torres e os andaimes dos seus marvóticos castelos, as más caras-escudos? Por ventura uma arte-aviso da decepção do malogro... Uma arte aplicadamente, insistentemente profética.

O que Luís Jardim insinua com uma teimosa monotonia (que ao fim e ao cabo se torna quase lírica) é o lado negativo da vida: a frustração.

A uniforme obesidade das suas figuras parece insinuar a força do desprezo. No entanto, uma contida comoção surge, por vezes, a atenuar, na imploração dos braços, essa obsessiva e fria monstruosidade. E é aí que se nos revela uma consciência entre inónica e piedosa da pequenez, do abandono, que afligem os irrisórios, os cómicos, seres humanos. Nessa geral semelhança das feias criaturas de Luís Jadim importa, também, considerar a negação da individualidade, negação que ao seu universo confere de certo modo, um sentido religioso. Nessa aniquilação do **eu** ele se encontra com os diabólicos, com os pintores do fantástico, anteriores à morte de Satã, ainda que, por uma evidente desvalorização do desejo, se aparte do veio erótico surreal. Não apercebemos, aliás, nas suas pinturas e gravuras, nem o prestígio do mal, nem a luta contra o mal: apenas o mal como um estado, uma fatalidade — o atolamento no mal, a derrota sem possibilidade de transfiguração.

Vistas todas elas à distância, miniaturalmente, em seus ódios biológicos, em seus viscosos amores vasculares, sempre em cordão ou em pirâmide, essas personagens formigas, morituras e impotentes, avultam menos pelo que possam esporàdicamente significar de cólera, dolo ou inveja, do que por um gesto permanente, embora disfarçado — o de Sísifo. A Humanidade de Luís Jardim é uma insciente Humanidade de condenados.

A depreciação do intelecto está patente em cada figura no exagero abdominal, que concentra a vida destes monstros na função nutritiva. E que mais se oculta por detrás dessa estética das estruturas pausadamente repelentes, dessa degradada moleza, de essência digestiva, dos seres de Luís Jardim? A negação do ideal, claro, numa relojoaria cósmica, e a negação da aventura individual. Sim, mas algo mais ainda: a tragédia de Edipo Porque, se a impossibilidade de realização é, aqui, a forma da revolta, sua fonte e seu desaguadouro, essa decepção perante o real assume, em última análise, um carácter metafísico: a falência da pseudo-sabedoria origina-se na culpa que se ignora, numa culpa tanto passada como futura. E tal é, neste mundo de fantasmas gordos, a tragédia de Edipo.

Poderá falar-se, a propósito de Luís Jardim, em humor negro? Cinzento será antes riso que ele plasticamente exprime, menos riso do que rito — e rito de nojo tabelado. Consciência desmistificada de homem na hora presente.

Tecnicamente, Luís Jardim achou uma fórmula e, através dela, liberta visões, que muitas vezes são mais ideias do que visões. Tal o seu grande trunfo e, ao mesmo tempo, o perigo maior que o ronda. Pois, se o domínio de um ritmo, o apuramento de uma gramática, mas anti-retórica, que ele exibe nas suas construções de movimento, lhe valeram um rápido e merecido lugar de vanguarda, essas mesmas qualidades, essas mesmas etapas vencidas, lhe impõem aquilo que todo o verdadeiro artista deve a si próprio e aos outros: renovação.

Luís Jardim

Filho do jornalista Artur Portela, nasceu em Lisboa em 1931. Tem o Curso Superior de Pintura da Escola de Belas-Artes de Lisboa. Foi professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio, de vários liceus de Lisboa e bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

Expôs nos Salões de Arte Moderna da S. N. B. A., Casa da Imprensa, Convento dos Capuchos, Instituto Superior Técnico, Faculdade de Direito de Lisboa, Salão dos Independentes, Exposição Itinerante de Artistas Portugueses nos Estados Unidos e em Portugal, Academia Domingues Alvarez (Porto). Realizou exposições individuais na galeria «Diário de Notícias», S. N. B. A. e Galeria Abril (Madrid), etc.

Em 1966, radicou-se em Luanda, tendo sido nomeado Conservador do Museu de Angola, onde organizou e montou exposições individuais e colectivas. Organizou a Exposição Itinerante da Arte Portuguesa com a qual percorreu as principais cidades de Angola.

Publicou dois livros: «O Museu de Angola e a Promoção do Homem Angolano» e «Criem-se «Casas de Cultura» em todas as capitais de distrito de Angola».

Pôs de pé a «Exposição de Arte Moderna no Museu de Angola» em 1968. Dirigiu a montagem da exposição sobre Angola e orientou a realização da exposição «Portugal-Brasil», integrada na I Semana da Comunidade Luso-Brasileira.

Colaborou regularmente nos jornais «O Comércio», «A Província de Angola» e «Diário de Luanda» e na revista «Prisma». Foi autor do programa «Arte do Nosso Tempo» da Emissora de Angola.

E ainda autor de vários murais em novas construções de Luanda. Expõe agora, a partir do próximo dia 4, em Lisboa, na galeria «Dinastia».

NOVIDADE

JACQUES SADOUL
O OURO DOS ALQUIMISTAS

A TEORIA E PRÁTICA
DA ALQUIMIA
NUM ESTUDO COMPLETO
E CLARO

Ideias e palavras antigos. Elixir da Longa Vida, Pedra Filosofal, Transmutação dos Metais em Ouro — cujo fascínio nunca se perdeu e renasce violentamente na nossa era tecnológica.
A presença dos nomes de Van Helmont, Helvetius, Spinoza, ligados à Grande Obra. Um volume de 440 págs. ilustrado - 95$00

*

JÁ PUBLICADOS:

HISTÓRIA DA ASTROLOGIA
por
Serge Hutin

O dossier completo desta Actividade Milenária. A análise das relações entre a Astrologia, a Religião e a Ciência.
Um volume de 230 págs. ilustrado - 65$00

*

OS EXTRATERRESTRES NA HISTÓRIA
por
Jacques Bergier

Nesta obra Jacques Bergier demonstra que numerosos factos incontroversos e aparentemente misteriosos são os sinais da passagem de seres extraterrestres e de suas acções entre nós.
Volume de 230 págs. - 60$00

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos a:

EDIÇÕES 70

Av. Duque de Ávila, 69, 1.º, E.
LISBOA

Dr. Azeredo Perdigão

Parte hoje para Salamanca, acompanhado de sua mulher, o Doutor José de Azeredo Perdigão, Presidente da Fundação Gulbenkian, que a convite do Reitor da Universidade Salantina vai proferir uma conferência sobre «Problemas de Cultura e de Intercâmbio Cultural entre Portugal e a Espanha». A conferência realiza-se amanhã, na Universidade de Salamanca. A seguir, será inaugurada pelo Sr. Doutor Azeredo Perdigão, numa dependência daquela Universidade, uma «Exposição de Pintura Portuguesa de hoje — Abstractos e neofigurativos», com a assistência de diversas entidades portuguesas e espanholas.

Real Picaria de D. José em honra do Príncipe Filipe

O Ministério do Negócios Estrangeiros tornou já público o programa oficial da visita ao nosso país do Príncipe de Inglaterra.

Assim, no próximo dia 5, e após a chegada ao aeroporto da Portela, onde lhe serão prestadas honras militares, o Duque de Edimburgo fará uma visita de cumprimentos ao chefe do Estado, no Palácio de Belém, seguindo-se a deposição de uma palma de flores no monumento aos Descobrimentos. À noite, o Chefe do Estado e esposa oferecerão ao ilustre visitante um banquete, no Palácio da Ajuda.

Para o dia seguinte, está previsto: inauguração da Exposição Turner, na Fundação Gulbenkian; visita à base naval do Alfeite; passeio pelo Ribatejo, com almoço na Herdade dos Fidalgos; cumprimentos do Corpo Diplomático ao Príncipe Filipe; Recepção do aniversário da rainha; festival hípico na Quinta do Correio-Mór, que constituirá na reconstituição da Real Picaria de D. José I.

No dia 7, o Duque visitará a Lisnave e a Plessey-Automática Eléctrica Portuguesa, após o que o presidente do Conselho lhe oferecerá um banquete, no Palácio da Vila de Sintra.

Na sexta-feira, finalmente, o Príncipe Filipe seguirá de avião para Braga, realizando depois uma visita a Guimarães. Assistirá em seguida a novo banquete, no Paço Ducal, desta vez oferecido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros. E após uma homenagem por uma delegação de Tagilde, o marido de Isabel II partirá de Pedras Rubras com destino a Londres.

Condenados dois guardas da P.S.P.

No 2.º Tribunal Territorial de Lisboa foram julgados e condenados a sete meses de prisão cada um e 8 meses de multa a 20$00 diários, com suspensão de pena por três anos, os guardas da PSP Joaquim Alexandre, de 31 anos e António Maria Magalhães Pinheiro, de 51 anos.

A acusação provou que no dia 1 de Maio de 1971, pelas 21 horas, numa «boite» de Lisboa, os dois guardas haviam causado lesões, usando os cacetetes, a Adalberto Casais Ribeiro e Estêvão de Oliveira Fernandes.

ANDALUZIA

Évora, Sevilha, Cadiz, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada, Córdoba e Mérida
EM AUTOCARROS DE LUXO
Partidas: 12/5; 1 e 13/9
10 dias de viagem — 1.790$

Inscrições abreu

LISBOA — Av. da Liberdade, 160
PORTO — Av. dos Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sofia, 2

criámos e desenvolvemos uma profissão de vanguarda:

consultor de segurança Império

Este homem
é um Consultor de Segurança Império.

Na vida moderna pensar em segurança
é um dever social — para si próprio,
para a família, para a empresa.
Mas pensar em segurança obriga à utilização
de conhecimentos técnicos, à interpretação de leis,
a raciocinar em termos económicos e fiscais.
Gerir os seus interesses da forma mais adequada de acordo com as necessidades de futuro é, de facto, tarefa que necessita do apoio de especialistas.
Tal como na electrónica, na saúde ou em finanças existem especialistas para o assistir, a Império criou e está desenvolvendo uma profissão de vanguarda:

Consultor de Segurança.

Um profissional especializado para lhe aconselhar um plano global de segurança à sua medida.
Um homem que tem a apoiá-lo a organização que a Império representa no espaço português.
Um homem seguro para lhe falar de segurança.

Comece com uma entrevista confidencial.

O Consultor de Segurança Império
é um profissional rigorosamente preparado.
Está apto a estudar, a conhecer o seu problema, a aconselhar.
A Império orgulha-se dos seus homens.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA-CSI-CS3-73

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

SEDE: AV. ELIAS GARCIA, N.º 123-2.º — TELEF. 76 50 23/24
CENTRO SOCIAL: R. DA PALMA, N.º 278-2.º — TELEF. 86 00 34
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no próximo dia 31 do corrente, pelas 21 horas, no Centro Social do Sindicato (Rua da Palma, n.º 278-2.º, em Lisboa), com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Rectificação e eventual aprovação dos Art.ºs 1.º, 9.º, 35.º, 63.º e 64.º do Projecto dos Estatutos;
2 — Eliminação do Art.º 39.º do mesmo Projecto.

Não havendo número legal de sócios, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde com qualquer número.

A qualidade de sócio deve ser comprovada com a apresentação do respectivo cartão.

Lisboa, 16 de Maio de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Ernesto Gil de Oliveira

FÉRIAS-1973

SOLICITE O NOSSO CATÁLOGO DE FÉRIAS E EXCURSÕES PARA O CORRENTE ANO — VASTA GAMA DE VIAGENS

A PREÇOS RACIONAIS

VIAGENS ACOMPANHADAS EM NOVOS AUTO-PULLMANS COM AR CONDICIONADO — COMPLETO PROGRAMA DE VISITAS

PASSAPORTES — TRATAMOS COM RAPIDEZ

LUSANOVA
TURISMO

NOVA GERÊNCIA — UM NOVO CONCEITO EM TURISMO

PROGRAMAS, MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
Aven. João XXI, 9-A — Largo Martim Moniz, 5-A
Telefs.: 86 21 94 - 72 61 16 - 71 43 11 - 71 44 80

DL/GERAL

Uma carta do presidente da Assembleia Geral do Sindicato das Telecomunicações

Dirigida ao nosso director, recebemos do sr. Mário Marques Caria a seguinte carta:

«O abaixo assinado Mário Marques Caria, presidente da mesa da Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão vem solicitar a V. Ex.ª, a bem da objectividade da informação, que é timbre desse conceituado jornal, se digne promover a rectificação da notícia nele inserta em 17/4/73 sob o título «Profissionais de telecomunicações e radiodifusão», sobre a minha actuação como presidente da Mesa da Assembleia Geral daquele organismo.

«A rectificação é esta:

«Não existe, nem nunca existiu, oposição entre o presidente da Mesa, por um lado, e os sócios do Sindicato, por outro. Também não houve da minha parte protelamento, definido ou indefinido, a convocar uma terceira sessão da Assembleia Geral para apreciação do proposto aumento de quotas.

«O que acontece é que nos termos dos estatutos me cabe fiscalizar a legalidade de actuação da Direcção do Sindicato, função de que não abdico sob pena de trair o mandato que me foi conferido.

«E, por isso, existe e tem existido oposição entre o presidente da Mesa e a direcção, oposição esta, para conseguir os seus desígnios, tem procurado aniquilar com expedientes menos leais e menos legais.

«Reconhecendo a justeza da minha posição, 174 sócios do Sindicato subscreveram e endereçaram em 30/4/73 a Sua Excelência o Ministro das Corporações uma exposição em que patenteiam a sua discordância com os arbitrários procedimentos da direcção.

«Na exposição referida, os signatários requerem a anulação das resoluções tomadas na assembleia (irregular) realizada em 27 de Abril de 1973, solicitando também um rigoroso inquérito às causas que determinaram o afastamento do presidente eleito da mesa da Assembleia Geral, por resolução da assembleia ordinária realizada em 30 de Março de 1973, convocada pelo mesmo, para exclusiva apreciação do Relatório e Contas da direcção relativo a 1972».

NOTA DA REDACÇÃO

Na nossa notícia de 17 de Abril não afirmámos existir oposição entre o presidente da mesa e os sócios do Sindicato. Não há, pois, lugar a qualquer rectificação.

Do Canadá à África com escala nas traseiras da morgue...

Ken e Wendy são canadianos. Ele tem 20 anos. Ela 19. Partiram de Otawa há cerca de dois anos. Estiveram na Índia, Paquistão, Turquia e já conhecem quase toda a Europa. Passaram o Inverno em Inglaterra, trabalhando... «**em qualquer coisa... nos hóteis, restaurantes...**».

Atravessaram a fronteira portuguesa há seis dias. Estiveram no Porto, passaram por Coimbra e chegaram na passada sexta-feira a Lisboa:» **o teu país é muito bonito e as pessoas são bondosas. À chegada a Lisboa comprámos uma garrafa de conhaque, bebemos um bocadinho. Tinhamos frio, pouco dinheiro e apenas uns sacos de dormir. Andamos por aí e viemos para aqui...**»

«Aqui» é um pouco de relva, debaixo de uma árvore frondosa, numa ruela entre a Morgue e o Hospital de São José. Estão ali há quatro dias e noites. A chegada dos mortos ou dos feridos não os assusta ou preocupa. E a polícia? «**Já cá estiveram. Olharam para nós, sorriram e foram-se embora**».

ERVA, À FALTA DE MELHOR...

A descoberta do «estranho» casal, sem beira, nem tostão, foi um acaso, como tantos, no dia-a-dia do repórter. A agenda marcava serviço em Alfama. Aqui — afinal sem material para notícia — houve alguém que contou a história: «**Devem ser ingleses. Dormem ao ar livre. Foi um empregado do Hospital que os viu lá e até lhes tem levado comida**».

De Alfama às traseiras da Morgue foi um pulo. Ken assava três pequenos peixes, junto de uma microfogueira, feita de ramos secos, ali existentes. Wendy, mais fatigada, dormia. A meta agora é Africa: «**Vamos até ao Quénia ou Congo. Esperamos estar lá no dia 30 para ver eclipse total do sol. Esperamos arranjar qualquer trabalho aqui pois temos pouco dinheiro e deve ser difícil ir à boleia até lá**».

Ken fala pausadamente, com uma estranha calma. Dormir ao relento e falta de dinheiro ou comida não o(s) afecta. Desde os 15 anos que viaja deste modo.

Entretanto chega um electricista do Hospital. Chama-se Monteiro. Foi ele quem pela primeira vez os viu. Tem-lhes trazido comida: «**Quando os vi ele estava a trincar erva. Chamei-o e dei-lhe um ovo. Foi na sexta-feira à noite. E já lhes trouxe mais ovos, uma caldeirada, peixe-espada, queijo e manteiga.** Admira-nos mas não se sente capaz de fazer a mesma vida: «**Nem pensar isso. Dormir ao relento, passar fome...É certo que eles parecem felizes mas eu que já não era capaz duma coisa dessas. É uma questão de hábito. Para mim já não dava...**»

Chegam também três jovens estudantes, que vivem ali perto e já se tornaram amigas de Ken e Wendy. São a Paula, a Anita e a Bitucha. Também eles gostavam de conhecer o mundo até ao relento. Bitucha: «**Deve ser maravilhoso viver assim e conhecer os países que les já conhecem. Quando for maior ainda vou fazer o mesmo...**»

Chegamos lá por volta das 22 horas. À meia-noite partimos. Ken parecia fatigado, Wendy dormia ainda. O peixe assado pelo companheiro fora por ele cuidadosamente guardado para ambos comerem quando ela acordasse. Ainda Ken:

«**Esta é talvez a nossa última viagem. Estamos cansados. Andamos nisto há muitos anos... «Já viajamos por onde desejávamos. Já conhecemos muita gente. É altura de descansar...**»

E. A.

MONTEPIO GERAL

POR OBRAS DE REMODELAÇÃO DA SEDE,

COMUNICA QUE O SERVIÇO DE

— SÓCIOS
— PENSIONISTAS
— RENDISTAS

PASSOU A FUNCIONAR NA

RUA DE S. JOSÉ, 213

(ESTAÇÃO METROPOLITANO — AVENIDA)

DL/GERAL

"Notícias da Amadora"

Deixou a direcção do semanário «Notícias da Amadora» o sr. Domingos Janeiro. Assumiu o cargo o anterior director adjunto, sr. Orlando Gonçalves. A propósito, diz-se no último número do nosso prezado colega da Amadora: **«Deixou, a seu pedido, de figurar na ficha técnica do nosso semanário, onde ocupa cargo de director, o sr. Domingos Janeiro, Por este motivo, atendendo ao espírito de boa compreensão que sempre nos ligou, daqui lhe endereçamos o nosso agradecimento e um abraço amigo de despedida. Para o seu lugar foi nomeado o anterior director adjunto, Orlando Gonçalves, que há dez anos vinha efectivamente exercendo essas funções».**

Ao novo director de «Noticas da Amadora», as nossas felicitações.

O casamento vai de férias

O Município da Playa de Aro, na Costa Brava, Espanha, renova este ano um costume curioso de propaganda turística que poderia ter por tema «Juntar o casamento ao agradável». Trata-se de um convite que, anualmente faz a Comissão de Festas desta estância balnear, a noivos de várias nacionalidades que se casem entre de Junho e 24 de Setembro e aos já casados que este ano cumpram as suas bodas de prata. Os casais que se quiserem inscrever habilitam-se a uma estadia gratuita nos melhores hoteis desta pria, entre 25 de Setembro e de Outubro, segundo o programa, numa verdadeira lua de mel». Os casais que, por sorteio, forem eleitos para a estadia apenas terão de custear as viagens para Barcelona. As inscrições, bem como qualquer informação devem ser enviadas para o departamento de relações públicas de Playa de Aro, calle Balmes 84, Barcelona - 6, indicando o nome desta iniciativa em que o casamento e o turismo andam de braço dado: «El amor se cita en Playa de Aro»...

em 3 linhas

Passa a exercer o cargo de chefe de divisão da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização o arquitecto José Luís Alberto Martins de Meneses Pinto Machado.

///

Foi louvado por serviços no Ultramar e condecorado com a medalha de prata de serviços distintos, com palma o major pára-quedista José Simões Nunes (Moçambique).

///

Foram concedidos subsídios às Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Tábua, para arranjo do seu edifício e de Vila Nova de Foz Côa, para a obra de construção do respectivo quartel.

///

Os drs. Fernando Tavares Ferreira e António Borges Dinis foram nomeados médicos adjuntos do Centro Hospitalar das Caldas da Rainha.

///

O dia 13 de Junho passa a ser o de feriado municipal no concelho de Reguengos de Monsaraz.

///

Um diploma do Ministério das Finanças dá nova redacção aos artigos 1.º e 2.º do Decreto-Lei 48 189, de 30 de Dezembro 1967, respeitantes a pessoal da Guarda Fiscal.

///

E posta em vigor nos Estados de Angola e Moçambique, com alterações, a lei n.º 6/71, de 8 de Novembro.

///

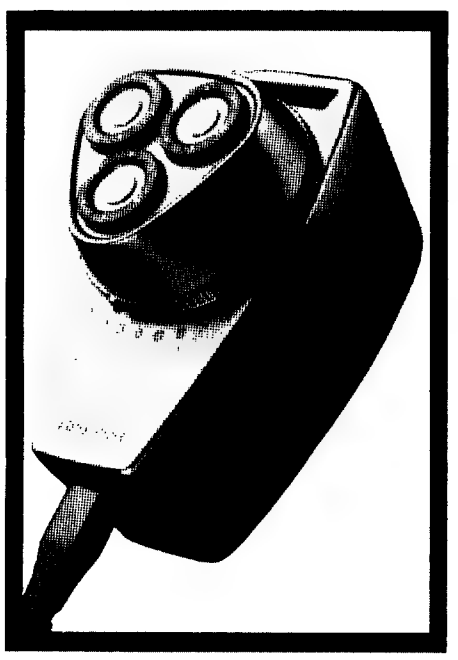
Uma portaria do Ministério da Educação Nacional, no «Diário do Governo» (1.ª série, n.º 125) aprova os modelos do cartão de identidade a utilizar pelos serviços da Direcção-Geral da Educação Física e Desportos.

///

No dia 6 de Junho, às 16 horas, na 1.ª Repartição (Armazéns e Imprensa Municipal), da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais do Município realiza-se o concurso público para fornecimento e montagem na Quinta do Pailepa de 276 fogos habitacionais de diversos tipos.

ESPIRAL 20/73

PHILIPS



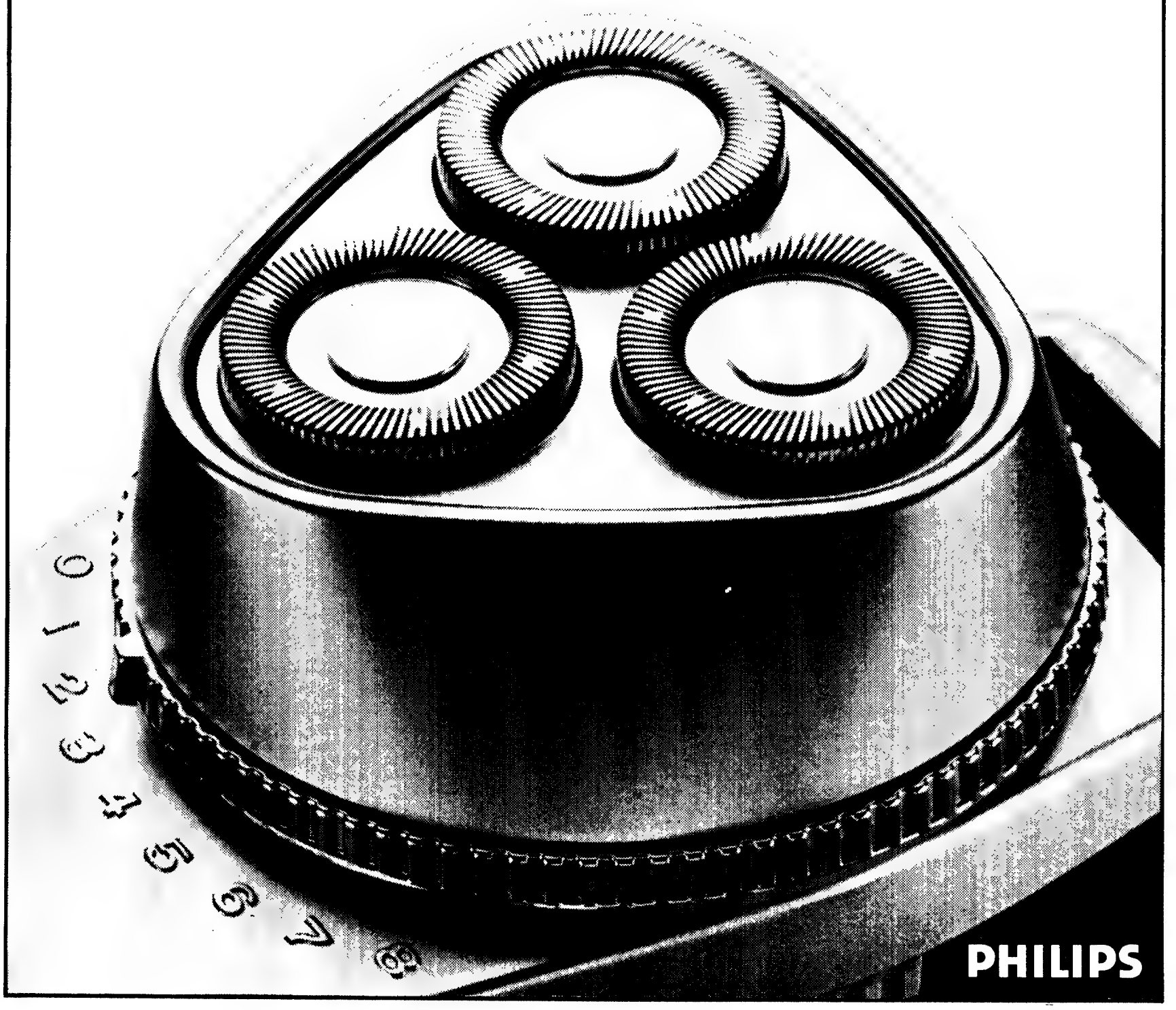
faça a barba por medida
com a nova philishave ajustável

Regulável em 9 posições diferentes, a nova Philishave Exclusive 90 Super adapta-se de modo pessoal e intransmissível à sua barba do momento.

À medida exacta do seu tipo de pele. À medida exacta da rijeza da sua barba. À medida exacta da frequência do seu barbear. 270 ranhuras (90 por cada super-cabeça flutuante) constituem uma prova renovada – e regulável – da evolução do sistema de acção rotativa Philishave.

Para um barbear perfeito, confortável e personalizado, prefira a nova Philishave Exclusive 90 Super, com corta-patilhas e bigode.

philishave exclusive 90 super
Para homens exigentes – Exclusivamente.



PHILIPS

DL/NACIONAL

A morte do eng. Mamede Fialho

Para o cemitério de Setúbal, realizou-se esta manhã o funeral do sr. eng. Mamede Mendes de Sousa Fialho, de 64 anos, engenheiro consultor da administração da União Eléctrica Portuguesa, no Porto, onde faleceu no último sábado. Ontem, de manhã, celebraram-se, na igreja do Terço, ofícios fúnbres, com missa de corpo presente, após o que o corpo foi trasladado para Setúbal.

O sr. eng. Mamede Mendes de Sousa Fialho era casado com a sr.ª D. Maria Camila Dinis Gouveia Barreto de Carvalho de Sousa Fialho e pai das sr.ªs dr.ªs Maria Teresa Carvalho de Sousa Fialho de Milne e Carmo, Maria do Rosário de Sousa Fialho Forte Vaz, Maria da Conceição de Sousa Fialho e, ainda, das sr.ªs D. Maria Margarida, Maria José e Maria Isabel de Sousa Fialho e dos srs. Francisco Manuel e Bernardo João de Sousa Fialho.

O eng. Mamede Fialho, que se encontrava doente há bastante tempo, era provedor da Ordem do Terço do Porto. Tendo concluído os estudos liceais em Setúbal, donde era natural, matriculou-se no Instituto Superior Técnico em Lisboa, aí se formando em engenharia electrotécnica, curso que terminou com os mais altos valores. Foi-lhe atribuído, por isso, o Prémio Sidónio Pais, entregue pessoalmente pelo então ministro das Obras Públicas, eng. Duarte Pacheco, que nessa altura o convidou para seu secretário particular, convite que o eng. Mamede Fialho não aceitou, por desejar continuar os estudos.

Entretanto, ao mesmo tempo que desenvolvia a sua preparação profissional, dedicou-se ao ensino técnico e com tal eficiência se houve nesse campo que viria a ser louvado publicamente por uma portaria de 1961. Foi depois convidado para leccionar no Instituto Superior Técnico, mas não pôde aceitar o convite por incompatibilidade de horários com a sua vida profissional. Quando da realização do Congresso do Ensino de Engenharia em Portugal, o eng. Mamede Fialho teve a seu cargo a presidência da comissão de propaganda. Durante dez anos desempenhou as funções de presidente da assembleia geral delegada da Ordem dos Engenheiros, cargo que abandonou em 1940 quando se fixou no Porto.

Na capital nortenha fundou a Empresa Termo-Eléctrica Portuguesa, de cujo conselho de administração foi presidente. Foi igualmente fundador e administrador da Hidro-Eléctrica do Cávado. Procurador à Câmara Corporativa em duas legislaturas, era ainda vogal do Conselho Superior de Electricidade.

Presentemente, além das funções de director-gerente da União Eléctrica Portuguesa, presidia à assembleia geral da Associação Industrial Portuense; era presidente do conselho de administração da Hidro-Eléctrica do Coura e vice-presidente da assembleia geral da Companhia Eléctrica das Beiras.

Ligado a várias instituições culturais e de assistência da cidade, o eng. Mamede Fialho, mesário da Ordem do Terço há cerca de 30 anos, era actualmente, como já dissemos, também provedor daquela venerável irmandade. Possuía o grau de cavaleiro equestre da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém.

A família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Um morto e 40 pessoas sem abrigo na Quinta do Bacalhau

O incêndio que na tarde de ontem irrompeu com violência na Quinta do Bacalhau, um bairro habitacional de numerosas famílias humildes, junto à Rua Barão de Sabrosa, causou um morto e destruiu totalmente doze casas de madeira, tendo ficado desalojadas cerca de quarenta pessoas.

A vítima, Carlos da Costa, solteiro, de 47 anos, natural de Lisboa, surpreendida pelo fogo que ràpidamente envolveu a sua morada, não teve tempo de fugir, pelo que morreu carbonizada. Outra vítima, que sofreu forte intoxicação por fumo, deu entrada no Hospital de S. José. Trata-se de Maria Helena Machado Marques, de 19 anos, empregada comercial, que já teve alta.

No combate ao fogo, cuja origem não está esclarecida trabalharam durante mais de duas horas, os Sapadores Bombeiros, coadjuvados pelas corporações dos Voluntários da Ajuda e dos Lisbonenses.

Os moradores desalojados foram socorridos pelo Centro de Assistência do Serviço Universitário, que lhes deu guarida provisòriamente. A Santa Casa da Misericórdia forneceu-lhes cobertores, agasalhos e alimentos.

No local do sinistro esteve o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, coronel Silva Sebastião, o qual ordenou que fossem tomadas providências para as famílias vítimas do incêndio serem o mais ràpidamente realojadas em casas da Câmara Municipal.

MAIS TELEFONES PARA MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, (ANI) — As centrais telefónicas automáticas de Lourenço Marques e da Beira estão a ser ampliadas, respectivamente para mais mil e duzentas e mais seiscentas linhas. Por outro lado, as principais satelites automaticas das duas capitais — Alto Mae, Polana e Macuti — estão a sofrer o consideravel reapetrechamento de, respectivamente, mais novecentas, mais seiscentas e mais setecentas linhas.

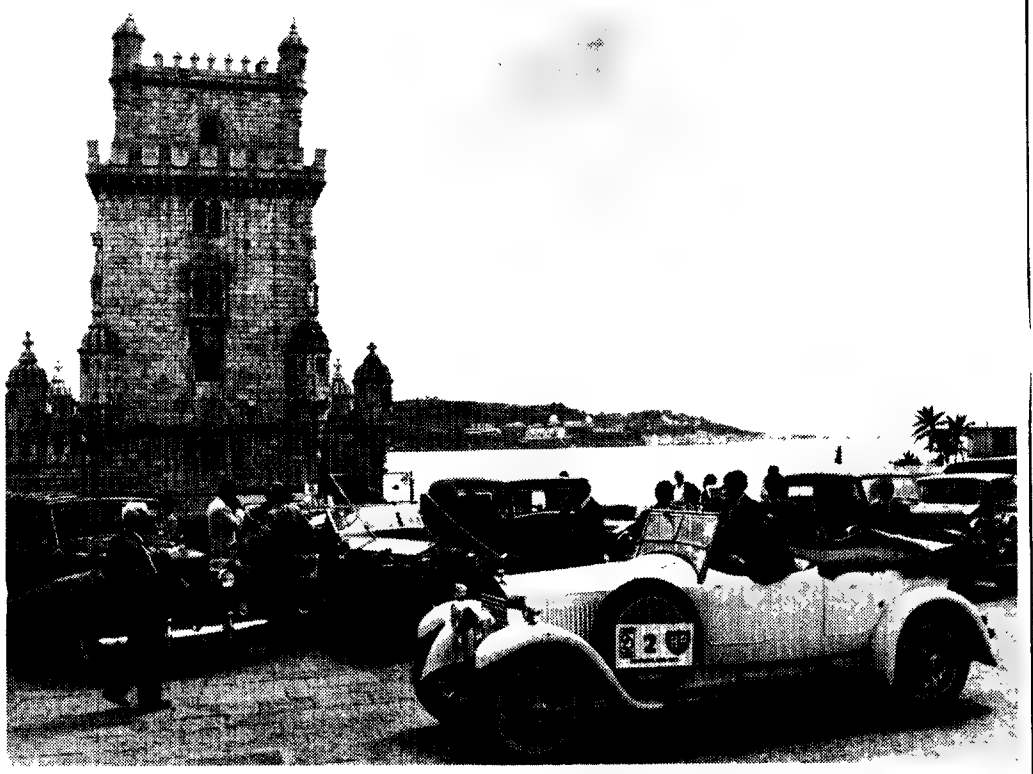
Deste modo, a capital do Estado contara em breve com mais duas mil e setecentas linhas telefonicas ao serviço e a progressiva cidade da Beira com mais mil e trezentas.

Os serviços tecnicos dos Correios, Telegrafos e Telefones concluiram, por outro lado, a montagem do traçado das telecomunicações Macia-Bilene e, no sector de redes urbanas, os projectos de ampliação das redes telefonicas do Songo (Tete), Quelimane (Zambezia) e Nacala-porto.

Ainda no sector das redes urbanas, foi ja concluida a montagem de dezasseis cabinas telefonicas na zona suburbana de Lourenço Marques, cumprindo-se, assim a primeira fase do plano da cobertura da area. Tambem o sistema de radiocomunicações entre Tete e a serra da Carocira acaba de ser ampliado de oito para doze canais.

Entre os trabalhos mais importantes em curso, destacam-se ainda: o traçado do circuito terrestre Mocuba-Liumbe, na Zambezia, a ampliação das redes telefonicas urbanas de Tete, Lourenço Marques e Beira, o início da montagem de um terminal de altas frequências em Ressano Garcia e o levantamento de sistemas «panhandle» do traçado Lourenço Marques-Africa do Sul.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Tabacaria Paris», Avenida Fausto de Figueiredo ESTORIL



Caravana de "Rolls-Royce" em Portugal

Momento exacto em que 22 «Rolls-Royce» desembarcavam no cais de Alcântara e se preparavam para um «rallye» em direcção ao norte do país. A iniciativa deve-se ao clube inglês «Ghost 20 Club» e ao Clube português de automóveis antigos e assinala as comemorações do sexto centenário da aliança luso-britânica. Entre os participantes, encontram-se algumas testas coroadas de Inglaterra. O seu passatempo: Passeios em «ralenti» nos seus carros antigos... mas de preços astronómicos.

ERA FALSA A MATRÍCULA NO ASSALTO A ALHOS VEDROS

Segundo a Polícia Judiciária, a matrícula, apontada pelos populares de Alhos Vedros, que assistiram ao assalto ao banco, era falsa e corresponde a uma furgoneta de Estarreja, não tendo sido localizada, até agora, a verdadeira viatura. Por outro lado, e com a D. G. S. a efectuar investigações paralelas, a Judiciária não indicou se existiam impressões digitais no barril intimidador utilizado pelos indivíduos que atacaram o banco.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIRIGENTES DE PESSOAL

Esta a despertar grande interesse, no respectivo sector de actividade, o VI Congresso Internacional da Associação Europeia para a Direcção do Pessoal, que este ano reune em Lisboa, de 24 a 28 de Junho.

Peritos de vários países europeus (sendo de assinalar, também, a participação do prof. Herman Khan, dos Estados Unidos) tomarão parte no Congresso, que tem como principal objectivo estudar as coordenadas fundamentais da evolução da Europa e as suas repercussões no mundo do trabalho.

Nas conferências a realizar serão desenvolvidos temas teóricos basicos, visando a referida evolução nos anos 70, no campo da Economia e do Homem. Nas restantes sessões plenarias, serão apresentadas comunicações baseadas em experiências praticas, com a finalidade de documentar as respostas concretas que têm sido dadas, em diversos países e em situações diferentes, aos problemas mais caracteristicos da evolução em curso na Europa.

Cada um dos subtemas, objecto de comunicações orais discussões em painel — sera desenvolvido sob a responsabilidade de cada uma das Associações Nacionais, estando a sua apresentação a cargo de um relator, designado pela respectiva Associação. Cada painel sera constituído por um moderador, um relator do sub-tema correspondente, um animador designado por outra Associação Nacional, um especialista indicado pela APDCP (membro fundador da Associação Europeia para a Direcção do Pessoal) e um secretário.

Alem do programa dos trabalhos, havera, tambem um programa destinado aos acompanhantes, estando ainda previstas excursões pós Congresso» à Ilha da Madeira e ao Algarve.

Nova fábrica de celulose em Angola

Com um investimento superior a dois milhões e meio de contos, vai a CELANGOL — Celulose de Angola, S.A.R.L., instalar no Estado de Angola, uma nova fábrica de pasta de celulose para papel, de tipo Kraft branqueado, numa linha de produção para 700 toneladas por dia, a maior que actualmente se fabrica.

Um investimento de tal grandeza só foi possível mediante a constituição de um capital bastante elevado — 600 000 contos, subscrito na percentagem de 50 por cento por entidades estrangeiras, 40 por cento por entidades metropolitanas e 10 por cento por entidades angolanas e a obtenção de financiamentos externos em boas condições, devido ao prestígio e crédito da Sociedade Financeira Portuguesa nos mercados internacionais.

A despeito da sua complexidade, o empreendimento será erigido em dois anos e meio e deverá entrar em pleno funcionamento, após as necessárias experiências e afinações de arranque, dentro de três anos.

O facto de se tratar de uma unidade de produção completamente virada para a exportação e laborando matéria-prima a produzir localmente, com uma venda FOB da ordem de um milhão de contos por ano, diz do elevado interesse económico e financeiro que esta nova fábrica tem para a balança de pagamentos de Angola.

Como complemento indispensável e até antecipado da actividade fabril, há que executar um grande programa de natureza silvícola, para suprir as actuais deficiências de matéria-prima no território angolano. Esta actividade florestal começou já há cerca de um ano e o seu desenvolvimento actual mostra a determinação da empresa no cumprimento dos seus objectivos e respectivos prazos.

EXCURSÕES
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
abreu
PRIMAVERA e VERÃO AMENO — 20/5 e 2/9 - 23 dias
Espanha - França - Luxemburgo - Alemanha - Holanda - Bélgica - Inglaterra
ESPANHA, ANDORRA e LOURDES — 1/9 - 10 dias
Peça programas detalhados e de muitas outras excursões desde uma pequena viagem a ANDALUZIA (partidas 12 5; 1 e 15/9) a uma VOLTA AO MUNDO.
Peça também programas de CRUZEIROS e de VIAGENS INDIVIDUAIS (IT).
EUROPA MARAVILHOSA
Partidas todos os sábados - 32 dias
Espanha - França - Itália
Áustria - Suiça - Alemanha
Holanda - Bélgica e Inglaterra
ESPANHA e FRANÇA
Partidas 22,7; 12 e 26/8 - 15 dias
abreu desde 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (13 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011/27012

NOVOS HORÁRIOS NO CONCELHO DE SETÚBAL

Continuação da pag. 1

ras. Exceptuando-se neste caso os estabelecimentos com a designação de talhos que poderão abrir uma hora mais cedo, devido à conveniência que os mesmos possam ter.»

O regulamento elaborado inicia-se assim: «Art.º 1.º Os estabelecimentos de venda ao público situados no Concelho de Setúbal terão um período de abertura nunca inferior a oito horas, entre os seguintes limites: Abertura às 8 horas; Encerramento às 21 horas.

1.º — O encerramento das relojoarias, ourivesarias, sapatarias, drogarias, dos estabelecimentos de venda de móveis, de artigos eléctricos, de máquinas de costura, de artigos de óptica, de materiais para a construção civil, de solas e cabedais, de malas, de artigos de viagem, de louças e vidros, de fotografia e as farmácias...» as quais, conforme a escala, funcionarão das 9 às 24 horas.

O período de abertura pode ser interrompido para almoço pelo máximo de duas horas. Os dias de encerramento semanal são os domingos, salvo excepções nomeadamente os estabelecimentos de interesse para o Turismo ou a segunda-feira (talhos, salsicharias, peixarias, leitarias do Mercado do Livramento, etc.). Os estabelecimentos têm por obrigação elaborar o horário de trabalho para o pessoal ao seu serviço, onde devem constar as horas de abertura e encerramento, o dia de encerramento semanal, o encerramento para o almoço, se houver, bem como o regime de trabalho do pessoal, assim como o dia do seu descanso.

Por seu lado, um outro assunto recebeu adiamento: a empreitada de «Urbanização das Praias do Sado» cuja adjudicação não se efectou, tendo o Município decidido abrir novo concurso.

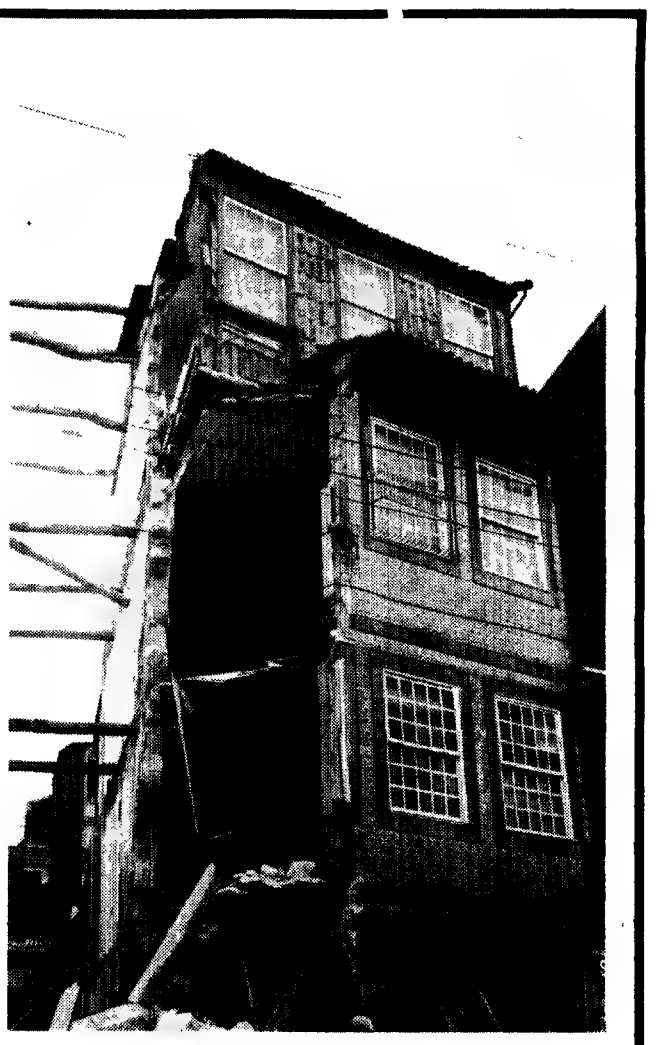
Também no que toca à cidade de Setúbal encontra-se em andamento o estudo urbanístico da zona designada por Vale de Cobro. O plano em que o estudo se integra deverá considerar o aproveitamento da «zona verde» para área de recreio público e o consequente realojamento das famílias que habitam barracas ou casas nos locais afectados.

À reunião em que estes — como outros — assuntos foram tratados presidiu o dr. Manuel Constantino de Goes, coajuvado pelo vice-presidente dr. João Mendes de Matos.

Um centro cripto para a GNR por motivos de segurança

Foi decretada por decisão superior a criação de um centro cripto (transmissor, receptor e escuta) no Comando-Geral da Guarda Republicana, o qual, diz-se em diploma hoje publicado no Diário do Governo, deve permitir manter as necessárias ligações com os comandos de segurança interna e das forças armadas, assim como assegurará o funcionamento dos serviços de cifra daquela corporação. Este centro cripto fica integrado na Secção de Transmissões e Obras do Comando-Geral e os seus efectivos serão preenchidos com pessoal de cavalaria e infantaria.

Os encargos para a manutenção do dito centro serão suportados, no corrente ano, pelas disponibilidades das verbas orçaentais consignadas nos respectivos quadros de pessoal e, a partir de 974, pelas dotações que vieram a ser inscritas especialmente para esse fim.



DERROCADA INSÓLITA

Aspecto do prédio que ontem desabou no Porto, pelas 4 horas da manhã e que apenas não causou vítimas, por o edifício já não ser habitado e o incidente se ter registado de noite. A derrocada deve ter sido originada pela demolição, há semanas, de um prédio contíguo. Foi montado um serviço de segurança em redor do edifício, enquanto se aguarda a sua destruição total

Ainda a tragédia de "O Arbiru"

DILI — (L) — Continuam a ser recebidos no gabinete do Governador desta Província centenas de telegramas de todo o País e do estrangeiro manifestando o pesar pelo naufragio ocorrido nom o navio O Arbiru» e com o pedido de transmissão de condolências as famílias das vítimas do trágico acontecimento.

Entre os telegramas recebidos contam-se os dos governadores-gerais dos Estados de Angola e Moçambique, e dos governadores das Províncias de Macau, S. Tome e Príncipe, Guine e Cabo Verde.

Entretanto, o cônsul de Portugal em Djacarta transmitiu telegraficamente ao governador da Província, o seguinte:

Regressei das Ilhas das Flores, após três dias de voos a baixa altitude na area do afundamento do navio O Arbiru». Foram fixados em todas as ilhas visitadas pedidos aos habitantes para que transportem o mais depressa possível para Melbourne sobreviventes ou mortos que aí se encontrem. Tem sido excepcional a colaboração das autoridades e da Força Aerea da Indonesia».

Assembleia Legislativa de Timor

DILI, 29 (L) — Principiaram hoje de manhã, os trabalhos da Assembleia Legislativa de Timor, que se iniciaram com a verificação de poderes dos novos vogais. Amanhã realiza-se no salão nobre do Palacio do Governo, a sessão solene de abertura do novo período legislativo. Na oportunidade, o Governador deverá proferir um importante discurso sobre a situação actual da província.

Os "jumbos" vão poder aterrar em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, (ANI) — Terminaram as obras para que as pistas do aeroporto de Lourenço Marques recebam a partir do dia 4 de Junho, os Jumbos dos TAP.

A chegada do avião Boeing 747 — nesse dia — o governador-geral de Moçambique, eng. Pimentel dos Santos, inaugura na Alameda fronteira ao edifício do aeroporto uma estatua do Gago Coutinho, bem como obras de urbanização da zona.

Numerosos convidados dos TAP efectuam depois um voo inaugural, enquanto no dia 6 jornalistas e outros convidados seguem no «Jumbo» para Lisboa.

CAIXEIRO E M/CAIXEIRO

Com conhecimentos de balcão de camisaria e malhas

Dirigir-se a Pestana & Brito, Ld.ª

Rua Manuel de Jesus Coelho, 16 — Lisboa

PESTANA & BRITO, LDA.

Comunica aos seus clientes e amigos que, a partir do próximo dia 1 de Junho o seu estabelecimento estará aberto das **9 às 19 horas,** sem interrupção para almoço.

A partir de 1 de Julho até 30 de Setembro, encerrará aos sábados às 13 horas.

1 SEMANA em LONDRES

SÓ abreu

LHE OFERECE ESTAS VANTAGENS:

1) PARTIDAS AOS DOMINGOS (TODOS OS DOMINGOS ATÉ OUTUBRO)
2) MODERNOS JACTOS «TRIDENT»
3) CHEGADAS E PARTIDAS AO AEROPORTO CENTRAL DE LONDRES (HEATHROW)
4) MELHORES PREÇOS
5) A TRADICIONAL QUALIDADE abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27001/27002

2ª SEMANA NO MONUMENTAL

Um jogo para ganhar! 4 rainhas... e um Ás

RYAN O'NEAL
JACQUELINE BISSET
WARREN OATES

O ladrão VEIO PARA jantar

(The THIEF who came to DINNER)

prod Bud Yorkin Norman Lear mus. Henry Mancini arg Walter Hill real. Bud Yorkin

Distribuido por COLUMBIA & WARNER GRUPO D/18 ANOS Colorido

A MUSICA DESTE FILME ESTA GRAVADA EM DISCOS R. C. A. DISTRIBUIDO POR "TELECTRA"

DL/ESTRANGEIRO

CIMEIRA NA ISLÂNDIA

NIXON VOLTA-SE PARA A POLÍTICA FUGINDO DE WATERGATE

KEY BISCAYNE, 29 (R.) — O presidente Nixon voltou agora toda a sua atenção para iniciativas políticas, fugindo do escândalo Watergate, ao começar a completar arranjos para a sua conferência cimeira no fim desta semana, na Islândia, com o chefe de Estado francês Georges Pompidou.

O presidente norte-americano terminou um fim-de-semana com a sua família em Key Biscayne, preparando-se para voltar de avião a Washington onde conferenciará hoje com «leaders» do Congresso a respeito das suas conversações com o presidente francês.

Entretanto, a Casa Branca anunciou que os presidentes dos Estados Unidos e da França se reunirão, por duas vezes, em Reykjavik na quinta-feira e que, numa final sessão de trabalho na sexta-feira, passarão em revista problemas bilaterais e internacionais. Os dois presidentes reunir-se-ão para conversações durante cinco horas, pelo menos.

Na quinta-feira à noite Nixon e Pompidou serão convidados de honra num banquete oferecido pelo Governo islandês.

Devotando a maior parte do seu tempo à política externa nas próximas semanas, o presidente espera expressamente voltar a reafirmar-se à nação americana como um poderoso dirigente após um período em que foi veemente criticado devido ao escândalo Watergate.

As conversações com o presidente Pompidou serão a conclusão de uma série de recentes reuniões que o presidente Nixon tem realizado com dirigentes da Europa Ocidental — incluindo o chanceler Willy Brandt da República Federal da Alemanha e o primeiro-ministro inglês Edward Heath — antes da visita aos Estados Unidos, no próximo mês, do secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev.

O fim de tais reuniões tem sido, em parte, o de garantir aos principais aliados dos Estados Unidos que o presidente não negociará com os soviéticos sobre assuntos que afectam países ocidentais sem primeiro debater com os seus aliados tudo aquilo que pensa discutir com os soviéticos.

No entanto, as conversações entre Nixon e Pompidou focarão principalmente problemas comerciais e monetários, problemas delicados em que existem diferendos consideráveis nas opiniões dos dois países.

O secretário do Tesouro George Shultz realizará também reuniões, na Islândia, com entidades do Ministério das Finanças francês, segundo anunciou a Casa Branca.

As conversações efectuar-se-ão num ambiente de grandes esforços entre os principais países industrializados do ocidente para procurarem criar um sistema monetário internacional mais estável e para conseguirem um acordo sobre o baixar das barreiras que impedem um comércio internacional liberalizado.

A Casa Branca declarou que o presidente voará de Washington para a Islândia na quarta-feira e regressará à capital federal na sexta. Nessa mesma quarta-feira à noite o chefe do executivo americano conferenciará com os dirigentes islandeses.

Ao anunciar o programa das conversações Nixon-Pompidou, a Casa Branca faz notar que o presidente visitará, no fim do ano corrente, vários países europeus, com o objectivo de reforçar e alargar a Aliança Atlântica.

A cimeira Nixon-Pompidou será a quarta grande reunião entre os dois estadistas num período de três anos. O último encontro entre os dois chefes de Estado realizou-se nas ilhas dos Açores em Portugal, em Dezembro de 1971, altura em que anunciaram um acordo para desvalorização do dólar — a primeira das duas desvalorizações da moeda americana num espaço de 15 meses.

O presidente Richard Nixon e a esposa, Pat, de regresso a Washington, após curta permanência na zona da Florida. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Reconciliação Uganda-Tanzânia em Addis Abeba

ADDIS ABEBA, 29 (R.) — O general Idi Amin do Uganda e o presidente Nyerere da Tanzânia encontraram-se finalmente ontem à noite, após cinco dias de diligências feitas por medianeiros, e parecem ter chegado a um acordo sobre a reconciliação entre os dois países vizinhos, revelaram hoje fontes ugandesas.

O imperador Selassié que serviu de medianeiro nas diligências para reunir os dois chefes africanos desavindos, assistiu ao encontro.

Não foram dados pormenores sobre o acordo, esperando-se a divulgação de um comunicado simultâneo em Dar-Es-Salaam e Kampala às 14 horas.

As relações entre Uganda e a Tanzânia têm sido extremamente tensas desde que o general Amin assumiu o Poder em 1971 derrubando o presidente Obote que desde então vive exilado na Tanzânia cujo Governo não tinha ainda, até agora, reconhecido o regime do general Amin.

Fontes da Tanzânia negavam ainda ontem à noite a realização do encontro entre Nyerere e Amin. Esta manhã o presidente Nyerere regressou a Dar-Es-Salaam mas o general Amin permaneceu em Addis Abeba para tomar parte na sessão final da conferência cimeira africana.

Os refugiados gregos proibidos em Itália de falar à Imprensa

ROMA, 29 — (R.) — As relações entre o Governo italiano e os oficiais do contra-torpedeiro grego que pediram asilo na Itália depois de se revoltarem contra o Governo militar de Atenas, parecem estar a tornar-se tensas.

As autoridades italianas proibiram o comandante Nicholas Pappas e os outros trinta tripulantes que acompanham de fazerem declarações aos jornalistas, ao mesmo tempo que circulam rumores de que os marinheiros gregos se recusam a ir para um campo de refugiados em Trieste.

Uma conferência de Imprensa tinha sido marcada para ontem pelo comandante Pappas foi cancelada por ordem da Polícia e o advogado grego George Kuratos, que representa aqui os refugiados, disse que eles não estão autorizados a falar à Imprensa sem licença prévia do Governo italiano.

Isso foi confirmado por um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o qual disse que todos os pedidos de entrevistas com os marinheiros gregos terão de ser feitos através do gabinete do primeiro-ministro. Segundo o informador esta medida destina-se a protegê-los da perseguição constante dos jornalistas, mas, fontes gregas, dizem que a ordem resulta de pressões feitas pelo Governo grego sobre os italianos.

O advogado Kuratos salientou: «no objectivo da rebelião foi precisamente o de chamar as atenções da opinião pública mundial. Por esse motivo os homens desejam ter acesso à Imprensa».

O advogado disse ainda que os insurrectos estão decididos a resistir a quaisquer tentativas de transferência para um campo de refugiados perto de Trieste.

«Eles não sairão do hotel mesmo que a Polícia os vá buscar para os transferir, mas estou certo de que o Governo italiano não tenciona empregar a força contra eles» disse o advogado, salientando que os oficiais gregos dispõem de dinheiro suficiente para pagar as suas despesas no hotel mas de qualquer forma não tencionam permanecer muito tempo na Itália pois têm parentes e amigos no estrangeiro».

"Marcianos" de 2,5 metros e escamas prateadas

CIDADE DO MEXICO, 29 (EFE/ANI) — «Tinham dois metros e meio de altura, vestiam trajos prateados, de escamas, e a sua pele tinha uma cor esverdeada» — explica Raymundo Villegas Alvarez, que afirma ter visto marcianos na cidade do México.

Alvarez diz que o facto ocorreu em 18 de Agosto de 1972, mas que nada revelou até agora com receio de que o considerassem louco. O que o levou a falar foi ter tido conhecimento de um misterioso incêndio num camião carregado de matérias não inflamáveis, em Vera Cruz.

Alvarez declarou que estava a construir uma casa na povoação de Iztapalapa, com um companheiro, quando escutaram um zumbido, a que não deram importância. Pouco depois viram duas criaturas com as características citadas, que se aproximaram a cinco metros deles. Perante o seu assombro e o de uma senhora que entretanto chegara, os dois estranhos seres apertaram os cintos e desapareceram em fumo.

«Tinham duas protuberâncias verdes em lugar dos olhos, orelhas pequenas, sem boca e sem nariz, e mãos de quatro dedos ponteagudos».

Vão ser executados na Rodésia dois guerrilheiros desertores

BULAWAYO (RODESIA), 29 — (R.) — Dois africanos, membros de um bando de guerrilhas, acusados de terem entrado na Rodésia, vindos da Zâmbia em 1970, perderam ontem os seus apelos contra a sentença de morte que lhes foi imposta em Março passado.

Os dois homens, cujos nomes não foram revelados, foram considerados culpados no Tribunal Superior de terem violado as medidas de manutenção da lei e da ordem ao entrarem no país com armas de guerra.

Ambos os acusados, com as idades de 28 e 29 anos, foram presos após terem desertado de um bando de guerrilheiros e trabalhado na Rodésia durante cerca de três anos.

Foi revelado durante o seu julgamento que o grupo se dividiu em dois após ter entrado na Rodésia vindo da Zâmbia. Um dos bandos feriu quatro polícias durante um ataque levado a efeito contra um campo de polícia sul-africano, enquanto que o outro dinamitou uma linha de caminho-de-ferro e atacou edifícios junto a um campo de aviação.

Mais tarde, tiveram um recontro com forças de segurança rodesianas tendo sido mortos um soldado e três guerrilheiros.

Na semana passada, três outros homens foram enforcados por terem tomado parte na colocação de uma mina que ao explodir matou um soldado. Foram as primeiras pessoas a serem executadas na Rodésia por actividades de guerrilhas.

Mensagens do espaço

LIMA, 29 (EFE/ANI) — Uma expedição de astrónomos peruanos vai tentar descobrir os restos de um aerolito em Tambo Quemado, no Departamento de Ayacucho, a sul de Lima. Objectivo: descobrir uma mensagem secreta proveniente do espaço segundo informa o diário «El Comércio», de Lima.

Quem deu esta informação foi o astrónomo Enrique Galvez, membro da Associação Peruana de Astronomia.

Existe um pedaço do referido aerolito, que pesa duzentos e quarenta quilos. De acordo com Galvez, noutros aerolitos caídos no Peru foram encontradas mensagens e indícios de vida, como fósseis desconhecidos e amino-ácidos de outros mundos.

Taxa japonesa

TOQUIO, 29 (R.) — O Japão aumentou hoje a sua taxa de desconto bancário de 5 para 5,5 por cento, segundo foi oficialmente anunciado.

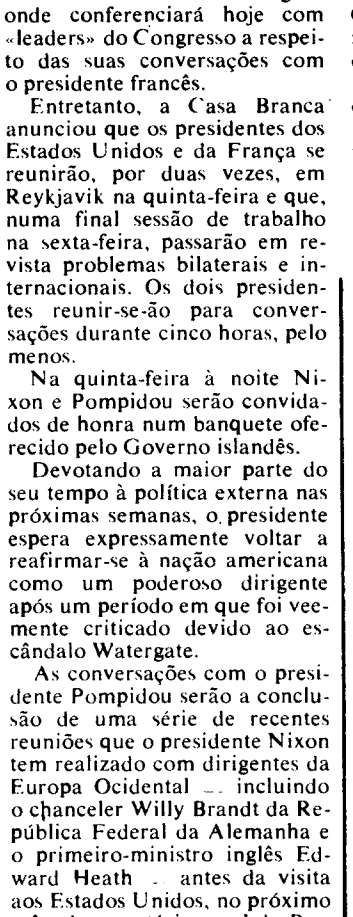
Simultaneamente, fontes oficiais revelaram que o índice de preços em Tóquio é actualmente superior em 11 por cento ao que se registava no ano passado por esta altura.

A LIBERTAÇÃO DE BEN BELLA PEDIDA Á ONU E OUA

PARIS, 29 (F.P.) — A dr.ª Madeleine Lafue-Veron, advogada do Tribunal de Paris, acaba de dirigir uma mensagem a todos os chefes de Estado presentes na conferência da OUA em Addis Abeba, bem como aos secretários-gerais da ONU e da OUA, pedindo-lhes que intercedam a favor da libertação de Ben Bella.

A dr.ª Lafue-Veron, advogada de Ben Bella desde que este foi capturado pelas forças francesas em fins de 1957, facultou à Imprensa o texto do seu telegrama:

«Peço-lhe que interceda a favor da libertação, após oito anos de detenção arbitrária, do primeiro presidente da República argelina, Ben Bella, herói da independência da Argélia, defensor da causa palestiniana e co-fundador da Organização da Unidade Africana».



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Manuel Quintão «Café Aliança» FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

DL/ESTRANGEIRO

Imagens inéditas do Sol captadas pelo Skylab

HOUSTON, 29 (R.) Os três astronautas americanos agora confortavelmente instalados a bordo do seu laboratório espacial, depois de resolverem as principais avarias do Skylab, vão hoje examinar o Sol através de um potente telescópio, o que lhes permitira captar imagens até hoje nunca vistas pelo homem.

As imagens obtidas e devidamente fotografadas através do telescópio serão mais nítidas do que quaisquer outras anteriormente obtidas, uma vez que o posto de observação está colocado mais perto do Sol e, principalmente, fora da atmosfera terrestre.

O complicado telescópio, um dos instrumentos mais delicados existentes a bordo do laboratório orbital, foi ontem experimentado para se verificar se tinha sofrido qualquer avaria durante o lançamento do Skylab.

Os técnicos verificaram com satisfação que o telescópio estava a funcionar perfeitamente não tendo sido afectado pelos problemas que quase fizeram malograr a missão, entre os quais o excesso de calor por avaria no isolamento térmico e a falta de energia eléctrica por avaria dos painéis solares.

Os três astronautas passaram ontem em revista todo o equipamento de bordo e no final o comandante Charles Conrad declarou-se satisfeito anunciando que está tudo a funcionar.

Os tripulantes esperam que a falta de energia eléctrica não constitua um obstáculo à conclusão de todas as suas tarefas e, por outro lado, confiam também em que o improvisado resguardo solar colocado no exterior permita manter a estação orbital a uma temperatura adequada.

Os astronautas adaptaram-se rapidamente à flutuação no inter or do vasto laboratório onde precisam de «nadar» em seco para se deslocarem de um ponto a outro, ao contrário do que acontecia nas naves Apolo onde tinham praticamente tudo à mão sem saírem dos lugares.

A fim de verificar se o estado de imponderabilidade está a enfraquecer os astronautas, impedindi-os de realizarem todas as tarefas que tem à sua frente, existe a bordo uma máquina de pedalar na qual fazem exercícios para estimular os músculos, ao mesmo tempo que, em Terra, os médicos registam o seu rítmo cardíaco.

Visível em Lisboa

HOUSTON, TEXAS), 29 (UPI-ANI) o Skylab vai ser visível, á vista desarmada, em várias cidades.

Em Lisboa, é visivel esta tarde, ás 18 e 38, de norte para leste, a 24 graus.

Amanhã é visível ás 17 e 56, de norte para leste, a 16 graus. Na quinta-feira, ás 18 e 47, de noroeste para sueste, a 89 graus. E, na sexta-feira, de nordeste para sueste, a 58 graus.

Entre as cidades sobrevoadas conta-se também Joanesburgo, com o seguinte horário: hoje, 17 e 30, de norte para sueste, 32 graus, e 19 e 6, oeste para sul 6 graus.

Amanhã: 18 e 21, oeste para sul, 25 graus. E, na quinta-feira, 17 e 37, norte para sul, 42 graus.

Algumas destas passagens sobre Joanesburgo serão visíveis de Lorurenço Marques.

CALEIDOSCÓPIO

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS Os chanceleres da Argentina, Juan Carlos Puig e de Cuba, Raul Roa, assinaram as actas que restabelecem as relações diplomáticas entre os dois países. (U.P.I.-A.N.I.).

PRÉMIO DA PAZ — O Prémio da Paz da federação dos editores da RFA, dotado com 10 000 marcos, foi atribuído este ano, pela primeira vez, a um grupo de personalidades. O laureado será o Clube de Roma, instituição que reúne 85 cientistas, industriais e economistas de mais de trinta países. Trata-se de uma espécie de internacional que tem por objectivo incitar os responsáveis políticos a pensarem na situação actual da humanidade. (F.P.).

«DOMÍNIO EM QUADRILÁTERO» — Um aviso contra as actividades das companhias multinacionais que operam na América Latina foi lançado pelo senador mexicano Victor Manzanilla Schaffer, co-residente da delegação mexicana à décima reunião inter-parlamentar mexicano-norte-americana que está a decorrer na ilha de Cozumel. Em improvisada conferência de Imprensa, o senador mexicano referiu-se a um «domínio em quadrilátero», formado pelo Gapital, pela tecnologia, pela administração e pelos serviços profissionais estrangeiros. O senador mexicano referiu-se ainda à possibilidade de as companhias norte-americanas multinacionais apoiarem financeiramente grupos subversivos ou extremistas. (E.F.E.-A.N.I.).

CARTA EXPLOSIVA — Foi interceptada segunda-feira na estação ferroviária de Florença uma carta armadilha dirigida à actriz italiana Laura Betti. O sobrescrito, que continha alguns gramas de pólvora, incendiou-se quando era manipulado arderam umas quinze cartas. No começo do ano receberam cartas armadilhas cinco actrizes italianas. (F.P.).

PERIGO DE CRISE EM ITÁLIA O Governo centrista de Giulio Andreotti perdeu o apoio parlamentar dos republicanos. Com efeito, estes confirmaram oficialmente a sua saída da maioria durante um debate consagrado à questão das transmissões de televisão por cabo. O problema que se levanta é o de saber se o Governo se deve demitir ou manter-se em funções até ao congresso nacional da democracia cristã em 6 de Junho, que se deve, justamente, pronunciar a respeito de uma eventual mudança de maioria. (F.P.).

Paul Crummey, um rapazinho de 4 anos, foi apanhado por um tiro na cabeça durante um recontro entre o IRA e o exército inglês em Belfast. No funeral, o próprio pai de Paul levou aos ombros o pequeno caixão. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Iniciativa de paz da Europa Ocidental no Médio Oriente

LONDRES, 29 (UPI-ANI) — Uma nova iniciativa de paz no Médio Oriente, tomada pela Europa Ocidental sob a chefia da França e da Inglaterra, está a ser feita silenciosamente, para contrabalançar a suposta indiferença dos Estados Unidos e da URSS — anuncia-se nos círculos diplomáticos.

A medida, que está presentemente a ser coordenada nas consultas entre os Governos europeus, foi sugerida e está a ser fortemente apoiada pelos Governos árabes, chefiados pelo Egipto.

A nova delegacia anglo-francesa deve ser revelada no próximo debate do Conselho de Segurança das Nações Unidas, marcado para os princípios de Junho, em Nova Iorque.

Nos círculos diplomáticos julga-se que se fará uma tentativa, nessa ocasião para substituir a resolução da ONU de Novembro de 1967 por outra mais forte, que exija a retirada da Israel não só dos territórios árabes «ocupados», mas sim de «todos» esses territórios.

A França apoiará provàvelmente essa medida, a atitude inglesa ainda não é clara nesse ponto, mas talvez Londres siga o exemplo da França. Pelo seu lado, os Estados Unidos vetarão a moção, se houver indícios de que obtenha apoio para aprovação.

Os árabes estão actualmente a trabalhar arduamente, nos bastidores, numa ofensiva diplomática total, para pôr a máquina em funcionamento — revela-se nos círculos diplomáticos.

Os países da Europa Ocidental, também chefiados pela França e pela Inglaterra, tentaram no ano passado uma deligência de paz, mas a tentativa esfumou-se com a chacina dos atletas israelitas em Munique.

As novas medidas foram instigadas pela convicção de que os Estados Unidos e a Rússia, neste momento indiferente, forneçam uma oportunidade aos países europeus para lançarem novas medidas para a solução de paz. Ainda não foi revelado o que essas medidas poderão ser, além dos planos de mobilizar a opinião pública, para forçar Israel a ceder.

Os russos têm-se mostrado ultimamente bastante reservados acerca de todo o problema israelo-árabe, e parecem reluctantes em tomar qualquer iniciativa que possa prejudicar as suas negociações pendentes com os Estados Unidos sobre um acordo, na «Cimeira» de Junho, a realizar em Washington entre o presidente Nixon e o secretário geral do Partido Comunista russo Leonid Brejnev.

Os alemães, que também já foram sondados, estão a ter uma conduta menos aberta.

Oficialmente, os diplomatas ingleses refutam as sugestões de que o seu Governo adoptou uma conduta mais dura e está a pender para a posição francesa, mais severa.

A França é considerada pelos peritos do Médio Oriente abertamente anti-israel e está disposta a favorecer os países árabes, quase a qualquer preço, como é demonstrado pelo fornecimento continuo de jactos Mirage à Líbia, não obstante as notícias da transferência desses aviões para o Egipto.

Também a Inglaterra deseja negociar com os países árabes, depois de ter concluído um grande negócio de defesa aérea com a Arábia Saudita nos princípios deste mês.

Tanto o Koveit como a Arábia Saudita concordaram recentemente em transferir os seus jactos «Lightning» para o Egipto.

Hanói desmente qualquer acordo sobre o Camboja

HONG KONG, 29 (R) — O Vietname do Norte disse hoje ser «totalmente destituída de fundamentos» a notícia transmitida de Saigão pela agência Reuter, no domingo, segundo a qual os Estados Unidos e o Vietname do Norte tinham chegado a um acordo para pôr termo à guerra do Camboja.

A agência noticiosa norte-vietnamita disse ter sido autorizada superiormente a desmentir a notícia da Reuter que se baseava em fontes bem informadas sul-vietnamitas.

Segundo essas fontes de Saigão o dr. Henry Kissinger e o enviado de Hanoi Le Duc Tho, reunidos em Paris tinham chegado a acordo sobre um projecto de paz abrangendo o Camboja.

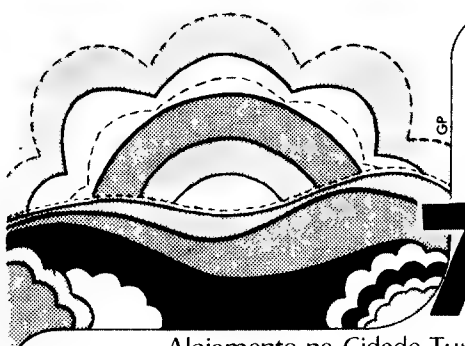
A agência noticiosa de Hanói salientou hoje, porém, que República Democrática do Vietname tem sistematicamente salientado que o problema do Camboja diz respeito à soberania daquele país e deve por isso ser resolvido pelo povo cambojano».

Por outro lado a agência norte-vietnamita salienta que «todos os signatários do acordo de Paris assumiram o dever de respeitar escrupulosamente a independência, a soberania, a unidade, a integridade territorial e a neutralidade do Camboja.

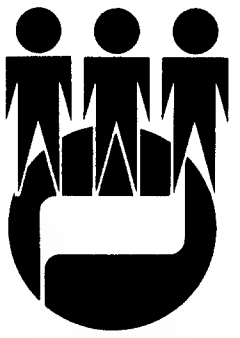
Omoleta recorde

LONDRES, 29 — (FP) — O recorde da maior omeleta foi batido ontem pelo cozinheiro britânico numa festa em Guildford, no Surrey.

Tony Stopoani não foi avarento: partiu 5600 ovos. Depois, acrescentou-lhes alguns «pequenos» condimentos tais como: 50 kg de bacon, 45 kg de cebolas, 4 kg de sal, 1 kg de mostarda, 300 frascos de tomate, 25 litros de óleo. Durante três horas a omeleta cozeu sob os olhares dos participantes na festa.



Férias na MADEIRA
7 dias 3250$
Alojamento na Cidade Turística da Matur em moradias e apartamentos independentes. Viagem de avião a jacto, Transfers. Dormida e pequeno almoço. Excursões e visitas.
Informe-se sobre as facilidades de pagamento concedidas, na sua Agência de Viagens ou no Departamento de Relações Públicas da Matur, Avenida Infante Santo 56a tel.661036 Lisboa



FEIRA DO LIVRO
direcção de empresas
*
manuais práticos de gestão
EDITORIAL PÓRTICO
stand 55

DL/GERAL — Serviço especial "Le Monde"/"DL"

Chu En-Lai e a "carta" de Kissinger

Chou En-lai, primeiro-ministro da China, concedeu recentemente uma entrevista ao sr. Jean Marin, director-geral da agência France-Presse.

Durante essa entrevista, o dirigente chinês evocou, por vezes de um modo interrogativo, o projecto de uma nova carta atlântica apresentada há dias por Henry Kissinger. Falando longamente sobre as questões de segurança europeia, declarou que «se impõe que cada país participe na conferência de segurança de um modo inteiramente independente». O primeiro-ministro interrogou-se também demoradamente sobre o lugar que os Estados Unidos pretendem atribuir ao Japão nesse projecto de uma nova carta atlântica.

Chou En-Lai começa por evocar a política externa francesa: «Lamentamos profundamente que o general De Gaulle não tenha podido visitar a China. Quando da sua visita ao Camboja em 1966, nós ignorávamos essa sua deslocação, senão teríamos tentado que ele viesse também ao nosso país. Isso tudo pertence já ao passado, mas tem sempre interesse recordá-lo porque, no domínio do restabelecimento das relações entre a China e a França, foi De Gaulle que desempenhou um grande papel. Também o presidente Mao, nessa época, tinha sentido a necessidade do estabelecimento dessas relações».

«UMA MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO DE INDEPENDÊNCIA DA FRANÇA»

Chou En-Lai fala seguidamente da retirada da França da OTAN, que foi «uma manifestação do espírito de independência da França», para depois interrogar o seu interlocutor sobre o que pensa «desse projecto americano de uma nova carta atlântica» de que falou Henry Kissinger no passado 23 de Abril. E prossegue: «Para mim, não sei se isto será justo ou não, mas talvez Kissinger tenha querido manifestar o seguinte sentimento dos Estados Unidos: penso pessoalmente que talvez ele tenha querido dizer que depois da segunda guerra mundial os países que, segundo o nosso provérbio chinês, «partilharam as mesmas alegrias devem também partilhar as mesmas dificuldades». Talvez que ele se tenha propositadamente exprimido de um modo menos claro, com o fim de provocar os comentários. A não ser assim, porque motivo terá sido incluído o Japão? Talvez, com efeito, ele tenha querido dizer aos países ocidentais: partilharam as nossas alegrias, pois partilhem agora as nossas dificuldades. É certo que se trata do ano da Europa. Mas parece-me ser um pouco difícil ao Japão tomar parte em conferências relativas à Europa. Por exemplo, a conferência sobre a redução das forças militares: mesmo no que se refere à Europa, nem todos os países nela participam. Vemos que nesta questão da redução das forças do Este e do Oeste apenas uma parte dos países europeus participarão nos trabalhos.

«Quanto à conferência de segurança europeia, a essa todos os países do Este e do Oeste deste continente deverão assistir. Mas o Japão não pertence ao continente: não vejo portanto possível que participe nela. Contudo, mesmo sem a participação do Japão, há dois países que sim, que participarão — os Estados Unidos e o Canadá — e os países mediterrânicos exprimiram igualmente o seu desejo de assistir na qualidade de observadores. Agora, no que se refere à proposta da nova carta atlântica, o quadro alarga-se ao Japão. As pessoas poder-se-ão interrogar se tal será realmente necessário. É claro que se o assunto deve ser exclusivamente decidido entre os Estados Unidos e a União Soviética, então será impossível discutir. A segunda guerra mundial deixou um conjunto de problemas que devem ser resolvidos».

O director da France-Presse pergunta então o que pensam os dirigentes chineses da construção da Europa. Eis a resposta de Chou En-Lai:

..«Quer nos nossos documentos oficiais, quer na tribuna das Nações Unidas, nós temos sempre defendido a Comunidade europeia. Mas quando os soviéticos constatam a nossa atitude, a sua reacção consiste em dizer que se nós apoiamos a Comunidade europeia, é contra a União Soviética que a apoiamos. Não conseguimos descobrir por que razão os soviéticos são a tal ponto sensíveis. Talvez que se tenha podido observar recentemente uma certa mudança da sua atitude em relação à Europa: antigamente, parecia que eles não queriam qualquer espécie de contacto com a Comunidade, mas agora parecem ter mudado e desejar esse contacto. No que se refere à Comunidade europeia há alguns pontos que nós não entendemos muito bem. Faltam-nos elementos de conhecimento: por exemplo, se a China enviasse um representante a Bruxelas, poderia conservar relações económicas e comerciais com cada país europeu separadamente?»

..Voltando à questão da segurança europeia, Chou En-Lai acrescenta: «E, na questão da segurança europeia, poderá a conferência resolver os problemas? Chegará ela a realizar-se? É curioso: à primeira vista, as duas potências (a U. R. S. S. e os Estados Unidos) estão muito apressadas, querem à viva força representar os outros. Mas vistas as coisas de fora, o que se verifica é que elas pretendem sempre dividi-los. Não é por esse processo que se encontrará a saída. Será necessário que cada país participe na conferência de segurança europeia de um modo verdadeiramente independente, mas creio que os dois grandes o não poderão aceitar».

O SR. BREJNEV E AS SUAS «CONTRADIÇÕES»

A uma referência ao facto de o sr. Brejnev estar particularmente ansioso por encontrar o presidente Nixon, o primeiro-ministro precisou:

..«Quanto ao sr. Brejnev, a verdade é que a necessidade o apressa, mas é preciso que ele elimine vários obstáculos no que respeita a alguns países. É uma contradição. Pergunto-lhe: tanto os europeus, como todos os outros povos do mundo, desejam o desanuviamento internacional e uma paz verdadeiramente durável. De um ponto de vista subjectivo, isso é perfeitamente compreensível, mas acontece por vezes que a evolução objectiva não depende da vontade dos homens: surgem conflitos e desordens.

«Por exemplo, tomemos o caso da Indochina: as coisas poderiam ter sido resolvidas de uma maneira muito simples. Os acordos foram assinados, e não só do lado vietnamita, mas também por todos os outros países interessados, que deram igualmente a sua garantia. Tanto a França como a China os assinaram. As duas partes combatentes do Laos também os assinaram. Agora, tudo o que resta é o Camboja...».

..O primeiro-ministro passa então a evocar o grande princípio da diplomacia chinesa, segundo o qual o vazio criado aqui ou ali no mundo pela partida de uma grande potência só pode ser preenchido pelo próprio país libertado. «Tomemos, por exemplo, o caso de Yalta: os Estados Unidos e a União Soviética procederam à divisão do mundo em esferas de influência. Tratava-se de um acordo secreto, como sabe. Em seguida a China foi evacuada, primeiro pelos americanos e depois pelos soviéticos. Houve algum vazio? Não, o povo chinês preencheu esse vazio». E Chou En-Lai formula esta última reflexão: «Os assuntos mundiais são por vezes muito estranhos. Ainda agora, há quem queira incluir-nos na sua grande comunidade».

RALPH NADER: A INOVAÇAO E O CONSUMO

A inovação visa servir ou domesticar o consumidor?

Convidado por «L'entreprise de demain» («A empresa de amanhã»), Ralph Nader passou o dia 16 de Maio perante industriais e comerciantes franceses, com quem debateu «marketing», vendas a domicílio, a inovação e o que estas técnicas levam aos consumidores. Estes, tinham por defensor Henry Estingoy, director do Instituto Nacional do Consumo: pode-se lamentar que as diversas associações de consumidores não tenham sido convidadas a participar nestes debates, que lhes interessam em elevado grau.

Aos olhos de Ralph Nader, existem duas espécies de inovação: a que fornece uma resposta aos problemas do homem e a que cria novos problemas ao homem. Esta distinção constituíu, com efeito, um dos temas principais desta jornada de estudo, que assistiu ao confronto de duas teses: a inovação está ao serviço do consumidor ou serve de camuflagem à eterna busca do lucro?

. Do debate, frequentemente bastante confuso, resultou que o problema da falsa inovação era, em teoria, o mais fácil de isolar. Os industriais não contestam o facto de mudarem a apresentação exterior de um produto antigo para o revalorizar: uma boa parte do «marketing» está consagrado a este processo. Defendem-se dele — muitas vezes mal — afirmando que é preciso confiar nos consumidores, perfeitamente capazes, segundo eles, de exercer o seu julgamento, quer se trate de um produto novo ou de um produto antigo «nova forma».

Esta afirmação é contestada por Estingoy: o mercado é cada vez menos um bom juiz, e, além disso, o «marketing» acaba por criar a necessidade de uma forma muitas vezes artificial.

Porém, a verdadeira dimensão do problema da inovação foi dada por Ralph Nader, para quem o efeito cumulativo dos desperdícios, dos prejuizos, dos abusos, conduz obrigatoriamente à definição de uma nova filosofia já não unicamente do consumo, mas da própria civilização. Citou o desenvolvimento monstruoso da circulação automóvel que desfigura e paraliza as cidades. Os seus interlocutores tomaram como exemplo a proliferação das embalagens plásticas não deterioráveis cuja acumulação e abandono constituem uma fonte grave de poluição. Os industriais defendem-se, alegando que o consumidor é quem exige tais embalagens, principalmente quanto a garrafas. Porém, devem satisfazer-se todos os seus desejos quando estes têm consequências funestas a médio ou a longo prazo? É todo o problema dos controlos e dos objectivos do consumo, cujo exame só agora começa.

Quando do almoço organizado com os representantes da Associação Nacional para a Venda e Serviço a Domicílio (a A.N.V.S.D. agrupa as mais sérias empresas de venda a domicílio, que realizam 85 por cento do montante de negócios neste ramo), Ralph Nader prestou homenagem à legislação francesa que, em 1 de Julho próximo, concederá sete dias de reflexão a um consumidor para considerar sobre a compra efectuada e proibirá ao vendedor receber garantias. **«Nada de semelhante existe nos Estados Unidos, aonde a legislação é muito díspare consoante os Estados»**, declarou ele. **«Uma das reformas fundamentais dos anos vindouros será conseguir que o consumidor possa beneficiar de um procedimento rápido e simplificado para que se lhe faça justiça quando é vítima de abuso relativamente a pequenos montantes».**

O que parece mais grave a Nader, a propósito das vendas de porta em porta, é a verdadeira violação de domicílio de que o consumidor é objecto nessa ocasião por parte do vendedor. Sugeriu aos responsáveis da Associação que perguntassem claramente a cada um dos dezasseis milhões de lares franceses se é a favor ou contra este método de venda; esta sugestão parece não ter seduzido nada os profissionais.

A lei, com efeito, não resolverá todos os problemas: os fabricantes de enciclopédias continuam a vender, por exemplo, obras ruinosas a trabalhadores imigrados que não lêem a nossa língua, para que **«os seus filhos sejam os primeiros na escola».**

Uma vez assinado o contrato, as vítimas não ousam reclamar e esta ausência de protesto serve de alibi à boa consciência dos dirigentes das grandes empresas vendedoras. A este respeito, os assistentes sociais, à falta de outros, poderiam, sem dúvida, desempenhar um papel eficaz.

O SENADOR ERVIN: UM SULISTA INTEGRO E SEM AMBIÇÕES

. Com os seus cabelos brancos, o seu rosto velado e rezingão que dois olhos cheios de humor iluminam, o senador San Ervin tem qualquer coisa de imperador romano demasiado sensível ao bom acolhimento. Porém, a comparação fica por aqui. Não foi por acaso que, apesar dos seus setenta e seis anos, foi escolhido por unanimidade pelos seus colegas — tanto democratas como republicanos — para presidir à comissão de inquérito do Senado. Ervin tem, com efeito, no seu jogo, trunfos excepcionais para ganhar a guerra declarada pelo Senado à Casa Branca: o homem não tem qualquer ambição política, não mais do que «cadáveres no seu cartaz». É totalmente íntegro, e foi em vão que Haldeman soltou os seus polícias secretos na Carolina do Norte na esperança de que eles lhes trariam com que desacreditar o senador democrático.

Finalmente, Ervin é um jurista distinto («um grande constitucionalista», chegou mesmo a afirmar Nixon ainda não há muito tempo), que passou toda a sua vida a bater-se pela defesa das liberdades individuais.

Desde há quase vinte anos que se encontra nas primeiras linhas deste combate, embora ao mesmo tempo, mas em nome dos mesmos princípios, tenha participado em combates muito mais duvidosos: não é impunemente que se é originário do Sul, aonde as nostalgias da segregação racial frequentemente reclamaram liberdades constitucionais. No entanto, anulou, na sua qualidade de membro do Supremo Tribunal da Carolina do Norte, a condenação à morte de um negro acusado de violação na pessoa de uma branca. Isto passou-se exactamente no início da década de 50. Uma época durante a qual um tal sentido de justiça não era moeda corrente.

San Ervin passou toda a sua vida, ou quase toda, não longe da sua terra natal, Morganton, um pequeno burgo de 15.000 habitantes no coração daquilo a que ainda se chama o «bible country». Iniciado no direito — e no ódio ao intervencionismo de Washington — por seu pai, frequenta primeiramente a Universidade da Carolina do Norte — faculdade de direito — e, depois, em 1917, oferece-se como voluntário para combater a França, aonde virá a ser ferido por duas vezes. De regresso, inscreve-se na advocacia local, porém, bem depressa experimenta o desejo de prosseguir os seus estudos, o que faz na já então célebre Law School de Harvard. Sem o avisar, amigos seus inscrevem-no como candidato democrata à legislatura do Estado, quando ainda se encontra em Harvard. Contrariamente a todos os prognósticos, é eleito. Sê-lo-á ainda mais duas vezes, porém, manifestamente, a carreira política não o tenta.

Em 1935, Sam Ervin volta a abandonar a profissão de advogado para aceitar um lugar de juíz de condado. Dois anos mais tarde, é nomeado então juíz de apelação, e é em 1948 que entra para o Supremo Tribunal do Estado. Quando finalmente entra na cena washingtoniana, em 1954, é já a rezingar que o faz: quando Clyde Hoey, senador democrata da Carolina do Norte, morre subitamente, o governador designa San Ervin para terminar o mandato. San Ervin encontra um Senado totalmente traumatizado pelo maccarthismo, pronto a conduzir um inquérito contra o caçador de bruxas, mas também prudente: Joe MacCharty dispunha ainda de uma acusação fácil e ninguém previa uma rápida queda. San Ervin é nomeado membro da comissão de inquérito sobre MacCarthy. Rapidamente, chega à conclusão de que o demagogo do Wisconsin sofre de «insuficiência moral» e deve ser expulso do Senado. Logo que isto tem lugar, a pequena história quer que o senador Lyndon Johnson tenha dito ao recém-chegado de Carolina do Norte: «O senhor não se atemoriza facilmente».

Há quase vinte anos que se vê o senador bater-se, muitas vezes quase sozinho, pelas suas ideias. Nixon encontrou nele um adversário temível quando procurou estabelecer a prática das escutas telefónicas, a restringir a prática das liberdades sem caução, a alargar o recurso à prisão preventiva. Ervin denunciou, há dois anos, a campanha de espionagem dos militantes pacifistas conduzida pelo Pentágono, e bateu-se igualmente pelo respeito dos direitos dos militantes negros radicais, votando, evidentemente, contra o «busing» dos alunos com fins de integração racial. Curiosa e surpreendente mistura, na qual se encontra muito do que há de melhor na América, mas, também, um pouco do que há de pior. Em todo o caso, um adversário temível para Nixon.

DL/GERAL

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO
(2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE ALVITO E ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE ODIVELAS E DA ESTRADA DE ACESSO À BARRAGEM

Anuncia-se que até ao dia 3 de Julho de 1973 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Servicos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório: 3 375 000$00.

Alvarás exigidos aos concorrentes:

II categoria ou sua 4.ª subcategoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 24 de Maio de 1973.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
a) **Armando da Palma Carlos**

"O Dia do Motorista"

FIGUEIRA DA FOZ — Com o patrocínio da Direcção Geral dos Serviços de Viação, da Prevenção Rodoviária Portuguesa e do Automóvel Clube de Portugal, a Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz promove no dia 24 de Junho um concurso denominado «O dia do motorista» e que tem por finalidade incentivar uma condução cuidadosa.

Serão atribuídos, em diversos escalões de antiguidades, prémios e outras distinções aos portadores de cartas de condução, de todos os tipos de veículos, com mais de cinco anos, sem terem tido qualquer acidente registado nos Serviços de Viação, entidade por quem é feito o controlo.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 2 de Junho, na Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Em aditamento ao concurso deste Serviço n.º 37 que se destina ao fornecimento e instalação de dispositivos de incineração, informa-se que o prazo para a entrega e abertura das propostas foi prorrogado até às 9,30 do dia 2 de Julho próximo.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 22 de Maio de 1973.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Em aditamento ao concurso n.º 38, que se destina ao fornecimento de Pacemakers e válvulas, informa-se que o prazo para a entrega e abertura das propostas foi prorrogado até às 9,30 horas do dia 22 de Junho próximo.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

Tem menos de 21 anos?

Por cerca de 2000$00 percorra a Europa de comboio com o cartão

INTER RAIL

Peça informações nas estações.

DT 60 A 73

Caminhos de Ferro Portugueses

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

formação 1972-1973

MARKETING DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

25 A 29 DE JUNHO DE 1973

Destina-se a auxiliar os responsáveis financeiros de alto nível na introdução do conceito e das técnicas de Marketing nas suas organizações.

OBJECTIVOS — Diagnóstico de situações reais encontradas no mundo financeiro; Análise rigorosa e desenvolvimento de estratégias que permitam responder a estas situações.

PROGRAMA — Destacam-se os seguintes temas: Problemas da recolha e do tratamento da informação nas empresas financeiras; Estratégia de lançamento de novos serviços financeiros; Elaboração de estretégia de comunicação; Elaboração de estratégias de implantação e de distribuição; Problemas levantados pela introdução de estruturas orientadas para o marketing numa empresa financeira.
Será utilizada uma metodologia com base no método dos casos e em debates, incidindo sobre problemas de actualidade de Marketing Financeiro.

INTERESSADOS — Responsáveis financeiros em Bancos e Empresas Seguradoras.

ASPECTOS ECONÓMICOS DA INDÚSTRIA DOS HIDROCARBONETOS

25 A 29 DE JUNHO DE 1973

Curso dirigido por M. Masseron, chefe do Serviço de Estudos Económicos do Instituto Francês do Petróleo e Director do Centro de Estudos Superiores de Economia do Petróleo da «École National Supérieure du Pétrole et des Moteurs».

PROGRAMA — Principais características económicas das indústrias do petróleo; A oferta e a procura de produtos acabados; Procura de uma expansão equilibrada; A economia do gás natural e a economia da petroquímica em perspectiva rápida.

INTERESSADOS — Administradores, quadros dirigentes e quadros técnicos superiores, interessados nas actividades do sector petrolífero.

A RENTABILIDADE A LONGO PRAZO

25 A 29 DE JUNHO DE 1973

Trata-se de um dos módulos especializados do Ciclo de Direcção Financeira, que se destina a ajudar o gestor nas suas tomadas de decisão.

OBJECTIVOS — Analisar os critérios de rentabilidade e de escolha dos investimentos e os problemas respeitantes ao seu funcionamento; Sublinhar as relações entre o investimento e o financiamento.

PROGRAMA — Medida de rentabilidade; O risco na decisão de investir; Medida da rentabilidade dos investimentos; Oportunidade de um aumento de capital; Escolha dos meios de financiamento; Escolha de uma taxa de actualização; Custo do capital e objectivos da empresa; Descentralização e decisão de investir; Um investimento especial; Controlo financeiro da empresa; Custo das diferentes fontes de financiamento; Custo do capital marginal; Política de endividamento; Aplicações dos métodos de estratégia financeira.
Será utilizada uma metodologia com base na exposição-discussão e nos estudos de casos.

INTERESSADOS — Quadros responsáveis pela política financeira da empresa. Quadros, internos e externos à empresa encarregados de estudos financeiros ou económicos.

SOCIEDADE DE CONTROLO (HOLDINGS), DE INVESTIMENTO E DE APLICAÇÃO DE CAPITAIS

26 A 28 DE JUNHO DE 1973

OBJECTIVO — Divulgação do regime jurídico das sociedaddes de mera gestão de uma carteira de títulos.

PROGRAMA — Espécies e caracteres, em geral; Evolução da legislação portuguesa a partir do D. L. n.º 46 302; Instituições parabancárias; Regime jurídico comum a todas as espécies; Conceito e regime das sociedades mistas; As diversas soluções previstas para as sociedade existentes; Problemas fiscais; A situação das sociedades mistas; Condicionamentos fiscais das soluções permitidas às sociedades existentes.

INTERESSADOS — Chefe de empresas e seus colaboradores principais.

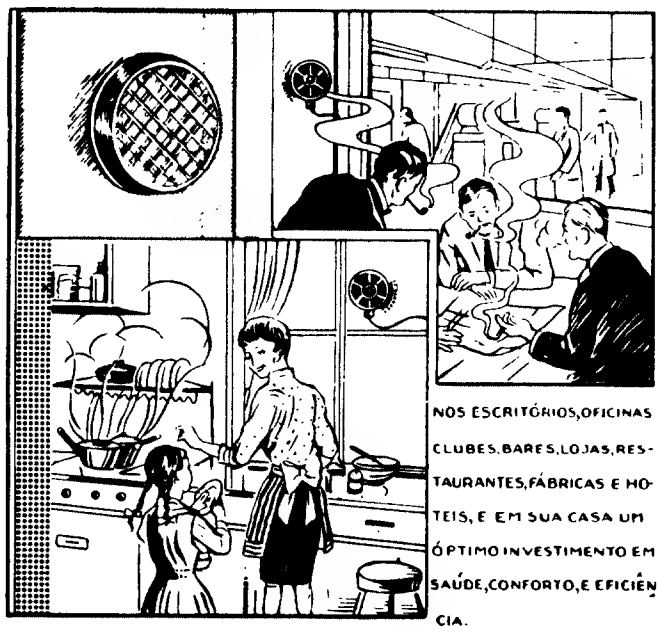
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

DIVISÃO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO

Rua Filipe Folque, 2-6.º, Dt.º — LISBOA-1 — Telefs.: 53 36 20/3/4/5/6

Vent-Axia

RENOVA O AR QUE VOCÊ RESPIRA



NOS ESCRITÓRIOS, OFICINAS CLUBES, BARES, LOJAS, RESTAURANTES, FÁBRICAS E HOTEIS, E EM SUA CASA UM ÓPTIMO INVESTIMENTO EM SAÚDE, CONFORTO, E EFICIÊNCIA.

☆ Milhares de exaustores "Vent-Axia" montados em Portugal comprovam as suas incomparaveis caracteristicas técnicas
☆ Pessoal técnico especializado
☆ Assistência assegurada

Representantes:
SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, LDA
Av. dos Aliados, 168-A — PORTO
Rua Filipe Folque, 7-E — LISBOA

Revendedor autorizado:
LOJA SOL, LDA.
RUA DA ASSUNÇÃO, N.º 82 — LISBOA

Revendedor autorizado:
TAVARES & FILHO, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, N.º 81 — LISBOA

CLUBE DE GOLF DE VILAMOURA — ALGARVE —

— **Serviço de lanches, casamentos, banquetes, num dos mais requintados ambientes do Algarve.**
— **Jantar dançante todas as noites, excepto à quarta-feira**
Telefone: Quarteira 65321

DL/GERAL

ARTES PLÁSTICAS

STELLA DE BRITO NO CASINO

E inaugurada hoje, as 19 horas, no Casino do Estoril, uma exposição da pintora Stella de Brito, que estará aberta todos os dias das 15 às 3 horas, ate 11 de Junho.

«CONFERÊNCIA»

Na Sociedade da Língua Portuguesa, o jornalista Cartaxo e Trindade profere na quinta-feira, às 18 e 30, uma conferência subordinada ao tema Artes Plásticas de Moçambique».

A entrada e livre.

Vista parcial do conjunto urbanístico da Reboleira-Sul - Amadora

J.P. IMENTA

Apartamentos Mobilados para Habitação ou Rendimento

Utilize os nossos apartamentos turísticos de CASCAIS e PAÇO DE ARCOS para umas férias inesquecíveis e económicas

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

LISBOA
Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telefs 45843-563083

AMADORA:
Av. Santos Matos, 10 — Telefs. 931953 935115

QUELUZ:
Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-952022

End. Teleg. SECUL

Edifício-Sede - Queluz:
Av. António Enes, 25 - Telefs. 952021/2/3/4 5

Escritório em Lisboa.
Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º - Tels. 45843 47843

Escritório no Porto.
Rua Campo Alegre, 17, 3.º - Telefs. 693271/28/58

Escritório na Praia da Rocha
Sítio dos Três Castelos -- Telefone 24332

AGENTES EM TODO O PAIS

MANHÃ NA PRAÇA...

Afinal, as vendedeiras têm razão!

«O negócio está bom? Está cada vez melhor. Estou a pensar em fechar isto e ir mas é para a «praia» da Amadora. Agora a falar a sério, a venda está mesmo uma desgraça» assim nos declarou uma vendedeira, que esperava que alguma clente se lembrasse de parar. Na sua pedra, o pargo estava a 26$00, a sardinha a 12$00 e carapau a 8$00. Na do lado, os **«joaquinzinhos»** (dantes a 2$50) encontravam-se a 35$00, o choco a 25$00 e o peixe-espada a 28$00.

Foi, porem, na secção de hortaliça que se levantou a celeuma. Como não havia clientes, a conversa generalizou-se. **«Sabe porque não vendemos nada? É por causa do mercado abastecedor. O seu horário é das 6 às 8.30 da manhã, mas o que acontece é que eles ficam ali até ao fim da manhã e tiram-nos a clientela. Vou-lhe explicar melhor: os produtores chegam cedo e começam a vender-nos os diferentes géneros. Por preços muito elevados. Depois, o que sobra vendem ao desbarato e directamente ao público, o que é proibido. Resultado, as pessoas nem sequer vêm cá acima. Compram a eles ainda mais em conta. A fiscalização devia actuar neste caso, que se torna mais escandaloso, quando as próprias vendedeiras da rua, que aqui vêm comprar os produtos aos abastecedores, ficam também dentro do mercado a vender. Não há direito!»**

Depois mostraram-nos alguns produtos. Pimentos a 29$00, cebola a 15$00, pepino a 18$00, as azeitonas a 12$00 e a alface a 4 ou 5$00.

«Hoje ainda nem sequer me estreei. Não vendi nadinha. Está a ver estes pepinos, as cebolas e os tomates? Estão já estragados. Tenho de os deitar fora. A maioria já vinha assim do produtor. Nós compramos a caixa e só vimos as duas primeiras camadas. O fundo da caixa é uma miséria. É pena que a fiscalização e as multas só sejam para nós. A vigilância deveria principiar era no abastecedor. Mas em cima de nós é que cai tudo!» continuou a nossa interlocutora.

Depois de termos observado o preço da fruta, ananas a 33$00, bananas a 13$00, morangos a 65$00 e 78$00 (?), peros a 18$00 e cerejas também a 18$00, procuramos saber mais algumas informações a proposito das transgressões de horarios por parte dos abastecedores. Junto de entidades responsaveis. **«É verdade, esse problema já se arrasta há muito tempo. As vendedeiras lá em cima têm uma certa razão e talvez haja uma quebra nas suas vendas. A nossa única possibilidade é tentar reprimir esse abuso, através da apreensão dos produtos. Mas trata-se de uma prova de força que tentamos evitar a todo o custo. Diariamente vêm para aqui centenas de produtores para transaccionar os seus produtos. Chegam às 8.30 e como lhes sobram, resolvem desfazer-se deles a qualquer preço e antes que se estraguem. Por vezes as vendedeiras vêm aqui apresentar queixa e nós lá apertamos um pouco mais a vigilância, mas tudo isso é muito contingente e a apreensão quase diária de produtos, criava-nos problemas de toda a ordem. Repito que as vendedeiras têm razão, mas só são mais afectadas nesta época em que há excesso de produção. Veremos o que se pode fazer!»**

Já ao pe da porta, fomos surpreendidos por uma das vendedeiras: **«Então, tínhamos ou não razão. Tá a ver, tá a ver! Admite-se dentro do mercado as transgressões e «fecham os olhos». Se fossemos nós não havia de faltar. Já não basta a falta de freguesia, como ainda estarmos a ser prejudicadas e quem podia evitar isso, não pode, não sabe ou não quer...»**

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Grupo III — Concurso para a reparação de máquinas de lavar (sectores eléctrico e mecânico) e trabalhos de serralheiro

Até às 13.00 horas, do dia 2 do próximo mês de Junho, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos, deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o concurso em referência.

Lisboa, em 24 de Maio de 1973.

O ADMINISTRADOR

ESQUENTADORES franceses

E.L.M.

água quente barata!

Agora com DISPROGAZ (patenteado)

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DE LEIRIA E SANTARÉM

CONVIDA:

todos os trabalhadores do sector (ESCRITÓRIO) VENDEDORES E AGENTES DE AUTOMÓVEIS, para uma reunião a realizar nas suas sedes no dia 1/6/73, pelas 21.30 horas para tratar:

1 — 87.ª CLÁUSULA DO C. C. T.
2 — REVISÃO SALARIAL
3 — INFORMAÇÕES

É IMPORTANTE NÃO FALTES

A Direcção

SEJA CONQUISTADORA

DA SUA INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA

SE TEM

NECESSIDADE DE DINHEIRO
DESEJO DE O GANHAR
ALGUMAS HORAS LIVRES
GOSTO POR CONTACTOS SEMPRE NOVOS

VENHA TER CONNOSCO

SOMOS UMA IMPORTANTE EMPRESA
COM LARGA EXPERIÊNCIA COMERCIAL

ADMITIMOS:

JOVENS UNIVERSITÁRIAS, LICEAIS E OUTRAS,
PARA UMA ACTIVIDADE APAIXONANTE E BEM REMUNERADA
EM FULL OU PART-TIME

AGUARDAMOS QUE NOS VISITE NOS DIAS 30 E 31
DAS 9.30 ÀS 12.30 E DAS 15.30 ÀS 18.30

AV ALMIRANTE REIS, 106 - 5.º - DTO. — L I S B O A

DL/GERAL

O Congresso americano e o presidente

Continuação da pag. 3

servir-se contra eles do «impeachment». Este foi, portanto, substituído pelo voto de desconfiança, o qual transformou profundamente o sistema político.

Nos Estados Unidos, país onde o impeachment» não pode implicar directamente uma condenação penal e o presidente se arrisca simplesmente a ser destituído, semelhante desvio de poder era ainda mais fácil. Teria bastado que o Congresso o utilizasse para sancionar um desacordo político e não um verdadeiro crime ou delito, para se passar do regime presidencial a um regime semiparlamentar. Foi isto precisamente que fez em 868, no prosseguimento de um objectivo intentado havia mais de sessenta anos, durante a presidência de Jefferson, quando os republicanos procuraram alargar o âmbito do impeachment» ao pretenderem que a expressão crimes ou delitos graves» era susceptível de ser aplicada a faltas profissionais importantes (o Senado, porém, recusara-se a destituir nestas bases o presidente do Supremo Tribunal).

A tentativa de 1868 reveste-se de um significado muito maior, situando-se numa longa luta entre o Congresso e o presidente dos Estados Unidos. O impeachment» votado pela Câmara dos Representantes contra Andrew Jackson baseava-se num motivo essencialmente político: a revogação, por este último, do secretário da Guerra sem consulta ao Senado. Não se tratava de um crime ou delito, nem tão-pouco de uma falta profissional, mas sim de um conflito sobre a interpretação dos poderes presidenciais. A Câmara tinha mesmo acrescentado, num acto de acusação longo e excessivamente promenorizado, a razão por que o chefe do executivo se esforçava por tornar o Congresso rídiculo, odiado e desprezado».

Se a destituição fosse pronunciada, isso equivalia a uma verdadeira responsabilidade política do presidente perante o Congresso. Os adversários de Andrew Jackson porém não conseguiram reunir contra ele os dois terços dos votos dos senadores presentes, se bem que apenas pela escassa margem de um voto.

E lícito concluir que, em lugar de fazer cair em desuso o processo do impeachment» presidencial, a experiência de 1868 reforçou-o ao determinar o seu alcance. Tão-pouco é objecto de grande controvérsia, desde então, o facto de o impeachment» não dever sancionar uma responsabilidade política nem uma responsabilidade profissional. É unicamente aplicável quando se trata de uma responsabilidade penal no sentido próprio do termo. Neste caso, porem, a intervenção do Congresso constitui não só um direito mas também um dever.

Como e evidente, consoante as duas Câmaras são dominadas por adversários ou partidários do presidente, os motivos de inculpação serão apreciados de maneira mais ou menos severa, de modo que a motivação política não se encontra nunca totalmente ausente. Todavia, abaixo de um limite de verosimilhança mínima, os adversários pouco ou nada poderão fazer; nem os partidarios absterem-se de o fazer acima de um limite máximo. O caso de Nixon situa-se actualmente entre os dois. A necessidade de reunir uma maioria de dois terços no Senado e a dificuldade de a conseguir na materia aconselham, alias, uma certa prudência.

A este obstáculo jurídico vem juntar-se um obstáculo político. Em caso de destituição do presidente, este é substituído pelo vice-presidente por toda a duração do mandato. No caso presente, isso significa a instalação de Spiro Agnew na Casa Branca ate ao fim de 976. Semelhante perspectiva faz hesitar muitos dos que preconizam o impeachment», os quais se sentem inquietos com as iniciativas susceptíveis de partirem de um homem ao lado do qual Nixon surge como um liberal. Outros pensam, contudo, que o risco não e muito grande. Na medida em que Agnew não se caracteriza por uma forte personalidade, estão convencidos de que o centro de gravidade do poder se deslocaria então em direcção ao Congresso, o que corresponde aos seus desejos.

Tudo isto torna difícil precisar o limite máximo para alem do qual o processo do impeachment» se tornaria inevitável. Ao ponto a que as coisas chegaram, e lícito pensar que depende muito mais da descoberta, nos proximos dias, de provas solidas contra o actual presidente, do que da apreciação pelos representantes e senadores das capacidades do seu sucessor designado. A imagem que os cidadãos americanos têm da suprema magistratura dos Estados Unidos leva-los-á provavelmente a confiar na honestidade do seu titular, enquanto tal for possível mesmo que tenham grandes duvidas a esse respeito, conscientes ou inconscientes. Mas ela corre o risco de os fazer passar brutalmente para o outro lado, caso esta ficção não possa ser mantida durante mais tempo. Então, a personalidade de Agnew não seria um obstáculo intransponível perante a necessidade de libertar a instituição presidencial de uma mancha insuportável.

Fábricas de Angola obrigadas a fechar

LUANDA, (ANI) Foram mandadas encerrar seis fabricas de descasque de arroz em Angola, por despacho conjunto dos Secretarios Provinciais da Agricultura e da Economia, por não funcionarem de acordo com as disposições que regem a sua actividade.

Uma delas, no entanto, situada na região de Sanza Pombo, apenas sera fechada caso não execute as beneficiações indicadas.

Segundo tambem o mesmo despacho, durante a presente campanha orizícola de 1973/1974, ficaram autorizadas a laborar livremente vinte e uma fabricas de descasque de arroz, com uma capacidade global horaria de quinze mil e cem toneladas.

Sociedade Nacional de Fósforos
S. A. R. L.

DIVIDENDO DO ANO DE 1972

Cupão N.º 37

São avisados os senhores Accionistas de que o pagamento deste dividendo será efectuado de 4 a 8 do próximo mês de Junho, como segue:

Esc. 4$87,81 por cupão — contra apresentação do respectivo cupão carimbado;

Esc. $24,39 por cupão — contra apresentação do respectivo cupão não carimbado ou das cautelas representativas de fracção de acção carimbada;

Esc. 6$53,7 por cupão — às acções registadas nos termos do art.º 111.º do Decreto N.º 45 399 de 30 de Novembro de 1963, contra apresentação do respectivo cupão, somente na sede da Sociedade, Rua Rodrigo da Fonseca, 53, Lisboa.

O pagamento será efectuado:

Em Lisboa — na sede da Sociedade, Rua Rodrigo da Fonseca, 53, das 14,30 às 16,30 horas;

No Porto — no Banco Borges & Irmão, filial da Rua do Bonjardim, 57, das 10 às 12 e das 14 ás 15 horas, com excepção das acções registadas.

Passado o prazo acima indicado, este dividendo, bem como os dividendos anteriores, continuarão a pagamento às quintas-feiras, às mesmas horas e nos mesmos locais, onde se fornecem as necessárias fórmulas de recibo.

TROCA DE ACÇÕES DA EXTINTA COMPANHIA LUSITANA DE FÓSFOROS

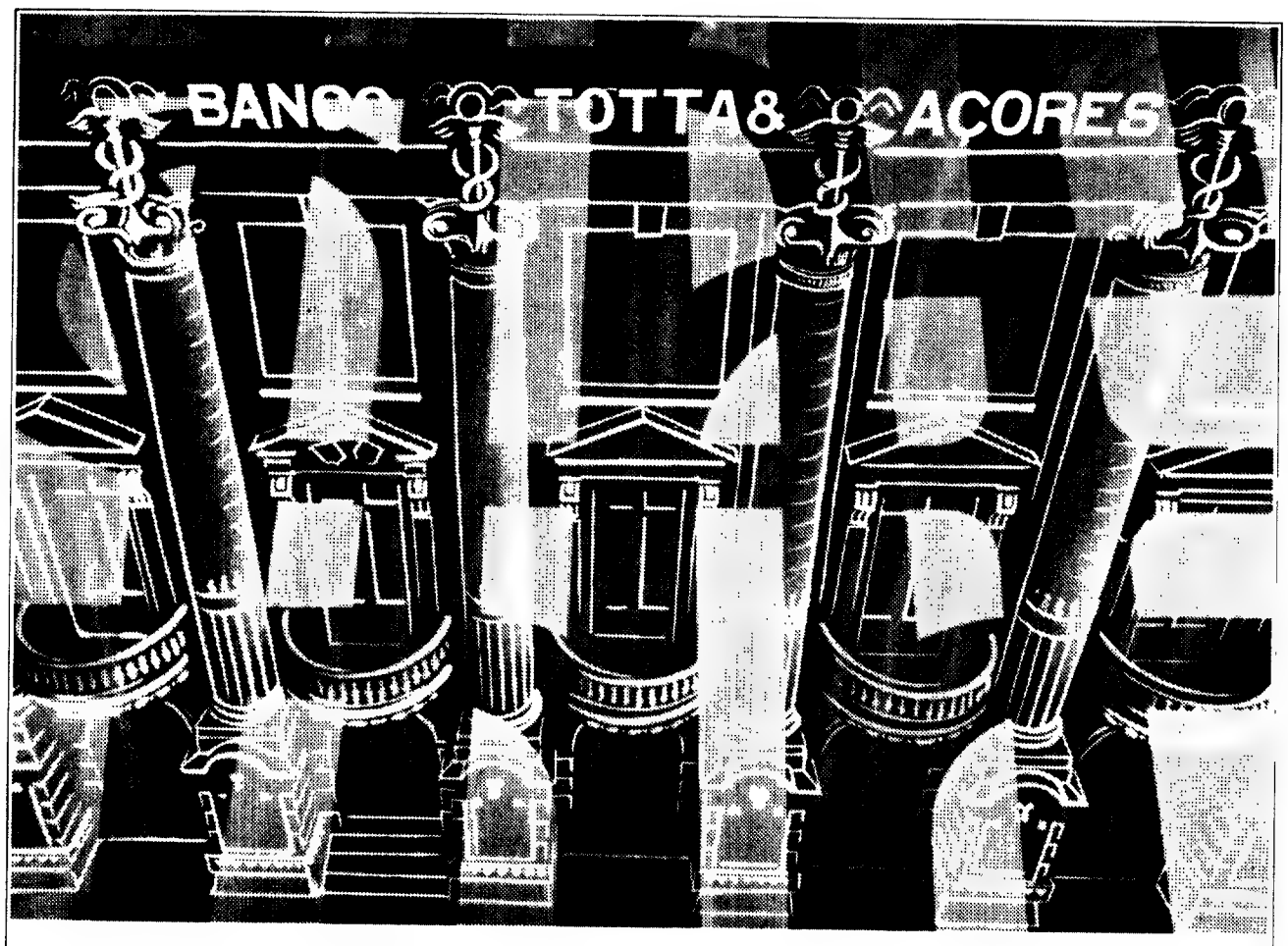
Informam-se os senhores Accionistas da extinta Companhia Lusitana de Fósforos que ainda não procederam à troca das suas acções por acções da Sociedade Nacional de Fósforos, de que podem apresentá-las, para o efeito, directamente na sede desta Socidade, Rua Rodrigo da Fonseca,53, em Lisboa, todos os dias úteis, excepto aos sábados, ou por intermédio de qualquer estabelcimento bancário.

Lisboa, 25 de Maio de 1973.

SOCIEDADE NACIONAL DE FÓSFOROS

O Administrador-Delegado

a) **Torsten Hallerström**



Todos os caminhos se encontram no Banco Totta & Açores

Estamos onde Você estiver.
No Continente.
Nas Ilhas. No Ultramar.
Somos uma organização em dia
com quadros jovens
e especializados
para a resolução de cada caso.
Actuamos com total
transparência de processos.

BANCO TOTTA & AÇORES

Num mundo novo o Banco Novo

PENTA-BTA 1/72

DL/DESPORTOS

NO ENCONTRO EM MADRID

JOAQUIM SERRA: MAIS ALTO NA VARA

Numa boa jornada de propaganda para o atletismo ibérico, o encontro triangular Lisboa-Madrid-Barcelona revelou-nos a agradável presença dos nossos representantes que, tanto em senhoras (vitória de Barcelona) como em homens (triunfo de Madrid), alcançaram o segundo lugar e o maior número de vitórias nas provas.

Joaquim Serra bateu, por cinco centímetros, o seu «record» nacional da vara, o mesmo sucedendo com o quarteto dos 4x 00 metros composto por Lamy Fontoura, Carlos Calado, António Manso e Eduardo Manso. Também os quartetos femininos de 4x100 e 4x400 metros, fixaram novos «máximos» nacionais. Caíram igualmente algumas marcas regionais o que aumentou o positivismo da presença portuguesa.

Resultados:

FEMININOS — 100 m — .ª, Maria José Sobral (Lis), 2-'; 2.ª, M. Vives (Bar.), 12; 3.ª M. Ribellles (Bar) 12,7; 5.ª, Helena Ferros (Lis.), 12.9.

400 m — '.ª, Filomena Vieira (Lis.), 57.5; 2.ª, C. Gomez (Bar.), 58.8; 3.ª, Isabel Saraiva (Lis.). 59.

1500 m — .ª, C. Valero (Bar.), 4.34.'; 2.ª, C. Alonso (Mad.), 4.37. ; 3.ª, N. Recuero (Mad.), 4.46.9; 5.ª, Branca Seabra (Lis.), 5.1'.4; 6.ª, Clara Rodrigues (Lis.), 5.19.7.

COMPRIMENTO — .ª, Montana (Bar.), 5.68; 2.ª, S. Aguado (Mad.), 5.35; 3.ª, M. Exposito (Bar.), 5.23; 5.ª, M. Manuela Simões (Lis.), 4.98; 6.ª, H. Duarte (Lis.), 4.23.

DISCO — .ª, Adília Silvério (Lis.), 40. 8; 2.ª, M. Ribelles (Bar.), 32.72; 3.ª, D. Lopez (Bar.), 31.28; 4.ª, Helena Julião (Lis.), 29.58.

4x100 m — 1.º, Barcelona (Montana, Ribelles, Pujol. Vives), 48.1; 2.º, Lisboa (Ferro, Simões, Pernes, Sobral), 48.6; 3.º, Madrid (Cook, Rapp, Marin, Albertos). 50.5

MASCULINOS — 100 m — .º, Garcia Lopez (Mad.), '0.6; 2.º, Espinach (Bar.), 10.8; 3.º, Lamy Fontoura (Lis.), '0.9; 6.º, Manso (Lis.), '1.

400 m — .º, Fernando Silva (Lis.), 47.2; 2.º, José Carvalho (Lis.), 48; 3.º, Alonso Solis (Mad.), 49.

1500 m — .º Morera (Mad.), 3.46,5; 2.º, Carlos Cabral (Lis.), 3.46.7; 3.º, Morujo Júlio (Lis.), 3.5'.0.

10 000 m — 1.º, Ricard (Bar.), 30.56.4; 2.º, António Riscado (Lis.), 31.02.4; 3.º, Arcones (Mad.), 31.07.0; 5.º, Aniceto Simões (Lis.), 32.48.8.

110 m BARREIRAS — 1.º, Bottger (Mad.), '4.6; 2.º José Carvalho (Lis.), 14.7; 3.º, Parellada (Bar.), 5.7; 4.º, Rui Faria (Lis.), 15.7.

ALTURA — 1.º, Perarnau (Bar.), 2.06; 2.º, Bolanos (Mad.), 2.02; 3.º, António Vermelhudo (Lis.), 1.96; 6.º, José Singuéis (Lis.), '.65.

DISCO — 1.º, Banzo (Bar.), 50.82; 2.º, Gascon (Mad.). 48.72; 3.º, Rueda (Mad.), 43.34; 4.º, Correia da Cunha (Lis.), 43.42; 5.º, José Galvão (Lis.), 43. 0.

COMPRIMENTO — 1.º, Sola (Mad.), 7.41; 2.º, Santamaria (Mad.), 7.18; 3.º, Lopez Cancho (Bar.), 7.16; 4.º, Julio Fernandes (Lis.), 6.70; 6.º, José Singuéis (Lis.), 6.63.

MARTELO — 1.º, Alcantara (Mad.), 65.00; 2.º, Fibla (Bar.), 6'.68; 3.º Cortezon (Mad.), 59.34; 5.º, José Pedroso (Lis.), 56.64; 6.º, Martins (Lis.), 46.08.

4x100 m — 1.º, Barcelona (Parellada, Capellan, Espinach, Cancha) 40.8; 2.º, Lisboa (Calado, Fontoura, A. Manso e E. Manso), 41.2; 3.º, Madrid (Ventosa, Valverde, Rivas, Cola), 41.7.

200 m — .º, Francisco Garcia (Mad.), 21.3 s; 2.º, Francisco Espinach (Bar.), 21.3 s; 3.º, Fernando Silva (Lisboa), 21.4 s; 5.º, Lamy Fontoura (Lisboa), 22,3 s.

400 m BARREIRAS — 1.º, José Carvalho (Lisboa), 51,2 s; 2.º, Francisco Cazorla (Bar.), 52,8 s; 3.º Joaquim Rosado (Mad.), 53,4 s; 4.º, António Maruta (Lisboa), 54,2 s.

800 m — 1.º, Carlos Cabral (Lisboa), 1m49,4 s; 2.º, Hélder de Jesus (Lisboa), 1.49,5; 3.º, Juan Borraz (Mad.), '.49,7.

5000 m — 1.º, Carlos Lopes (Lis.), '4.0'.4; 2.º, Fernando Cerrada (Mad.), 14.09,4; 3.º, Carlos Garcia (Mad.), 14.38,8; 4.º Américo Vargas (Lis.), 14.47,6.

3000 m OBSTÁCULOS — 1.º, Vicente Egido (Bar.), 9,02,4; 2.º, José M. Isabel (Mad.), 9.09; 3.º, Joaquim Sanchez (Mad.), 9.14,8; 4.º, Manuel de Oliveira (Lis.), 9.15,2; 5.º, Morujo Julio (Lis.), 9.20,4.

10 000 m — 1.º, Tevira (Bar.)/ 48.53; 2.º, Castan (Bar.), 49.58; 3.º, Juan Galan (Mad.), 58.41,6.

TRIPLO SALTO — .º, Alberto Santamaria (Mad.), '5,34; 2.º, Alberto Orfila (Bar), 15.30 m; 3.º Jesus Bartolomeu (Bar.) 15.07; 5.º, Julio Fernandes (Lis.), '3.98; 6.º, José Moreira (Lis.), 13.37; fora de concurso, Farias Sousa (Lis.), 13.97.

VARA — 1.º, Miguel Consegal (Bar.), 4.65; 2.º, Joaquim Serra (Lis.), 4.65; 3.º, Raposo Borges (Lis.), 4.55.

DARDO — 1.º, Mário Silva (Lis.), 65.08; 2.º, Carlos Oro 'Bar.), 64.78; 3.º, Eduardo Contreras (Mad.), 61,94.

PESO — '.º, José Galvão (Lis.), '4,10 m; 2.º, José Sottomayor (Lis.), 13,81 m; 3.º, António Pinilla (Mad.), 13,49 m; fora de concurso: Correia da Cunha (Lis.), 13,84 m.

4x100 m — 1.º, Lisboa (A. Jesus, J. Carvalho, D. Capindiça, F. Silva), 3 m 14 s; 2.º, Madrid (J. Xas, J. Barrios, J. Rivas, A. Solis), 3.16,5; 3.º, Barcelona (Barrera, Ballbe, Recuero, Cancho), 3.20,7.

200 m — 1.ª, Maria José Sobral (Lis.), 25,2 s; 2.ª, Glória Pujol (Bar.), 25,3; 3.ª, Brenda Rapp (Mad.), 26,5; 6.ª, Conceição Pernes (Lis.), 27,6.

800 m — 1.ª, Carmen Valero (Bar.), 2.127; 2.ª, Consuelo Alonso (Mad.), 2.'5; 3.ª, Filomena Vieira (Lis.), 2.'6; 5.ª, Ana Pacheco (Lis.), 2.28.

100 m BARREIRAS — .ª, Manuela Simões (Lis.), '5,5 s; 2.ª, Conceição Pernes (Lis.), 15,8; 3.ª, Cristina Nogues (Bar.), 15,9.

ALTURA — .ª, Sagrário Aguado (Mad.), 1,63 m; 2.ª, Cristina Nogues (Bar.), 1,58 m; 3.ª, Marília Carvalho (Lis.), ',58 m; 6.ª, Helena Duarte (Lis.), 1,60 m.

DARDO — 1.ª, Adilia Silvério (Lis.), 34,58 m; 2.ª, M. Jesus Santos (Mad.), 33,46 m; 3.ª, M. Dolores Exposito (Bar.), 32,28 m; 6.ª, Marilia Carvalho (Lis.), 27,58 m.

PESO — 1.ª, Adília Silvério (Lis.), 14,4' m; 2.ª, Ana Maria Molina (Bar.), 13,07 m; 3.ª, Ana Maria Riera (Bar.), 9,95 m; 4.ª, Carminda Nascimento (Lis.), 9,80 m. Fora de concurso: Helena Julião (Lis.), 9,08 m.

4x400 m — 1.º, Lisboa (Manuela Simões, Isabel Saraiva, Maria José Sobral e Filomena Vieira), 3 m 58,6 s; 2.º, Barcelona, 3 m 59 s; 3.º, Madrid, 4 m 15,7 s.

Classificação:

EQUIPAS MASCULINA — 1.º, Madrid, 149 pontos; 2.º Lisboa, 14'; 3.º, Barcelona, 127.

FEMININA — 1.º, Barcelona, 105; 2.º, Lisboa 96,5; 3.º, Madrid, 66,5.

O CONCURSO DESTA SEMANA-Nº 39

HÁ AINDA MUITOS CLUBES COM POSIÇÕES A DEFINIR...

Penúltima jornada da I Divisão, que é ainda de esperança para muitos e que não pode deixar de ser de desilusão para alguns e de tranquilidade para outros. Há ainda muitos clubes com posições a definir.

Na Espanha, os jogos da «Taça», por serem já da segunda «mão», alguns podem constituir verdadeiro «quebra-cabeças» para os apostadores, porque «taça é taça» e tudo pode acontecer...

1 — BARREIRENSE (10.º-23) — CUF (9.º-28) — «Derby» do Barreiro, cheio de tradições. Somente, desta vez, o mais antigo clube está em dificuldade e precisa mesmo de ganhar, até porque já conseguiu, na primeira volta, um empate no Lavradio. É de vaticinar vitória difícil do Barreirense ou empate.

2 — SPORTING (3.º-35) — BELENENSES (2.º-38) — Vai ser o grande jogo deste final de época. O Sporting, apesar de qualificado para a final da «Taça», precisa de ganhar, porque assim já fica liberto do pesadelo das competições europeias. Mas, não vai ser fácil, embora se vaticine a sua vitória ou o empate.

3 — UNIÃO DE COIMBRA (14.º-16) — SETUBAL (4.º-35) — Finalista da «Taça», o Vitória tem agora novas possibilidades de acesso às competições europeias. A jogar contra uma equipa tão mal classificada como o União de Coimbra, os setubalenses não devem ter dificuldade em ganhar.

4 — BEIRA MAR (11º-22) — PORTO (5.º-34) — Os dois clubes estão ambos em dificuldade, um para fugir à «liguilla» (Beira Mar) e outro para ficar nas provas europeias (Porto). Teoricamente o Porto é mais forte e deve ganhar, mas o Beira Mar também é capaz de surpreender o adversário.

5 — BOAVISTA (8.º-29) — UNIÃO DE TOMAR (16.º-15) — A «revelação» desta época, o Boavista, no seu campo, tem sido sempre um adversário difícil e os tomarenses só por um «bambúrrio» dos que acontecem de 30 em 30 anos poderia ganhar ou empatar.

6 — LEIXÕES (7.º-29) — FARENSE (13.º-21) — O Farense está a lutar desesperadamente para fugir à «liguilla», mas o Leixões, no seu campo, só perdeu dois jogos (Benfica e Cuf). É de pensar, portanto, que o Leixões ganhe com facilidade.

7 — MONTIJO (12.º-22) — GUIMARÃES (6.º-34) — Os montijenses ainda correm perigo e o Guimarães é uma equipa sem problemas, que joga descontraída, mas, mesmo assim, o Montijo deve ganhar ou consentir o empate.

8 — ATLÉTICO (15.º-16) — BENFICA (1.º-55) — A única dúvida que se pode levantar é para saber por quantos golos ganha o Benfica, porque toda a equipa vai jogar para Eusébio. Vitória indiscutível dos campeões nacionais.

9 — OLHANENSE — ACADÉMICA — Jogo para encontrar o Campeão Nacional da II Divisão. Durante o Campeonato, a Académica conquistou mais pontos, mais vitórias, menos empates e menos derrotas e teve exactamente o dobro em diferença positiva de golos (mais 52 e 26). Em campo neutro, nada deve impedir a Académica de ganhar.

10 — VALÊNCIA — CASTELLON — O Valência, ao conseguir no domingo, na primeira «mão», um empate (0-0), arranjou vantagem para jogar em casa e arrancar a preciosa qualificação de que tanto necessita, para ver se chega às provas da UEFA. Vitória do Valência.

11 — BURGOS — BÉTIS — Como o Bétis ganhou na primeira «mão» por apenas 2-1, não deve ir muito descansado a Burgos, pois um golo de diferença é margem muito pequena. E de prever, portanto, vitória do Burgos, ou empate.

12 — OVIEDO — ATLÉTICO DE BILBAU — Os bilbaínos ganharam em casa, na primeira «mão», por 2-0, margem que lhes deve dar um certo «conforto» para este jogo, pois podem perder por um golo. É de vaticinar vitória difícil do Oviedo, ou, então, empate.

13 — CELTA — MÁLAGA — O Málaga ganhou na primeira «mão» (2-0), com margem de certo modo tranquila, que lhe deve assegurar a qualificação, até porque é equipa melhor apetrechada. Vaticinamos vitória difícil do Celta ou empate.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

De Leiria escreve-nos a «sociedade A-2» solicitando o desdobramento de 6 triplas e 2 duplas «condicionado ao 12».

Tal sistema compõe-se de 324 apostas e pode copiar-se em nove boletins de 36 apostas.

Acertando nos «fixos» e nas duplas obtêm-se doze resultados certos... e a probabilidade de 11,11 por cento de conseguir um treze e seis dozes.

TRIPLA	1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA	1	X	2	X	2	1	2	1	X
TRIPLA	1	X	2	2	1	X	X	2	1
TRIPLA	1	1	1	X	X	X	2	2	2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

As duplas apresentam-se para 1-X e, como de costume, podem ser alteradas para 1-2 ou X-2.

Curiosidades os prémios mais baixos que foram pagos até agora

No Totobola, o que conta essencialmente, são os «milionários». Sobre esses, têm-se escrito, falado e filmado curiosidades sem fim! Mas, como em todas as coisas, também há os «pequenos», os que recebem os prémios mais baixos.

Os prémios (segundos) mais baixos pagos pelo Totobola desde o início da sua actividade, foram:

41$30, no 20.º concurso da 2.ª época
37$30, no 24.º concurso da 3.ª época
29$50, no 30.º concurso da 10.ª época
27$70, no 3.º concurso da 5.ª época

Ao contrário do que se poderá supôr, o prémio mais baixo (27$70) não pertenceu ao concurso em que houve mais segundos prémios! Nesse concurso, o 10.º de 1970/71, houve 117 999 acertantes em doze resultados; no concurso em que se registou o prémio mais baixo, houve «apenas» 67 390 «dozes»!

Os valores globais dos prémios têm subido de época para época.

Se, por acaso, o número de «dozes» fosse tal que o prémio a atribuir a cada um não atingisse 20$00, então, entrava em acção o parágrafo 2.º do art.º 46.º, do seguinte teor:

PARÁGRAFO 2.º — **O limite mínimo resultante da divisão do segundo prémio é de 20$00; as importâncias inferiores não são distribuídas e acrescem ao montante do primeiro prémio do mesmo concurso.**

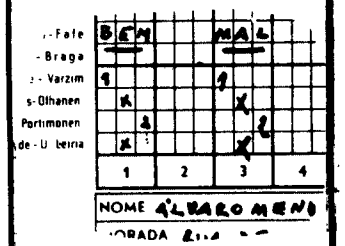
Nuna aconteceu, mas pode acontecer um dia...e, assim, já está previsto.

O concurso da próxima semana-Nº 40

TORNEIO DE COMPETÊNCIA — I DIVISÃO

1 Belenenses - Barreir.
2 Setúbal - Sporting
3 Porto - U. Coimbra
4 U. Tomar - Beira Mar
5 Farense - Boavista
6 Guimarães - Leixões
7 Benfica-Montijo
8 CUF - Atlético
9 Marítimo - Sacaven.
10 Odivelas - Tramagal
11 Aves-Feirense
12 Tirsense - Penafiel
13 ITÁLIA - BRASIL

PREENCHA BEM O SEU BOLETIM



O preenchimento dos boletins, para se evitar inconvenientes desagradáveis, deve ser feito com todos os cuidados, colocando cada signo no seu devido lugar, de forma a não sair desses limites, como mostra a gravura

Amanhã pela TV

AJAX-JUVENTUS:
17 mil operários de Turim na final europeia de futebol

. BELGRADO, 29 . (Por Nesho Djuic, da UPI - exclusivo da ANI em Portugal) — O Juventus de Turim vem disposto a acabar com a «monotonia» da superioridade do Ajax de Amsterdão no futebol europeu.

«O campeão da Europa tem de ser outro. Já se tornou monótona a presença do Ajax no mais alto trono das equipas europeias e nós somos melhores do que os até agora invencíveis holandeses» — assim falou o médio italiano Gianpietro Marchelti, exprimindo uma confiança no resultado do encontro de amanhã que parece ser a de toda a sua equipa.

Os jogadores do Juventus estão instalados num luxuoso hotel sobranceiro a Novi Sad, a norte de Belgrado, e não se cansam de elogiar o local:

. «Se nós na 4.ª feira jogarmos tão bem como comemos aqui, seremos sem dúvida os novos campeões» — declarou outro médio Sandro Salvadore, enquanto o avançado Pietro Anastasi corroborava:

. «Este ar do Danúbio vai fazer-nos jogar extraordinariamente».

Todo este entusiasmo esbarra no favoritismo que é dado ao Ajax, «essa equipa-máquina», que disputou três das mais recentes quatro finais da «Taça dos Campeões Europeus» e ganhou as duas últimas.

«A nossa vantagem está na energia com que lutamos, que o Juventus não será capaz de aguentar» — afirmou o ariete holandês Johan Cruyff, sem deixar de reconhecer, no entanto, que o Juventus tem uma defesa dura, difícil de transpor, que por isso mesmo o leva a ele e aos seus companheiros a pensar que o resultado do jogo em golos será muito escasso.

O presidente do Juventus, Gianpietro Boniperti, considera que a sua equipa tem a vantagem de não ser tida como favorita.

«Quantas vezes são os menos favorecidos pelas previsões que ganham» — disse.

A equipa de Turim vai ter o apoio de grande número de italianos, entre eles uns 17 000 operários que a fábrica de automóveis daquela cidade se propôs enviar a Belgrado em autocarros alugados.

A própria família Agnelli, proprietária da fábrica anunciou que viria assistir ao jogo, deslocando-se em três aviões particulares.

A televisão portuguesa transmite, directamente, a partir das 20 e 25 de amanhã, esta final da «Taça dos Campeões Europeus», entre o titular (Ajax)e o aspirante (Juventus).

Afinal, Márinho não sofre de nenhuma lesão grave nas costelas, contrariamente ao que se receou depois do jogo com a CUF. **«Márinho já tirou duas radiografias** (disse-nos, esta manhã, o treinador sportinguista Mário Lino) **e ambas confirmam a inexistência de fractura de costelas.A pancada que apanhou foi muito forte, mas ontem já passou bem o dia, sem problemas. Conto com ele para o jogo importantíssimo que temos no domingo com o Belenenses».**

Outros jogadores do Sporting lesionados no estádio «Alfredo da Silva» (Manaca, Yazalde e Dinis) estarão em ordem durante a semana, pois a contusões sofridas não se revestem de gravidade. Não obstante (e segundo Lino garantiu) estes elementos foram bastante massacrados pela defesa cufista, ao ponto de um ou dois jogadores barreirenses deverem ter sido expulsos. Mas o árbitro não entendeu assim.

Para não variar, mais um caso no futebol, relacionado com as subidas de divisão: agora é o Mirense, que alega inscrição irregular de um jogador do Sporting de Pombal. Se o protesto do grupo de Mira for avante, os pombalenses perderiam, na secretaria, um jogo que ganharam em campo (por 2-0) e não seriam promovidos do regional de Leiria à III Divisão. O promovido seria, nesse caso, o Mirense.

Em Odivelas houve fita, no decorrer do primeiro jogo da «Liguilla» II-III Divisão. Segundo afirmam dirigentes do União de Montemor, um jogador alentejano foi agredido «barbaramente» por um futebolista da casa e o guarda-redes atingido com uma pedrada. Os odivelenses negam a veracidade de tais factos, o árbitro parece que nada viu e os responsáveis do União de Montemor exigem o pagamento de indemnizações pelo clube dos arredores de Lisboa, sob pena de apresentarem protesto às autoridades desportivas.

Quaresma (2) e Pietra foram os autores dos três golos com que o Belenenses venceu o Brive, clube da III Divisão francesa. Este jogo foi o último da digressão do Belenenses por terras de França, sendo de salientar que o Brive se reforçou com alguns elementos do Angoulême (da I Divisão) e que os «azuis» alinharam com: Mourinho; Murça, Calado, Freitas e Pietra; Quinito, Quaresma e Godinho; Laurindo, Pincho e Ramalho. A equipa do Restelo regressa hoje a Lisboa.

Com destino à França, onde vai efectuar dois jogos particulares, parte hoje o Vitória de Guimarães, integrado de todos os seus jogadores profissionais. Por seu turno, o União de Leiria parte amanhã para o mesmo país, para jogar a 31 na cidade de Paris e dia 3 contra St. Nause.

A Câmara Municipal de Aveiro autorizou novo arrelvamento do campo de jogos do Beira-Mar, de modo a propiciar outras condições ao clube da terra. Para tanto, foi já contactado um agrónomo português que se vai encarregar dos necessários estudos e preparativos.

O terceiro classificado do campeonato irlandês)Limerick de nome), joga amanhã em Setúbal, defrontando o Vitória, pelas 21 e 30, no estádio do Bonfim.

Um antigo defesa do Sporting, o moçambicano Armando Coelho, é o novo treinador do Benfica de Lourenço Marques. O contrato foi assinado ontem e visa substituir o espanhol Uriol, previamente afastado das funções que vinha exercendo.

A Coreia do Sul derrotou Israel por 1-0 no prolongamento de 30 minutos da final do torneio preliminar (grupo «A» asiático) no Campeonato Mundial de Futebol.

A Coreia do Sul tem agora de defrontar o vencedor do grupo «B», para decidir o representante desta série em Munique, no próximo ano.

Resultados dos jogos da Primeira Divisão a contar para o Campeonato Distrital de Lourenço Marques: o Ferroviário venceu o Sporting por 1-0 e o Nova Aliança derrotou o Caju por 2-1. Segunda Divisão: o Maometano ganhou ao S. José por 2-0 e o Inhambane venceu o Gazense por 4-2.

Resultados da segunda jornada da Taça «Ilha Terceira», em Angra: Marítimo-Lusitânia, 3-0 e na Praia da Vitória: Praiense-Vilanovense, 4-2.

Triunfo da "Bic"

. A equipa da «BIC» ganhou o prólogo do circuito do «Dauphine Liberè et du Progres» disputado em Thonon, na distância de 9,447 km. A classificação foi a seguinte: 1.º, BIC, 1 h. 3 m. 7/10 (soma dos cinco melhores tempos, entre os quais o de Agostinho); 2.º, Sonolor, 1. 3. 34,9; 3.º, Peugeot BP, 1. 3. 46; 4.º, Flandria-Shimano, 1. 4. 41,8; 5.º, Kas, 1. 4. 42, 7; 1:º, Canada Dry, 1. 4: 43,9; 7.º, Gan-Mercier, 1. 4. 57,6; 8.º, La Casera, 1. 5. 41; 9.º, Watney, mt.; 10.º, Gitane, 1.h. 5. 49,2 (Joaquim Andrade na equipa).

Individualmente os melhores tempos foram feitos por: Ocaña, 12 m. 21 s.; Thevenet, 12. 21,3; A. Santy, 12. 25,8; Hezard, 12. 28,7; W. David, 12. 30; Ovion, 12. 32,5; Mortensen, 12. 26; Gonzalez Liñares, 12. 37,8; Polentier, 12. 40; Guillemot, 12. 47,7.

Merckx imperturbável

O corredor belga Patrick Sercu ganhou a nona etapa do «Giro», disputada entre Carpegna e Alba Adriática, num percurso de 234 quilómetros.

Sercu completou a etapa em 5 horas, 56 minutos e 39 segundos (média de 40,39 quilómetros à hora), superando no «sprint» final um grupo de corredores, entre os quais figurava o seu compatriota Van Linden, o italiano Ongarato e o holandês Karstens.

O belga Eddy Merckx conserva o primeiro lugar na classificação geral.

MEDEIROS EM LEIRIA

O treinador António Medeiros, que até à pouco tempo dirigiu as equipas do União de Tomar, assinou ontem contrato com o União de Leiria iniciando o seu trabalho no próximo dia 1 de Agosto.

Medeiros (que assinou o contrato «record» da sua carreira) assegurou o concurso de Catinana, que era defesa-central dos nazarenos.

Assembleia do Atlético

Pouco mais de meia centena de associados do Atlético estiveram na Assembleia Geral do clube, que aprovou, o relatório e as contas das três últimas gerências. No decorrer da reunião, o presidente Rui Severino (há quatro anos no cargo, tremendamente difícil, de dirigir a colectividade) censurou a Federação por ter marcado a final do campeonato nacional da segunda divisão para o mesmo dia em que se disputam os importantes embates Atlético-Benfica e Sporting-Belenenses.

Uma comissão constituída pelos sócios Jaime Franco, João Ferreira Jerónimo, Franquelim Miranda e Agostinho Gil foi indicada para escolher a futura direcção alcantarense, embora o actual corpo de gerência se mantenha nos lugares até ao final deste ano.

Benfica e Belenenses em torneios espanhois

MADRID, 29 - (EFE-ANI) — O Benfica e o Belenenses são as equipas portuguesas que participam em torneios de verão do futebol espanhol, que hoje se iniciam com o Torneio Internacional de Saragoça.

O torneio de Salamanca (ou torneio de São João) que este ano se disputapela primeira vez, conta com a participação da equipa local, do Orense, do Benfica e do Anderlecht (da Bélgica). A data é de 10 a 12 de Junho.

Segue-se o torneio de Badajoz, dotado com o «Troféu Ibérico», de 28 a 30 do mesmo mês, em que estarão empenhados o Barcelona, Málaga, o Estrela Vermelha (de Belgrado) e também o Benfica.

O mês de Agosto é o mês dos torneios de Verão por excelência. Em dois deles participam equipas portuguesas, o Belenenses e, mais uma vez, o Benfica.

No torneio de La Linea de la Concepcion, de três a cinco de Agosto, participam o Belenenses, o Málaga, o Bétis, o Eintracht (de Francfort)

Outro torneio que se disputa pela primeira vez é o «Cidade de Madrid», organizado pelo Atlético da capital espanhola, e que se realiza de 21 a 23 de Agosto. Participam, além do actual campeão espanhol, o Benfica, o Milão e o Partizam (de Belgrado).

"RECORD" MUNDIAL

O americano Rick Wolhuter bateu o «record» do mundo das 880 jardas com 1 m 44,6 s. O anterior «record» pertencia ao seu compatriota Jim Ryun, com 1 m 44,9 s, desde 10 de Junho de 1966.

ÚLTIMAS

TÉNIS

Eduardo Osório-Santos Costa (3.º/4.º lugar) e Vaz Pinto-Daniel Lescano (para o troféu) disputam hoje, a partir das 18 horas, nos «courts» das Amoreiras, a Taça «Eduardo Ricciardi» (ténis).

BASQUETEBOL

Para a «Taça de Portugal» em basquetebol (masculino) o Sporting venceu o Ateneu por 96-45 e o Académico foi derrotar o Vilanovense por 50-48. Nos quartos-de-final estarão frente-a-frente Benfica e Sporting.

HIPISMO

Em Espanha, dois triunfos de cavaleiros portugueses: Manuel Malta da Costa (montando «Eusébio») venceu a prova inaugural do concurso de saltos de Madrid e o capitão Pimenta da Gama (sobre «Espora») foi o primeiro numa competição disputada ontem.

HÓQUEI EM PATINS

Mais cinco jogos para o campeonato metropolitano da primeira divisão, zona sul. Resultados: Campo de Ourique,6-Benfica,11; Oeiras,11-Paço de Arcos,4; Hóquei de Sintra,4-Estremoz,6; CUF,4-Cascais,2 e Parede,1-Sporting,5.

GINÁSTICA

No pavilhão da Académica da Amadora, inicia-se esta noite a «Semana Desportiva» do Lisboa Ginásio Clube, com a actuação das classes de Ofélia Cardoso (infantis mistas), Sidónio Serpa (rapazes), Masanobu Inoué (meninas e rapazes juvenis), Ruth Aswin (dança clássica), Rogério de Matos (luta greco-romana) e Monteiro de Sousa (rapazes dos 7/8 anos).

ESGRIMA

O major Chito Rodrigues é campeão nacional de sabre, vencendo Miguel Magalhães, António Duarte Silva, ten. Pimenta Araújo, ten. Albuquerque Macedo e Joaquim Duarte Silva.

ANDEBOL

O Caramão venceu o torneio lisboeta da II divisão, batendo ontem o Águias por 15-14. A turma campeã: Rendeiro, Barata, Pires, Rui, Armando, Ramiro, Carlos Jorge, Vinagre, Pinho, Jorge, Mota e Espanhol.

LEIA motor

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade 160

NA FEIRA DO LIVRO

O que se vende e o que se compra

A Feira do Livro é um instrumento ao serviço da divulgação e da promoção da cultura, nomeadamente entre aqueles que não frequentam habitualmente os livros? Ou será uma simples operação comercial, integrada no sistema de negócios dos livreiros portugueses? Que cultura se promove? Enfim, para que serve e a quem serve a Feira?

A primeira destas imagens, que nos tem sido proposta de muitos modos é reforçada por um processo de condicionamento assente na apresentação dos livros em plena Avenida da Liberdade, e numa publicidade que se concretiza com prémios monetários aos jornalistas que escrevam os melhores artigos (do ponto de vista do Grémio Livreiro).

Com vista a apresentarmos uma imagem que esteja de acordo com aquilo que realmente se passa com a Feira iremos fazer uma descrição da mercadoria que cada pavilhão oferece e das compras que se fazem.

Reteremos especialmente aqueles livros ou colecções que merecem, aos seus editores-distribuidores, um tipo especial de promoção (ou porque os colocam mais à frente dos olhos do público, seja pelo número, seja pela posição ocupada, ou porque os transformam em «livro do dia», com os tais 50 por cento de desconto).

Com método, dividimos a Feira em talhões, dedicando um dia a cada.

Na Minerva, segundo nos esclareceram, **puxa-se** para «livro do dia» **aqueles que temos em maior quantidade de que temos tiragem a mais, que é como fazem todos**. Assim, aparecem os romances de Ethel M Dell e Florence Barclay e ainda a colecção de bolso da Minerva.

Na Editorial Notícias o que se vende mais é a colecção dos «Cinco» e a dos «Sete». Nas montras aparecem os livros de Lancelot. Nos escaparates destacam-se uma colecção de livros de preço superior a mil escudos, e ainda «A Aliança Luso-Britânica», «300 saborosas sanduíches» e «Homens e Sombras», de Augusto de Castro.

A Fluminense apresenta dicionários e livros didácticos de instrução primária e liceal.

Moraes Editores dedica as montras a Cardoso Pires e a Alçada Baptista, com três livros cada um, e que também são os mais vendidos. Em relação a promoções especiais, procuram acarinhar 2 ou 3 obras de cada colecção, as quais subirão ao pódium de «livro do dia».

Aillaud e Lellos promove Junqueiro e Eça, dicionários e livros em papel bíblia.

A União Gráfica apresenta nas montras livros para crianças, e nos escaparates obras de índole religiosa e moral, segundo um critério que nos foi dito de «à balda» e onde aparecem livros de Nuno Montemor e Marques Gastão. Promove ainda a Carta Pastoral dos Bispos Portugueses saída há pouco (que se vende muito) e as Encíclicas.

A Parceria A. M. Pereira, com dois pavilhões, apresenta nos escaparates e nas montras, por um **interesse que é político** — segundo nos disseram — o livro «Carta aberta às vítimas da descolonização», do antigo dirigente da O.A.S. Jacques Soustelle. À obra de Camilo é também dedicado espaço significativo.

Guimarães Editores resolveram fazer, por ocasião da Feira, a promoção de dois livros que editaram propositadamente nesta altura, a saber: «Memórias da minha vida e do meu tempo» de Paço d'Arcos e «Santo António» de Agustina Bessa Luís. A obra de Paço d'Arcos ocupa, no entanto, um espaço maior e mais perto dos olhos, com 8 romances diferentes expostos na montra lateral da barraca. A outra montra é ocupada com 5 livros de Ferreira de Castro, «que também tem merecido uma promoção especial e que agora com a homenagem se tem vendido bastante».

Sá da Costa tem as montras das duas barracas ocupadas com livros para crianças («Ivan e o Ganso» e «Filipe e o pincel mágico»). No escaparate é dedicado um espaço grande à nova série de «Clássicos», em especial a António Sérgio. Parte significativa é também dedicada aos Manuais Universitários da Gulbenkian, e à Enciclopédia Focus.

A Bertrand, que se apresenta com 3 pavilhões, tem posto em destaque «Dinossauro Excelentíssimo» de Cardoso Pires e os livros da colecção «Enigmas de todos os tempos». Nas montras laterais aparecem os livros «Evite o cancer», «O fumo e a sua saúde», «Reumatismo», «Português dos vestibulares», «Porquê . 500 perguntas, 1000 respostas», «O'enfarte não mata», «A dona de casa e a organização doméstica» e romances de Aquilino. Dedica um espaço grande aos livros de Júlio Verne, às colecções «Asterix» e minibolso e ainda ao livro «Casa-Jardim».

A Clássica Editora afirma não fazer nenhuma promoção especial. No entanto, os livros de Morris West, Hall Caine e os estudos de economia parecem mais em evidência. Nas montras pode-se ver «O mistério do papagaio», «O segredo do castelo do terror», «O milho», «O vinho» e «O porco e os seus produtos».

A Seara Nova vai fazer sair durante a Feira uma reedição de «Os investimentos estrangeiros em Portugal». Apresenta ainda «Estilística da Língua Portuguesa» e a «Evolução da Economia Portuguesa». Além disso, tem ocupado espaço significativo com os livros «A inflação e os trabalhadores», «Um actor em viagem», de Rogério Paulo, «Estados Unidos em movimento», «Sobre o antimarxismo contestatário» e «Direitos, liberdades e garantias individuais». Nas montras laterais a aparecem dois painéis, feitos propositadamente para a Feira, em que se anunciam os livros da «Colecção textos literários» e os da «Colecção Seara Nova».

As Edições Romano Torres apresentam um escaparate com 34 romances diferentes de Max Veuzit (O coração de marfim, a mulher que venceu, o melhor é casar, uma garota sem importância, etc., cuja venda é às centenas). Ao «Ivanhoe», «Quo Vadis» e «Ben Hur» é também dedicado largo espaço, assim como 8 livros de Mário Domingos que aparecem numa montra lateral.

A Sociedade Bíblica apresenta unicamente Bíblias, nas montras, nas prateleiras e nos escaparates. Segundo nos esclareceram, este ano está a render menos, se se considerar que há dois anos foram vendidas mais de 2000 Bíblias.

ORQUESTRA E CORO ESPANHOIS EM PORTUGAL

Assinalando a vinda a Portugal da Orquestra Nacional de Espanha, ausente dos auditórios portugueses há cerca de 10 anos, e do Coro Nacional de Espanha, antigo Coro da Escola Superior de Canto de Madrid (pela primeira vez entre nós), a Fundação Calouste Gulbenkian fez reunir com os representantes dos órgãos de Informação o sub-comissário técnico de Música da Direcção-Geral de Belas Artes do Ministério da Educação Nacional de Espanha, sr. António Iglesias, juntamente com o dr. Pontes Leça e a sr.ª D. Fernanda Cidrais, assistentes de direcção do serviço de Música da Fundação. Presidiu a sr.ª D. Maria Madalena de Azeredo Perdigão, directora deste serviço.

Durante a reunião, a que estiveram igualmente presentes, entre outras pessoas ligadas ao meio musical, o compositor Joly Braga Santos e o maestro Frederico de Freitas, o sr. António Iglésias vincou a importância da vinda daqueles dois importantes agrupamentos, que considerou um «autêntico acontecimento musical», traduzido em programas de «altura e interesse evidentes».

Coube ao conselheiro cultural da embaixada espanhola frisar a importância, não só musical, do acontecimento — integrado na temporada de música e bailado de 1972-1973 da Fundação — que considerou como mais uma manifestação dos bons laços culturais entre os dois países, recentemente (na Semana de Portugal em Barcelona) «refortalecidos pelas visitas a Espanha dos agrupamentos da Fundação Gulbenkian». O diplomata referiu ainda, e com satisfação, as exigências publicamente feitas, nomeadamente nos jornais, de um estreitamento das relações luso-espanholas, a fim de que ultrapassem as simples concordâncias das administrações, e fez votos para que tais laços se estreitem em todos os terrenos.

As sessões programadas para Lisboa, — outras haverá no Porto e em Coimbra, — iniciam-se no dia 2 de Junho, segunda-feira, com ambos os agrupamentos interpretando, no Grande Auditório, a oratória «São Paulo» de Mendelssohn, sob direcção do maestro Rafael Frühbeck de Burgos. Serão solistas o soprano Isabel Penagos, o mezzo soprano Alicia Naffe, ambas espanholas, Werner Hollweg, tenor, Siegmund Mimsgern, baixo, e a organista Monserrat Torrent. No dia seguinte, serão interpretadas a Primeira Sinfonia de Brahms e uma obra ainda não apresentada em Portugal, de Cristobal Hallfter, a «Cantata dos Direitos Humanos», obra encomendada pela O.N.U., no vigésimo aniversário dos Direitos Humanos, que será regida pelo autor. Participarão os solistas Jane Manning, soprano, Niel Howllet, barítono e Monserrat Torrent. Também no mesmo auditório se realiza a última exibição em Lisboa desta «embaixada musical» espanhola. Serão executadas três obras bastante conhecidas — «O Amor Bruxo» de Falla, «Concerto de Aranjuez» de J. Rodrigo e, de Stravinsky, «A Sagração da Primavera». O «Concerto de Aranjuez» terá como solista um dos maiores de Espanha: Narciso Yepes. Nos dias 5 e 6 de Junho a orquestra e o coro espanhóis apresentar-se-ão em Coimbra e no Porto.

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 A Feira de Sevilha
13.15 Debbie Reynolds
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa Matemática Moderna
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.50 Ponto de vista
20.15 Esfinge
20.55 A terra o mar e a gente
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «Testemunha de Acusação»
23.50 Telejornal - 4.ª edição
23.55 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados Abbot e Costello
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Debbie Reynolds
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Expedição
22.25 Os Protectores
22.50 Tempo Internacional
23.15 Concerto
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados Fairy Tales
13.00 Feminino Singular
13.15 Gente miúda
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal-Melgaço
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa Iniciação Desportiva.
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.40 Vamos jogar no Totobola
19.55 Livros e autores
20.25 Eurovisão Futebol final da Taça dos Clubes Campeões Europeus Transmissão directa de Belgrado do jogo entre o Ajax e o Juventus
22.20 Telejornal 3.ª Edição
22.50 A Família Bellamy
23.45 Telejornal - 4.ª Edição
23.50 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Gente miúda
21.00 Terras de Portugal Melgaço
21.15 Desenhos animados Fairy Tales
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Marcus Welby»
22.50 Impacto
23.40 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado excepto na Faixa Costeira para norte do Tejo onde estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	18º
FARO	20º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Faro
Máxima 27º
Penhas da Saúde
Mínima 4,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15,8º
Atmosfera 17,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.14	3,6 m	7.11	0,9 m
13.46	3,6 m	19.37	0,9 m
Dia 30			
2.08	3,7 m	7.59	0,8 m
14.37	3,8 m	20.26	0,7 m
Dia 31			
3.02	3,8 m	8.46	0,7 m
15.27	3,9 m	21.14	0,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu pouco nublado temporariamente muito nublado na Faixa Costeira Ocidental e nas regiões do norte; vento graco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.14
OCASO ÀS 20.54

DIA 1 DIA 7 DIA 15 DIA 23

rádio

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Radio escolar-Francês
18.30 Programa do serviço de informação publica das forças Armadas
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar é viver, por Maria Natalia Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 16.º episódio do folhetim «Iaia Garcia»
20.50 Melodias
b21.00 Momento 73
21.20 Quequer ouvir
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir, o guitarrista Jaime Santos
22.30 Jazz
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Julia Maria
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LX

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Uma obra . duas interpretações
17.05 Música de Debussy
17.45 Intercâmbio musical, obras de Paul Arma
18.30 Gravações historicas
19.00 Dança e ballet
19.30 Radio educativa
20.00 Diario sonoro
20.30 A orquestra «I Musici», em obras de Locatelli e Manfredini
21.00 Música coral de Messiaen por elementos do conjunto «Le Madrigal»
21.20 Vale a pena ler, pelo dr Ruben Andresen Leitão
21.45 Recital de orgão, por Isabel Ferrão Obras de Buxtehude e J S Bach
22.15 O gosto pela música, pelo dr João de Freitas Branco
22.45 Os solistas de Zagreb, divertimento em ré M K. 136 (Mozart)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical, semana internacional de orgão de Nuremberga 1972 (gravações cedidas pela rádio Baviera)
Intervalo Prelúdio, fuga e allegro, em ré m (Bach)
23.20 Sonata para violoncelo e piano, (Cesar Franck)
23.52 Sinfonia n.º 41, em dó maior, cat k 551 «Jupiter» (Mozart)
00.22 Concerto op 15, para violino e orquestra (Benjamim Britten)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Terça-feira à noite
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Antiquario
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas da alegria
23.19 Apenas música
23.30 P B X
02.00 A noite e nossa
06.00 Diario rural
07 00 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

15.05 «3 vezes 5»
16.05 Radiorama
18.00 Tri-S
18.30 Terço e benção
19.00 Jornal diário
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Poesia e diálogo
21.15 Poente
21.30 Curso de língua alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
23.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

Emissores Associados de Lisboa

Rádio Voz de Lisboa
das 6 ás 10 e das 14 30 ás 17

Rádio Graça
das 10 ás 12 e das 22 ás 2

Clube Radiofónico de Portugal
das 12 ás 14 30 e das 17 ás 19 30

Rádio Peninsular
das 19.30 ás 22

farmácias

LISBOA

TURNO F-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lídia Calçada da Ajuda, 170 (Tele. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade Rua de Alcântara, 15-A (Tele. 638589)
ALTO DO PINA
ALTO DO PINA
Eusil R. Barão de Sabrosa, 104 (Tele. 841912)
ALVALADE
Rainha Santa R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tele. 765262)
Belo Av de Roma, 53-A (Tele. 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tele. 790969)
ANJOS
Guerra Rua Andrade, 32 (Tele. 845513)
AREEIRO
Central Avenida Paris, 2 (Tele 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galenica Rua das Pretas, 12 (Tele. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha Av. Praia da Vitória, 53 (Tele. 43938(
Santa Maria Av. 5 de Outubro 283-A (Tele. 763016)
BAIRRO ALTO
Oliveira Rua D Pedro V, 123 (tele. 327880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (Tele. 311216)
BENFICA
São João Estrada da Luz, 124-A (Tele. 783179)
Marques Estrada de Benfica, 648 (tele. 700096)
CAMPOLIDE
Rualto R. Alto de Carvalhão, 5-A (Tele. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestavel Rua Coelho da Rocha, 119 (Tele. 666206)
ESTRELA
Aurélio Rego Calçada da Estrela, 139 (Tele 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho Rua Vale de St.º António, 7 (Tele 840125)
Anunciada R do Vigário, 74 (Tele 866360)
GRILO
Grijó Rua do Grilo, 25 (Tele 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges R. Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tele. 315539)
PENHA DE FRANÇA
Dimar R. Conde de Monsaráz, 17-B (Tele. 842533)

TURNO F-2
TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Infante Santo Rua do Olival, 290 (Tele. 661003)
ALVALADE
Alentejo Av. da Igreja, 28-B (Tele 712682)
Estados Unidos Av. dos Est. Unidos da América, 16-B (Tele. 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges Rua Alexandre Herculano, 28 (Tele. 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tele. 772291)
BAIXA
Internacional Rua Aurea, 228 (Tele. 322017)
BENFICA
Vitex Estrada de Benfica, 373-B (Tele 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial Rua General Taborda, 28 (Tele. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida Rua Silva Carvalho «º! (tele. 681726)
CONDE REDONDO
Contemporânea Rua Conde Redondo, 26-30 (Tele 45048)
GRAÇA
Monte Rua da Senhora do Monte, 30-A (Tele 867842)

LUMIAR
Patuleia Rua do Lumiar, 120 (Tele. 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais Rua Alferes Barrilano Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tele 315539)
PEDROUÇOS
Restelo R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele. 610741)
PICHELEIRA
Marluz Calçada da Picheleira, 140-B (Tele. 720703-728395)
RESTELO
Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele 610741)
SANTO AMARO
Santo Amaro Rua Filinto Elísio, 29-A (Tele 637070)
S. BENTO
Valentim R. Poço dos Negros, 88-90 (Tele. 679453)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tele. 42312)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av Comb G Guerra, 166 (Tel 213953)
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1 - A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Bras R Costa Pinto, 186 (Tel 2432034)
PEIRAS
Godinho R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE
Aisir Av Gago Coutinho Bº das Caixas de Previdência (Tel. 247948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel 263052)
ESTORIL
Ostende R de Espinho, 1 (Tel 260391)
CASCAIS
Cordeiro Av Comb G Guerra 40 (Tel 280170) **Nova** Est de Alvide - Fontainhas (Tel 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P D João I - lote 146 - Bº Janeiro (Tel 932756) **Central** Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210) **Igreja** P da Igreja, 22 - A (Tel 937740) **Jardim** Av Conde de Oeiras, loja x - 1 - Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA
D. João V Av Gurgel do Amaral, 2 - A (Tel 970461)
VENDA NOVA
Nova R Elias Garcia, 10 (Tel 972530)
QUELUZ
Zeller R da República, 83 (Tel 950045) **Correia** L do Mercado, 3 (Tel 950906)
CACÉM
Garcia Av dos Missionários, 2 (Tel 2942181)
MEM MARTINS
Quimia Est de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Te 980456)
SINTRA
Misericórdia L dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
COLARES
Colares Abreja (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA
Galeno R. Capitão Leitão 85 - B (Tel 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima Est Nacional, 221 - B (Tel 224141)

BARREIRO
Normal Av Alfredo da Silva 16 (Tel 2072035)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)
MOITA
União Moitense Av dr Teófilo Braga, (Tel 239025)
MONTIJO
Higiene R Jose Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA
Lopes R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL
Oliveira L da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL
Soromenho R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO

Batalha (da), Praça da Batalha, 26. **Campo (do)**, Praça da República, 118. **Costa Cabral**, Rua Costa Cabral, 1832. **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463. **Invicta**, Rua do Bonfim, 331

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292. **Fatima**, Rua Oliv. Monteiro, 475. **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696. **Gomes**, Rua Matias de Albuquerque, 243. **Sá**, Rua Vale Formoso, 161, Sarabando, Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

TURNO H

Montes Clares, R Dr António J de Almeida, 69 (T 25904); **Viegas e Coelho**, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00-17.00-19.00-21 45-3 ª Semana
Grupo D (18 anos) Massimo Ranieri, Ottavia Piccolo
BUBU DE MONTPARNASSE um filme de Mauro Boloquini. Estacionamento Parque Castil

POLITEAMA (Tel 326303)
15 15, 18 15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
CRIMES NA ESCURIDÃO», Frankie Avalon, Jill Hawarth

CONDES (Tel 322523/326710)
14 00-16.30-19 00 e 21 45
(Grupo B-10 anos)
A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss 8 ª Semana «GRANDE VALSA c/ Harst Bucholz, Mary Costa, Nigel Patrick, Yvonne Michel e Rossano Brazzi

VOX (Telef. 720808)
15.15, 18 30 e 21.45
4 ª Semana! Colorido Grupo D (18 anos). Dustin Hoffman em «CÃES DE PALHA», o filme de Sam Peckinpah

CINEARTE (Tel 660446)
15.00 e 21.00
(Grupo B-10 anos)
!Um génio, uma vida, uma obra! «TCHAIKOVSKY» Em complemento «DESORDEM NA TERRA DOS RINGOS»

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
2 ª Semana
«O LADRÃO QUE VEIO PARA JANbtar2 ryan O'Neal e Jacqueline Bisset

IMPERIAL (Tel 821933)
15.00 e 21 00
(Grupo C-14 anos)
3.ª Semana. Continuação de estreia «O TIO VÂNIA» Em complemento «5 PARA O INFERNO»

CASINO ESTORIL
17.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Metrocolor «A MULHER MARCADA» com Oliver Reed, Gill St John, Ian Meghane, E Woodward e Frank Finlay

EDEN (Tel 320768)
15 30 18 30 e 21 45 3 ª Semana Grupo D (18 anos) Eastmancolor A MÃO DE FERRO Realização de Cheng Chang Ho.

BERNA (Telef. 776098)
21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor Violento! Implacável! Explosivo! Lee Van Cliff, Gina Lollobrigida «VAMOS TER SARILHO» Hoje às 15 15 e 18 30. Ultimas exibições «CAI A NOITE SOBRE A CIDADE» com Alain Delon (Grupo D-18 anos)

ODEON (Tel 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos) 2 ª Semana
Alfredo Landa (o Delicadinho) e Conchita Velasco em «EMPRESTA-MA POR QUINZE DIAS» Mais audácia nunca se viu em fazer rir com um marido a mulher e o noivo dela.

MUNDIAL (Telef 538743)
15.15, 18.30 e 21 45
Ultimas (Grupo C-14 anos)
Panavision-Color «O JOVEM LEÃO» Robert Shaw, Annie Brancroft, Simon Ward

CINEMA LONDRES (Tel 731313)
14.15-16 30-18.45 e 21 45
2 ª Semana
Grupo D (18 anos) colorido Oscar da Academia para o melhor filme estrangeiro 1973 O filme de Luis Buñnel O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA
Snack-bar - Pub The Flag» o melhor encontro gastronómico

TIVOLI (Tel 50595)
15 15 - 18.30 - 21 45
Technicolor
(Grupo C - 14 anos)
Burt Lancaster «ULZANA O PERSEGUIDO» de Robert Aldrich

S. JORGE (Plateia 54153 Balcão - 54154)
15 15 18 15 e 21 30
(Grupo D-18 anos)
Charles Bronson Jack Palance DESFORRA APACHE»

APOLO 70 (Tel 763319)
15 15 - 18 30 e 21 45
Technicolor
(Grupo B 10 anos)
Um filme saudavel como vitamina! «JERRY ENFERMEIRO SEM SIPLOMA» com Jerry Lewia

ALVALADE (Tel 717480)
15 15 e 21 30
(Grupo D-18 anos)
2 ª Semana
«CASA SEM FRONTEIRAS» Geraldine Chaplin, Tony Isbert

ESTÚDIO 444 (Telef 779095)
15.30, 18 30, 21 45 2.ª Semana
Grupo D (18 anos) «MASCULINO FEMININO». Realização de Jean-Luc Godard com Marlene Jobert e Jean Pierre Léaud

SATELITE (Tel 555131)
15 30 - 18 30 e 21 45
(Grupo D 18 anos) 8 ª semana
Um filme de Antonio Pedro Vasconcelos PERDIDO POR CEM » Jose Cunha Maria Leitão Ana Maria Lucas e Nuno Martins

IMPERIO (Tel 555134/5)
15 15 e 21 30
(Grupo D-18 anos)
Hayley Mills, George Sanders, «NOITE SEM FIM» Baseado na obra de Agatha Christie Sessão classica Amanhã às 18.30 Adultos Technis-tcope Uma obra impar de um mestre Jean Luc Godard «PEDRO O LOUCO» c/Jean Paul Be mondo e Anna Karina

RESTELO (Tel 610375)
21 30 (Grupo D 18 anos)
Em continuação de estreia O AMOR ÀS 3 DA TARDE» colorido a obra prima de Eric Rohmer com Zouzou e Bernard Verley

AVIZ (Tel 47163)
15 30 e 21 45
18 ª Semana
CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» (Terence Hill e Bud Spencer

ESTUDIO (Tel 555134/5)
15 30 - 18 30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos) 7 ª Semana
Color um filme de Jan Kador MULHER A DERIVA. Rade Marconi Milena Dravic

ROMA (Tel 727778)
15 30 e 21 45
(Grupo B 10 anos)
Technicolor «DOM CAMILO E OS JOVENS DE HOJE Gastone Moschini e Lionel Stander

EUROPA (Tel 661016)
15 15 - 21 30
(Grupo D 18 anos)
5 ª semana «THE GETAWAY (T-ro de escape) Steve McQueen Ali MacGraw num filme de Sam Peckinphan

ROYAL (Tel 865037)
15.00 e 21 00
(Grupo D-18 anos)
Brr ate perder o fôlego «COM JEITO VAI NA PÂNDEGA» Em complemento O RIO DA VIOLENCIA»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

B.V.L.
R. Camilo Castelo Branco, 33)
21.45 (18 anos)
«A Comédia Moscheta» de Ruzarte.

A.B.C.
20.45 e 23 00 (18 anos)
«Pró menino e pra menina»

CAPITOLIO
21 45 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos

MARIA VITÓRIA
20 45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

LAURA ALVES
21 45 (14 anos)
«A cama dos comuns»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«Fuenteove juna»

CASA DA COMEDIA
22.00 (18 anos)
«A Dança da Morte em 12 Assaltos»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Espera de Julgamento»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Tchaikovsky»

PROMOTORA
21 30 (18 anos)
«Hannie Caulder»

JARDIM CINEMA
21 30 (14 anos)
«Paranoia»

MOSCAVIDE
24 00 (14 anos)
«O Cântico da Navalha»

MAYER
21 00 (18 anos)
«Mascaras de Cera»

SACAVEM
S. José
21.00 (18 anos)
«O Bandido bem amado»

RESTELO
21 30 (18 anos)
O amor às 3 da tarde»

OLIMPIA
19 00 (14 anos)
«Um Fantasma em Bikini»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 00 e 21 30 (18 anos)
A Mulher marcada»
Esplanada
21 30 (18 anos)
Valdez»

CASCAIS
S. Jose
21 30 (14 anos)
Limonada Joe

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21 30 (14 anos)
Homens de ferro

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (18 anos)
«O final do julgamento»

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21 30 (10 anos)
«Haper detective privado»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (14 anos)
«O homem que eu não matei»

Cine-Barreirense
21 00 (14 anos)
«Se disparas mato-te»

ALMADA
Academia
21.45 (14 anos)
«Entre duas margens»

COVA DA PIEDADE
União Artistica
21 15 (18 anos)
«O que se pode fazer com 7 mulheres»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«Sua Excelência o pendura»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21 30 (18 anos)
«Que fizeram à Solange»

ESTUDIO
21 30 (18 anos)
Deliverance»

JÚLIO DINIZ
21 30 (18 anos)
«A noite do terror cego»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«As noites loucas do dr. Jerry»

OLIMPIA
21 30 (14 anos)
«O Lobo Vermelho»

PASSOS MANUEL
21 30 (18 anos)
«O Amor às 3 da tarde»

ÁGUIA D'OURO
21 30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

S. JOAO
21 30 (18 anos)
«Desencontro»

BATALHA
21 30 (18 anos)
A mão de ferro

RIVOLI
21 30 (18 anos)
«O circo de vampiro»

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«Um rato na ratoeira»

TERÇO
21 30 (18 anos)
«A doce vida»

CARLOS ALBERTO
21 30 (14 anos)
«A Deliquência dos condenados» e «Os cavaleiros mascarados»

COIMBRA

AVENIDA
21 00 (14 anos)
«A Aliança»

GIL VICENTE
21 00 (6 anos)
Espectaculo de bailado

TIVOLI
21 30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

SOUSA BASTOS
21 30 (18 anos)
«As Mãos do Estripador

EXPOSIÇÕES

ACADEMIA MILITAR Ceramica de Raquel Zagallo (das 17 às 19 h)
ARCADAS DO PARQUE Pinturas de Mário Silva (das 10 às 22 h)
CASA DE MACAU Pintura de Maria d'Abreu (das 15 às 20 h)
CENTRO Pinturas de Ana Maria Botelho (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)
«DIARIO DE NOTICIAS» Aguarelas de Armindo Teixeira Lopes (das 14 e 30 às 19 h) Fecha aos domingos
DIPROVE Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)
FUNDAÇÃO GULBENKIAN Barroco Brasileiro
FUTURA Pintura informal de Moita de Macedo (das 10 às 19 h)
GALEIRA 111 Pintura de Fatima Vaz (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)
GALERIA ABEL SALAZAR Pintura de James Pichette (das 10 às 13 e das 15 às 19 h) Fecha aos domingos
GALERIA JUDITE DACRUZ Trabalhos de Miguel Yeco (das 11 às 13 e das 15 às 19 h)
INSTITUTO DE ARTE E DECORAÇÃO Gravuras de Man Fecha aos domingos
INTERIOR Tabeçarias de Maria Velez (das 10 às 19 h) Fecha aos domingos
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA «Para uma visão tactil» dedicada a cegos
OPINIÃO Pintura de Moita de Macedo (das 10 as 13 e das 15 às 19 h)
PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL XVIII Salão da Primavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h)
PRISMA 73 Pintura e desenho de artistas comtemporâneos (das 15 às 20 h) Fecho aos domingos
QUADRANTE Pinturas de Fauto Boavoda e Eduardo Crizeiro (das 10 às 13 e das 15 às 19 h) Fecha aos domingos
S. FRANCISCO Gravuras de Hneri Goetz (das 10 às 13 e das 15 às 19 h) Fecha aos domingos
S. MAMEDE Obras de António Areal (das 10 às 13 e das 15 às 19 h) Fehca aos domingos
S.N.B.A. Trabalhos de ires Vieira, Jeime Murteira, Maria Emília Barbosa e Caldeira Martins (das 14 às 20 h)

BARS BOITES

HIPOPÓTAMO Com Heider Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

PRINCIPE NEGRO-**Dancing** com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

SOLAR DA HERMÍNIA _ Herminia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade de Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL __ Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA **Dancing** com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

EL CIDE _ **Dancing** com variedades Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo» **Telef. 560538.**

CACO _ **Dancing** com musica ambiente, com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FANTASMA-Dancing Caveau __ com variedades. Maria Helena, Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-b.** Aberto das 18 h às 21 e das 22 30 h. às 05.00 h.

TAMILA _ Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

LUSO Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermínda e Jose Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias

SAN-PAYO _ Bar-boite c/ musica constante Aberto até às 5 h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado)

DL

RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

AUTOCARRO CONTRA ELÉCTRICO
3 FERIDOS

Pelas sete e meia da manhã de hoje, um autocarro da Carris e um eléctrico chocaram com grande aparato em Sete Rios. Do embate, de certo modo violento e que podia ter provocado maiores males, resultou ficarem feridos três dos passageiros do eléctrico: Irene da Assunção Veloso, de 74 anos, residente na Av. Praia da Vitória, 19; Etelvina Nazaré, de 43 anos, moradora na Rua Cândido de Figueiredo, 74; e Carlos Alberto da Costa, de 13 anos, que vive na Brandoa.

Transportados ao Hospital de S. José, verificou-se que os seus ferimentos não tinham qualquer gravidade, pelo que depois de tratados regressaram às suas residências.

Entretanto, em Sete Rios, os dois veículos sinistrados provocaram um engarrafamento monstro, que só viria a diluir-se pelo meio da manhã e depois de retirados os dois veículos.

Sessões científicas no Porto

PORTO, 29 — Começaram, esta manhã, no anfiteatro novo (A) do Hospital Escolar de São João as Sessões Internacionais de Patologia Gástrica e Bilio-Panqueátrica, integradas no programa das actividades científicas dedicadas ao internato médico daquele hospital.

Apresentou um trabalho sobre «Diagnóstico em hepatologia á luz metódica actual» o prof. dr. Joaquim Bastos.

Novas sessões estão marcadas para o dia 6 de Junho.

Desconhecido encontrado morto

PORTO, 29 — Não há suspeita de crime, relativamente ao homem de identidade desconhecida, que foi encontrado morto por um grupo de estudantes, numas obras de construção cívil, existentes na Rua Júlio Dinis, junto à Praça da Galiza. O cadáver, que não apresenta quaisquer lesões e ainda hoje vai ser submetido a autópsia, exala um forte cheiro a alcool, pelo que se presume ter a morte sido provocada por intoxicação.

No entanto, aguarda-se o resultado do exame, já que foram notados vestígios de o corpo ter estado primitivamente caído de costas e posteriormente colocado sobre a direita, posição em que foi descoberto pelos estudantes. Outro pormenor observado foi o facto de os bolsos estarem saídos, o que indica terem sido inspeccionados e esvaziados depois da vítima morrer.

Segundo algumas pessoas, deve tratar-se de um arrumador de automóveis nas Pedeiras, junto à estação da Igreja da Trindade.

O ministro da Educação no Rotary Clube

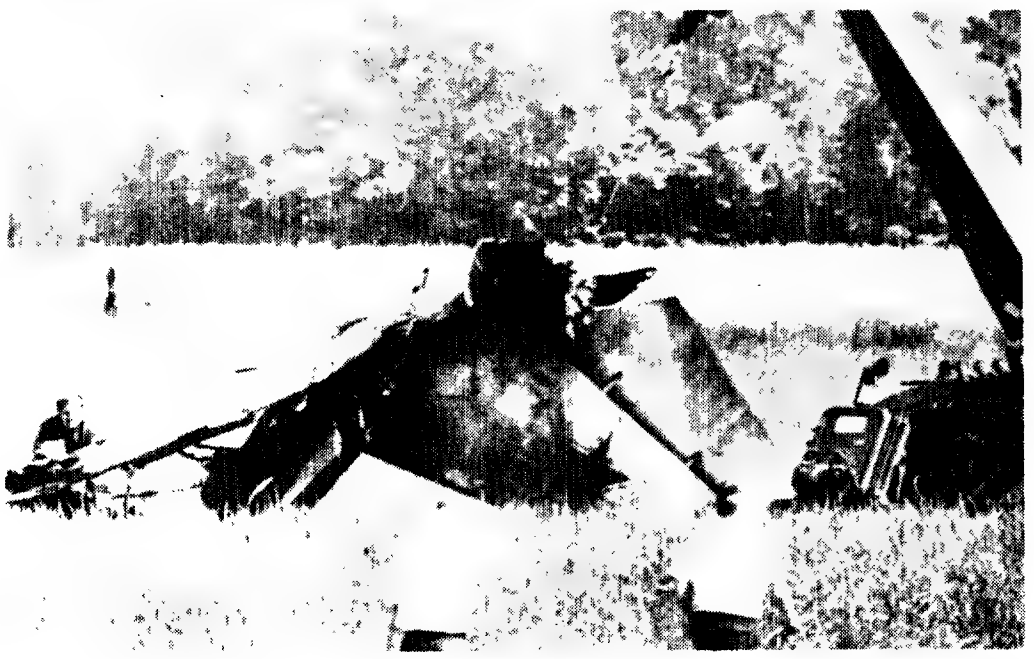
Na habitual reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa estiveram presentes o ministro da Educação Nacional, prof. dr. Veiga Simão, os secretários de Estado da Instrução e Cultura e da Juventude e Desportos, bem como altos funcionários do Ministério da Educação Nacional, e ainda associados e membros nacionais e estrangeiros do movimento.

Convidado para falar sobre «Novos Rumos na Educação Nacional», o prof. Veiga Simão fez uma exposição dos caminhos que o seu Ministério trilha, suscitando vivo interesse de numerosa assistência presente.

No final, o eng.º Hélio Paulino Pereira, presidente do Rotary Clube de Lisboa, agradeceu a presença do ministro da Educação Nacional formulando votos para que a reforma do ensino em Portugal se possa consumar com a maior brevidade, para bem de todos.

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FÁCIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
— CANTONEIRA PERFURADA
— MÓVEIS METÁLICOS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344 - 777406 — LISBOA

DL / ÚLTIMAS



Destroços do caça russo

Destroços do caça soviético que se despenhou na Alemanha Ocidental, tendo o piloto, Eugenio Lvoich, saltado de pára-quedas. Posteriormente, Lvoich pediu asilo político, o que embaraçou o Governo de Bonn. O piloto concordou no entanto, em avistar-se com funcionários da embaixada soviética. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

PROPORÇÕES INTERNACIONAIS DA "GUERRA DO BACALHAU"

REYKJAVIK, 29 (R) A guerra do bacalhau entre a Grã-Bretanha e a Islândia está a assumir agora proporções internacionais uma vez que este país tenciona pedir a intervenção da NATO e, possívelmente, apresentará queixa no Conselho de Segurança da ONU, acusando a Grã-Bretanha de agressão.

A Islândia tenciona pedir à Organização do Tratado do Atlântico Norte, em Bruxelas, que obrigue os navios de guerra britânicos a sairem do limite das 50 milhas, onde se encontram actualmente para proteger a frota pesqueira.

Esta medida foi decidida ontem numa reunião de emergência do gabinete, ao mesmo tempo que as acusações e contra-acusações se acumulam entre Londres e Reykjavik.

O pedido da Islândia deverá ser hoje feito oficialmente em Bruxelas após o que serão divulgados aqui mais pormenores.

O ministro dos Negócios Estrangeiros Einar Agustsson disse ainda ontem à noite que o seu Governo vai decidir hoje se apresenta ou não queixa contra a Grã-Bretanha no Conselho de Segurança da ONU, acusando-a de agressão.

O primeiro-ministro Johannesson fez ontem um ataque ao ministro britânico dos Negócios Estrangeiros «Sir» Alec Douglas Home a quem acusou fazer declarações ameaçadoras.

«Ele não tem a coragem de responder se a marinha de guerra britânica tem ordem para abrir fogo .. disse o primeiro-ministro falando pela rádio, «mas para nós torna-se evidente que ele faz ameaças porque somos uma nação pequena».

Fontes governamentais disseram ainda que provavelmente o primeiro-ministro vai aproveitar a vinda aqui do presidente Nixon e do presidente Pompidou para lhes solicitar que exerçam pressão sobre a Grã-Bretanha.

O primeiro-ministro Johannesson deve avistar-se amanhã com Nixon e Pompidou pouco depois de eles aqui chegarem para a sua conferência cimeira.

Tabaco apreendido

SABUGAL — A Guarda Fiscal apreendeu, na freguesia de Soito, deste concelho, 15 250 maços de tabaco americano, de diversas marcas, num valor comercial de cerca de 160 contos. O tabaco encontrava-se escondido numa junto de palheiros.

Anteriormente, nas proximidades do Mogadouro, apreendera também a Guarda Fiscal 6 000 maços de cigarros da mesma origem, no valor de 60 contos. Suspeitando da procedência comum das duas cargas, a Guarda Fiscal averigua.

Reconhecidos os representantes dos bancários na comissão da Caixa de Previdência

Foram sancionados pelo Ministério das Corporações os nomes dos profissionais que os Sindicatos dos Bancários tinham indicado como seus legítimos representantes na Comissão Organizadora da Caixa de Previdência da classe a qual deveria ter entrado em funcionamento no princípio deste ano. O facto, há muito esperado pelos bancários, foi ontem comunicado à Assembleia Geral do Sindicato de Lisboa reunida na Sociedade Voz do Operário.

Convocada para discutir o que se relaciona com a arbitragem referente à revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, a classe foi informada acerca de um documento colectivo, subscrito por diversos Sindicatos, a enviar ao Congresso da Previdência que se efectua proximamente e aprovou, ainda no período que antecedeu a ordem de trabalhos, uma proposta no sentido de os funcionários do Sindicato passarem a ter feriado no dia 1 de Maio.

Referindo-se concretamente à arbitragem para revisão do C.C.T., a direcção do organismo considerou «absolutamente indispensável a informação, pois sem ela nao é possível o diagnóstico rogoroso dos actos desenvolvendo sociais que se vão

COMBATENTES

O general Augusto dos Santos será o presidente do Congresso dos Combatentes do Ultramar, que se realiza no Porto de sexta-feira a domingo próximos.

DEZOITO MORTOS NUM ACIDENTE

LIMA, 29 — (R) Morreram pelo menos 18 pessoas e 16 outras ficaram gravemente feridas quando o camião em que viajavam saiu da estrada e se despenhou por uma montanha no sudoeste do Peru — anunciou a noite passada a Polícia.

O acidente ocorreu perto da pequena aldeia de Pisac, 1200 km. de Lima, para onde os passageiros se dirigiam para visitarem uma feira comercial.

Salão paroquial assaltado

PORTO, 29 Por meio de arrombamento de uma porta, os gatunos introduziram-se no Salão Paroquial de Perafita, no Largo da Igreja, em Matosinhos e, depois de remexerem tudo, levaram de um cofre a importância de 1000:00.

O caso foi comunicado á polícia judiciária.

NOTAS POLÍTICAS

ASSOCIAÇÕES DO BRASIL

Após uma visita ao Estado de Angola, regressaram a Lisboa os dirigentes das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras do Brasil, que acompanharam o Presidente Médici na sua deslocação oficial ao nosso País. À noite, apresentaram cumprimentos ao ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, dr. Baltazar Rebello de Sousa, que os homenageou com uma recepção no restaurante do Castelo de S. Jorge.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Desloca-se na próxima sexta-feira a Castelo Branco, o ministro da Educação, prof. Veiga Simão, que inaugurará o Centro de Juventude daquela cidade, visitando, em seguida, o local onde se projecta construir a futura Escola do Magistério Primário e as obras da piscina coberta e da Escola Preparatória Afonso de Paiva. Visitará ainda as instalações do Ciclo Preparatório de Alcains e terá uma reunião com os professores do ensino oficial e particular, no Liceu Nacional.

DIA DA MISERICÓRDIA

O ministro Rebello de Sousa inaugura amanhã, às 16 horas, no Bairro da Musgueira, um dispensário dos Serviços Médico-Sociais, um dispensário materno-infantil da Misericórdia e um posto clínico da Previdência, construídos pela Câmara Municipal, em colaboração com o Centro Social da Musgueira. Ainda durante a tarde, será inaugurado o dispensário materno-infantil de S. João, o posto farmacêutico e novas instalações do C.C.A. 5, do jardim de infância do Bairro da Rotunda do Relógio e o dispensário materno-infantil de Campolide e o internato infantil da Parede. Finalmente, na 6.ª-feira, realiza-se o acto inaugural do primeiro grupo de habitações e do equipamento social da Quinta do Marquês de Abrantes, que compreende dois semi-internatos com creche e jardim de infância, uma unidade local de enfermagem de saúde pública, um centro social, refeitório e cozinha central. Todas estas inaugurações se integram no programa comemorativo do «Dia da Misericórdia».

ATENEU CARTAXENSE

O Chefe do Estado inaugurará, no próximo domingo, às 9 e 30, a sede do Ateneu Artístico Cartaxense, fundado em 1880. Em seguida, o Almirante Américo Thomaz dirige-se a Santarém, para inaugurar a Feira Internacional da Agricultura.

SELOS

Com a legenda «Pela Criança», os CTT puseram em circulação uma nova emissão de selos.

O JAPÃO MODERNO

UM DOS TRÊS PILARES DE «UMA MESMA CONCEPÇÃO DE CIVILIZAÇÃO» UM DOS DOIS SEM VOCAÇÃO MUNDIAL NA «CARTA DO ATLÂNTICO...

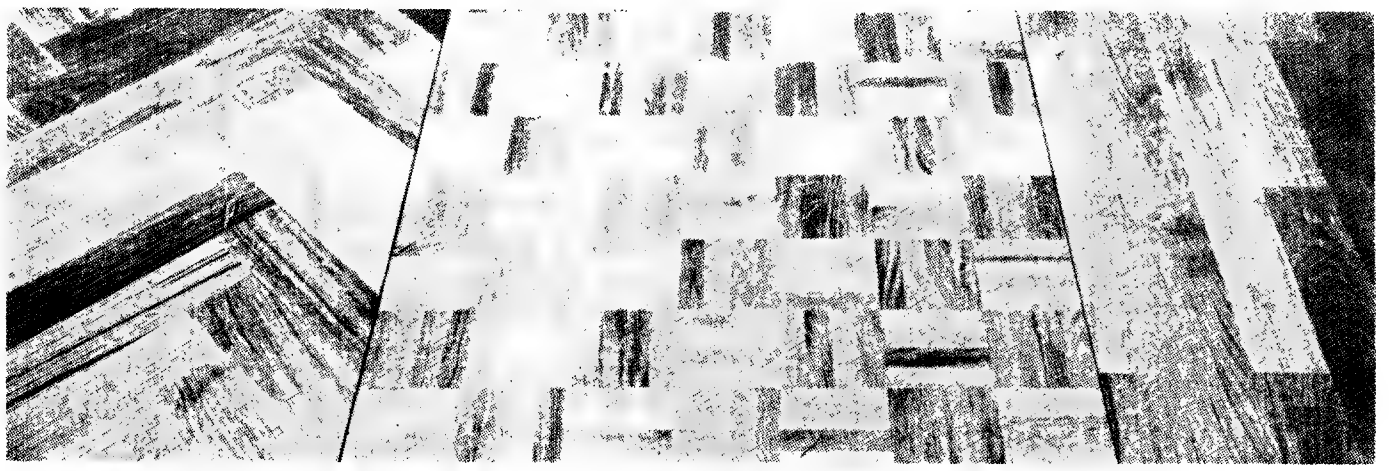
Conhece-se o lugar importante atribuído pelo presidente Nixon ao Japão, particularmente expresso nas «soluções atlânticas» apresentadas por Kissinger no final do mês passado. No entanto, o Japão não parece tão «fácil» como a «Comunidade Económica Europeia», com grandes dificuldades de encontrar uma mínima unidade face ao parceiro-concorrente comercial.

A diplomacia japonesa mostra uma grande actividade depois do último Julho, quando Kakuei Tanaka subiu ao lugar de primeiro-ministro e Masayoshi Ohira ao de ministro dos Negócios Estrangeiros. A sua viagem a Pequim e o restabelecimento de relações diplomáticas com a China; outras viagens de personalidades e declarações a propósito multiplicaram-se depois; o crescimento sensivel das trocas comerciais e económicas com a República Democrática da Coreia; a correspondência entre Tanaka e Brejnev, que deixa entrever uma retomada de negociações para a assinatura de um tratado de paz com a União Soviética...tudo sinais, a que outros se poderiam juntar, de uma «certa» independência em que o económico tem um papel de relevo.

Estas evoluções não se situam todas no mesmo nível e não se apresentam sem aspectos contraditórios, traduzindo uma mudança na relação de forças à escala mundial. Mostram que as forças económicas japonesas se vêem forçadas a reconhecer as realidades do mundo contemporâneo, e como se colocar perante elas. E procuram fazê-lo sem pôr em causa a aliança com os Estados Unidos, a sua inserção crescente na estratégia global do sistema, mas de qualquer modo marcando uma posição em que se procura alguma autonomia.

Menos conhecidas que as reacções do outro pilar da nova «carta do Atlântico» a C. E. E. _ , o Japão poderá ser um estímulo para uma certa «rebeldia europeia» no confronto comercial, face aos Estados Unidos, sobretudo possível se, até à reunião do G. A. T. T. em Setembro /Outubro, estes dois pilares com vocação não mundial (que Kissinger atribuiu em exclusivo para o país que representa) não se hostilizarem, e encontrarem formas de compensarem um pouco a inferioridade face ao «chefe de fila».

Mais é preciso conhecer o Japão, e dele se virá a falar bastante.



Registo Comentário

De vez em quando...balanço

A economia portuguesa dá quase sempre a impressão de que está em momento de balanço. Um balanço que esclareça qual a real situação em que encontra, para partir dessa real situação para o «arranque» de que, como de todo o lado se reconhece, a economia portuguesa está mais do que necessitada...

Neste ano de 973, para além de tudo que o vai tornando um ano «especial», antes mesmo de momentos que o irão tornar ainda mais «especial» mas que já estão subjacentes em tudo o acontecido, no plano económico há que não perder de vista, registando de vez em quando, que se aproxima o Plano, que será o quarto da série iniciada em 953 com o primeiro, como é óbvio, embora a série cronológica nem sempre seja perfeitamente respeitada, pois este que se aproxima está mais perto de ser o quinto que o quarto, uma vez que entre o segundo e o terceiro meteu-se um «intercalar». Passemos adiante deste impasse «cronológico» dizendo que se prepara o Plano de Fomento para o período de 974 a 1979. A não ser que haja supresas; e nos venha a sair um outro «intercalar» pois as razões que levaram a que o que devia ser terceiro se transformasse em intercalar mantém-se e, nalguns aspectos, talvez até com reforço das razões então invocadas...

Por outro lado, a situação em Africa, se se encontrava pouco definida em meados dos anos 60, defronta neste «já dentro» dos anos 70, outras indefinições, a consciência de que as situações evoluem e, de quando em quando, há curvas no percurso. Por outro lado, do lado da integração europeia, o acordo comercial com o «Mercado Comum», se pode ser considerado como qualquer coisa que define um caminho a percorrer, implica, por outras considerações, a necessidade de rever relações comerciais que se tinham sobretudo canalizado via-E.F.T.A., mas também se pode salientar que a evolução desse acordo e a sua inclusão noutro contexto geográfico-económico representa uma outra espécie de indefinição. Que iremos ser: um país Ibérico numa «Europa de regiões», ou um país mediterrânico numa zona de comércio livre a formar, vencidas dificuldades «comunitárias» e oposições norte-americanas, ou só Portugal com um acordo comercial com a C.E.E.

Ainda dentro deste aspecto, e antes de passar a outro registo-comentário, refiramos que, em Portugal, mesmo o que é, por definição, programado aparece muito à beira da improvisação, ou para dizer de outra maneira, programado à pressa, o que é quase o contrário de programar. E já que falámos um pouco do caminho do nosso planeamento, impõe-se que digamos que o facto de se ter passado a dispor de organismo de Estado, ligado ao planeamento teria dado um impulso importante à tarefa de estudar e apresentar o documento-plano.

Também teria sido esse facto que teria dado origem ao aparecimento de um «intercalar», na sequência do qual se passou a dispor de um órgão especializado que até então não existia. Esse facto teria perdido o seu dinamismo inicial, e decerto assim aconteceu porque ao documento faltou a natural, e do mesmo nível de eficácia, acção de acompanhamento da execução do planeado. Ainda será, talvez, de acrescentar que pouco se tem falado da preparação do Plano (do quarto), sobretudo significativo por se esperar que este seria o plano mais «participado» de todos, a tomar à letra o que o terceiro afirmava quase solene-

Continua na página seis

N.º 58
30 DE MAIO
DE 1973

Economia

LEIA NAS PÁGINAS INTERIORES

Na página três

UM ARTIGO DE JOÃO ANDRADE SANTOS SOBRE A DISTRIBUIÇÃO NA BÉLGICA

Nas páginas centrais

O CONCORDE, A AGRICULTURA E «NIXON ROUND», ALGO «LIDO OUVIDO»

Na página oito

AS «ACTIVIDADES ECONÓMICAS» O TURISMO EM 1.º PLANO

UMA EUROPA ?

Registo Comentário

As relações económicase comerciais têm sido um modo de abrir fronteiras fechadas, de cruzar mares (ficaria bem dizer: de descobrir caminhos marítimos). Passamos um momento da história do homem em que, por essa via fundamentalmente se revêem relações entre sistemas antagónicos mas que chegaram ao equílibrio da coexistência pacífica. E verdade que as conferências de Estado, diplomáticas e políticas, serão importantes mas a porta das relações económicas e comerciais já se encontra aberta, e tem vindo a forçar outras portas. O que nos podemos perguntar é como será possível fazer «coexistir» uma participação sem reservas numa reunião para segurança e cooperação, e não se vislumbrarem (o que não quer dizer que não existam, ou não estejam implícitos) esforços para uma coexistência e cooperação de natureza comercial, que o mesmo é dizer encontrar outras formas de comerciar que substituam as tão ultrapassadas de «acordos clearing».

Quando se começa a ter bem a consciência de que existe mesmo mais do que uma «Europa» para se poder ter em conta a Europa, não parece arrojado vir lembrar a «outra».

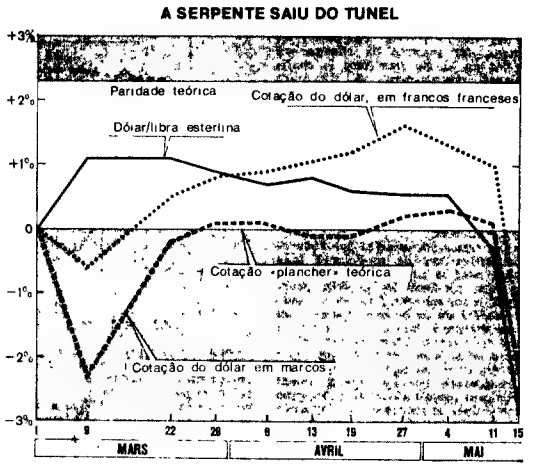
(A propósito deste registo-comentário, lembramos um outro que saiu em 8 de Maio, em que falávamos da actividade do Fundo de Fomento de Exportação no que respeita a feiras e mercados, e deixávamos a ideia de se tentar um cálculo parecido com o encontro da relação custos/benefícios. Pois tivemos o desfastio de reler a nossa prosa e foi-nos muito difícil perceber o que escreveramos uma vez que estava impresso «custos genéticos». Embora, à distância, deixe de ter importância fica esta rectificação porque pode ser que algum eventual leitor tenha ficado com sérias dúvidas sobre o que quereriamos dizer com «custos genéticos»...)

AS «PARTIDAS DAS MOEDAS

Um suplemento tem de ser «colaborado» com alguma antecedência. E as moedas são de tal modo «flutuantes» que o que escrevemos hoje pode não ter sentido amanhã. Dizer que as moedas estão tranquilas não resiste a uns dias de prova. O dólar e o ouro apresentam uma instabilidade tão característica que o que se pode afirmar ou prever é que nada se pode afirmar ou prever, para além da necessidade evidente de revisão de um sistema monetário. A dúvida que logo se levanta é se será possível, e a dúvida tem todo o significado de traduzir os reflexos de uma situação em que começa a não ser possível negar, ou esconder, que a crise monetária não é mais do que o reflexo monetário de outra crise. Por vezes, até o reflexo de reflexos, como é o caso do escandalo Watergate que ajudou a fazer tremer o dólar, ou o reflexo aproveitado como arma para diminuir parceiros-concorrentes comerciais, como o caso da «preparação» das grandes negociações comerciais do G. A. T. T., para o próximo Outono.

S. R.

A SERPENTE SAIU DO TUNEL



Verifica-se, pela leitura do gráfico, que o dólar, depois de uma forte baixa no começo do mês de Março os mercados de câmbios tiveram de ser fechados recuperou progressivamente. Esta recuperação técnica, devida essencialmente às compras feitas por vendedores de dólares e ao desanuviamento da situação, foi totalmente apagada em dois dias, na segunda semana de Maio.

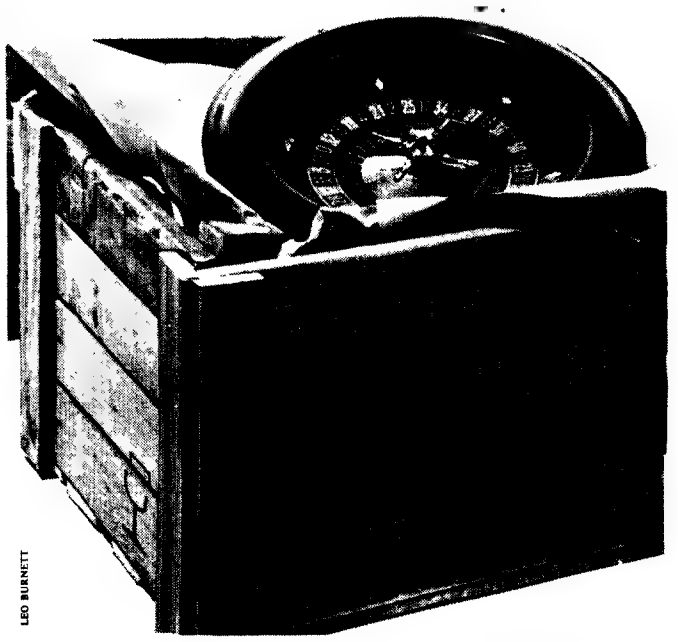
As cotações do dólar voltaram ao seu nível mais baixo e ultrapassaram-no. Os preços praticados para a divisa americana desceram a nível inferior às anteriores cotações de intervenção dos bancos centrais, o que se exprime dizendo que a «serpente» (que representa a evolução das seis moedas europeias ligadas entre si por paridades fixas, e que o «puzzle monetário» que tem sido publicado neste suplemento melhor define) saiu do tunel.

Os Casinos já chegaram ao Algarve.

Foi já inaugurado o Casino de Alvor,
no sítio da Penina. E outros se lhe
vão seguir. O Casino de Monte Gordo
e o Casino de Vilamoura.
Vão ser três modernos e acolhedores
Casinos, dotados de um óptimo serviço.
Em todos eles encontrará
uma confortável sala de jantar,
salas de jogos,
sala para «slot-machines», bares.
Os Casinos começaram a chegar
e vão constituir paragem obrigatória
para todos que visitam o Algarve.
E para si também.

SLOT-MACHINES — ACESSO LIVRE
A MAIORES DE 21 ANOS.
SALA DE JOGOS — TODOS OS DIAS
DAS 17.00 ÀS 03.00 HORAS

CASINOS DO ALGARVE
ALVOR VILAMOURA MONTE GORDO


LEO BURNETT

A C. P. informa:

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

A partir do dia 1 do próximo mês de Junho, entram em vigor novos preços para o transporte de militares que se destinem às estações de Santo Tirso e Famalicão, ou que destas procedam.

Os srs. militares da «Linha do Norte» continuam a poder utilizar, até aviso em contrário, além das circulações especiais criadas para o efeito, as circulações normais, com excepção das seguintes circulações:

— n.º 10, nas noites de domingo para segunda-feira;
— n.º 5018, desde Viana do Castelo, inclusive, a Porto (São Bento), aos sábados, domingos e dias de feriado oficial;
— n.º 6002, aos domingos, desde Penafiel a Ermesinde, ambas inclusive.

Os srs. militares interessados devem consultar, para o efeito, o cartaz e aviso afixados nas estações.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSOS PARA O ANO DE 1973

FORNECIMENTO DURANTE O 3.º TRIMESTRE

Concursos Públicos n.ºs

3-0043/73 - Hortaliças.
3-0044/73 - Batatas.
3-0045/73 Frutas.

FORNECIMENTO DURANTE O 2.º SEMESTRE

Concursos Públicos n.ºs

3-0046/73 - Azeite Fino.
3-0047/73 Legumes Secos.
3-0048/73 Vinhos e Vinagres.
3-0049/73 - Carnes diversas, Miudezas e Derivados.

Concursos Limitados n.ºs

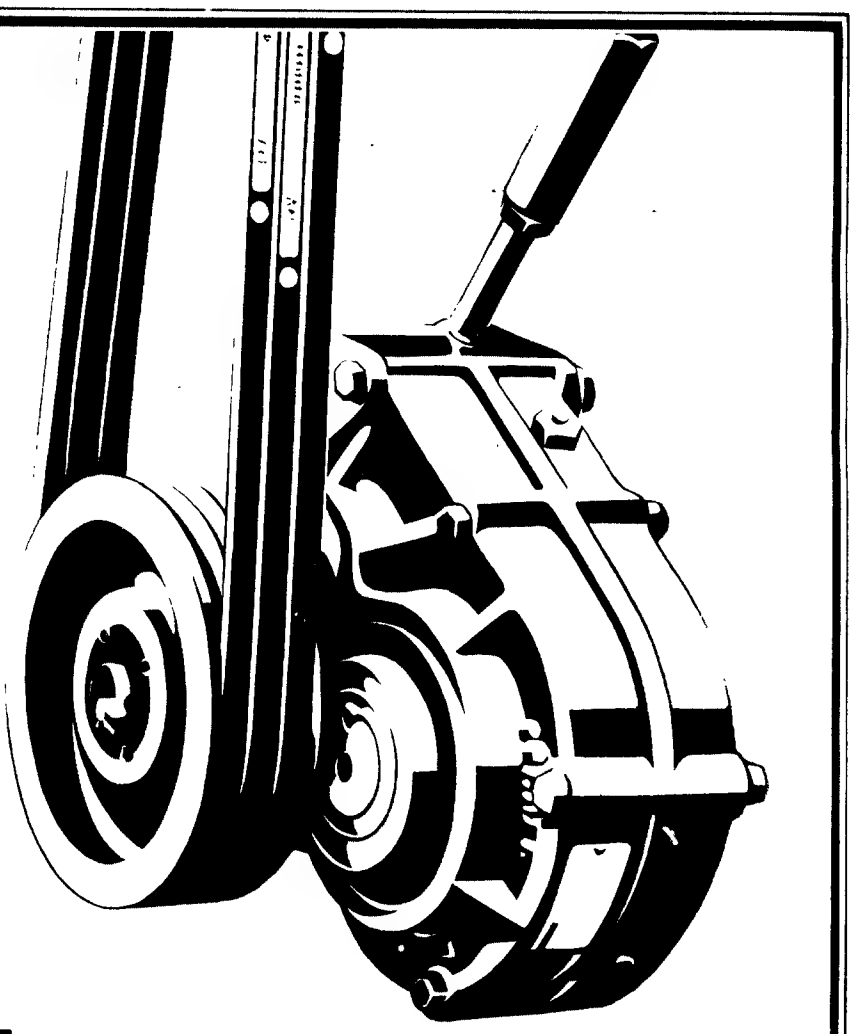
2-1226/73 - Alhos e Cebolas.
2-1227/73 - Concentrado de Laranja e Tomate.
2-1228/73 Dobrada Congelada ou Desidratada.
2-1229/73 - Óleo Alimentar.
2-1230/73 - Ervilhas, em grão, descascadas, em conserva ou congeladas e prontas a cozinhar.

Recebem-se as propostas até às 9.45 horas do dia 12 de Junho próximo para os mencionados concursos.

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José) em qualquer dia útil, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 24 de Maio de 1973.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**



fenner
sistemas de transmissão

- correias industriais tipo: normal, especial, timing belt, para variadores
- polies normais
- polies variadoras de velocidade
- uniões «fenaflex»
- casquilhos cónicos de aperto

auto lusitânia, lda. av. da liberdade·75·79·lisboa·2

PUBLIFIRMA

O MERCADO BELGA DE PRODUTOS ALIMENTARES

Os belgas são actualmente mais de nove milhões: em 1961 eram precisamente 9 189 741, passaram a 9 695 379 em 1971, e espera-se que em 1980 a população deste pequeno país (um terço da área de Portugal, coisa de trinta mil quilómetros quadrados) ultrapasse os dez milhões de habitantes. O Instituto Nacional de Estatística avança uma estimativa de 10 176 500 habitantes para o início da próxima década.

A Bélgica é um país de forte densidade populacional (318 habitantes por quilómetro quadrado), bastante urbanizado: os sete grandes aglomerados urbanos, centrados em Bruxelas, Antuérpia, Charleroi, Liège, Gand, Bruges e La Louvière, acolhem cerca de 30 % da população. As diferenças entre os meios rural e citadino tendem a atenuar-se, o que se traduz nomeadamente por uma certa uniformização dos hábitos de vida, entre os quais avultam oa hábitos alimentares.

De 1961 a 1971, o crescimento do Produto Nacional Bruto foi rápido passando de 606,4 a 1416,6 mil milhões de francos belgas (*), em termos nominais. A preços constantes de 1963, o PNB passou de 631 a 1009 mil milhões de francos; no mesmo período, o rendimento nacional partia de 500,8 mil milhões e atingia 803,9, enquanto por habitante progredia de 51,6 %, em termos reais, passando de 54,6 a 82,8 milhares de francos, a preços de 1963. Se atribuirmos à média nacional o índice 100, encontraremos como valores extremos representativos dos níveis de rendimento médio, 127 na província do Brabante e 71 no Limburgo.

A evolução do rendimento disponível das pessoas tem sido portanto positiva, e, de 1967 a 1971, a respectiva progressão anual, em termos reais, foi de + 2,4 %, + 4,1 %, + 5,6 %, + 4,6 % e + 3,4 %. A este aumento do poder de compra do cidadão belga correspondeu um crescimento do consumo privado que, de 407,8 mil milhões de francos em 1961 passou a 850,3 mil milhões em 1971. Se considerarmos a evolução simultânea do consumo privado por habitante e do consumo alimentar por habitante, verificamos que o primeiro cresceu de 67% entre 1953 e 1970, a uma taxa média anual de 3,1 %, passando de 38,3 a 54,0 milhares de francos, enquanto o segundo aumentava de 38,7 %, a uma taxa anual de 1.9 % (14,4 milhares de francos em 1953 contra 20,0 em 1970).

Esta evolução paralela traduz o progresso qualitativo do nível de vida da população belga, cujas necessidades elementares se encontram em boa parte satisfeitas, o que leva a que diminua com o tempo a parte dos orçamentos das famílias que vai para a alimentação. Se em 1953, 37,5 % desses orçamentos eram absorvidos pela alimentação, bebidas e tabaco, já em 1965 essa percentagem tinha descido para 32,7 % e mal chegava a 30% em 1970. Em 1971, a percentagem da alimentação era de 23,4%.

Se o consumo alimentar não aumentou, relativamente ao Produto Nacional, a sua progressão em termos absolutos foi importante, sem contar já com a evolução qualitativa, de que falaremos mais adiante. A parte da agricultura e da produção industrial de alimentos e bebidas representava em 1961 12,3 % do Produto Nacional Bruto a preços do mercado (respectivamente 77,6 e 631 mil milhões de francos. Em 1971 o valor acrescentado por estes dois ramos produtivos baixara já para 10,4 % do PNB, que era de 1009 mil milhões de francos.

Segundo previsões estabelecidas pela Universidade de Bruxelas, a parte das importações no total das vendas de produtos alimentares tende a subir: de 15 %em 1966, passaria a 19 % em 1970 e 21 % em 1975. A necessidade de ir buscar ao estrangeiro uma parte crescente dos produtos alimenteres oferecidos ao público torna o mercado belga de produtos alimentares e bebidas um nomprador cujas necessidades aumentam regularmente. Um mercado de exportação em crescimento, portanto. Em 1971, as importações de alimentos (80,4 mil milhões de francos) representavam 12,7% das importações da União Económica Belgo-Luxemburguesa, cuja balança alimentar apresentava um «déficit» de 23,6 mil milhões de francos.

Vejamos qual é o consumo médio anual dos principais produtos alimentares, por família (havia em 1970, 3 232.710 famílias recenseadas), segundo um inquérito da C.E.E.:

Pão (em kg) 122
Carne (em kg) X ª?
Leite (litros) 111
Ovos (por unidade) 198
Manteiga (kg) 13
Fruta (kg) 190
Legumes (kg) 190
Vinho (litros) 6
Cerveja (litros) 54

Em 1971, as despesas de consumo privado em alimen1ta-

Grupo de produtos	1953 %	1970 %	Variação %
Bebidas	13,9	17,3	+ 3,4
Carne e peixe	26,7	30,0	+ 3,3
Doces e bolos	2,4	3,2	+ 0,8
Azeite, margarina	1,7	2,4	+ 0,7
Tabaco	5,7	6,2	+ 0,5
Café, chá	3,4	2,9	− 0,5
Açúcar e derivados	4,8	4,2	− 0,6
Leite, queijo e ovos	9,8	8,7	− 1,1
Batatas, legumes e fruta	4,9	3,0	− 1,9
Pão	7,4	4,5	− 2,9
Manteiga	7,8	4,7	− 3,1

ção foram de 196,5 mil milhões de francos, tendo os belgas gasto, no mesmo ano, 45,7 mil milhões de francos em bebidas e 17,1 mil milhões em tabaco. bas rubricas mais importantes foram, para além da carne (77 mil milhões), as batatas, legumes e fruta (26 mil milhões), e cerveja (20 mil milhões), o pão e produtos de padaria (14 mil milhões de francos).

Se considerarmos um índice de **quantidade** de base 1963 = 100, verificamos que atinge o valor 124, em 1971, no que toca aos produtos alimentares, e os valores 156 e 129, respectimamente, para as bebidas e o tabaco. A progressão foi portanto mais rápida nestes dois últimos sectores.

A evolução qualitativa já referida traduz-se por um aumento acentuado do consumo de bebidas, de doces e bolos, de queijos, fruta, carne e produtos derivados. Em contrapartida, merifica-se estagnação ou franno declínio no consumo de manteiga, ovos e batatas. No quadro seguinte indica-se a evolução da estrutura do orçamento aplicado em produtos alimentares e bebidas:

Esta evolução qualitativa traduz-se igualmente por um consumo crescente de produtos alimentares mais elaborados e mais bem apresentados, tais como os produtos congelados em gera,l, e os pratos já cozinhados, em particular. O consumo «per capita» de produtos congelados na Bélgica aumenta rapidamente, tendo passado de 0,2 a 1,9 kg por habitante, em dez anos.

Esta evolução não traduz apenas uma melhoria de nível de vida, permitindo dispor de quantias mais vultosas para o consumo alimentar: está igualmente relacionada com uma evolução social que empurra a mulher para o mercado do trabalho e tira tempo para as tidas domésticas. Tem também a ver com uma evolução profunda, e extremamente rápida, do aparelho de distribuição, cuja modernização tem sido acompanhada por um acelerado processo de concentração capitalista.

J.A.S.

(*) Durante o período considerado, ou seja, antes da desvalorização do escudo, a paridade oficial era 1 escudo igual a 1,75 francos belgas.

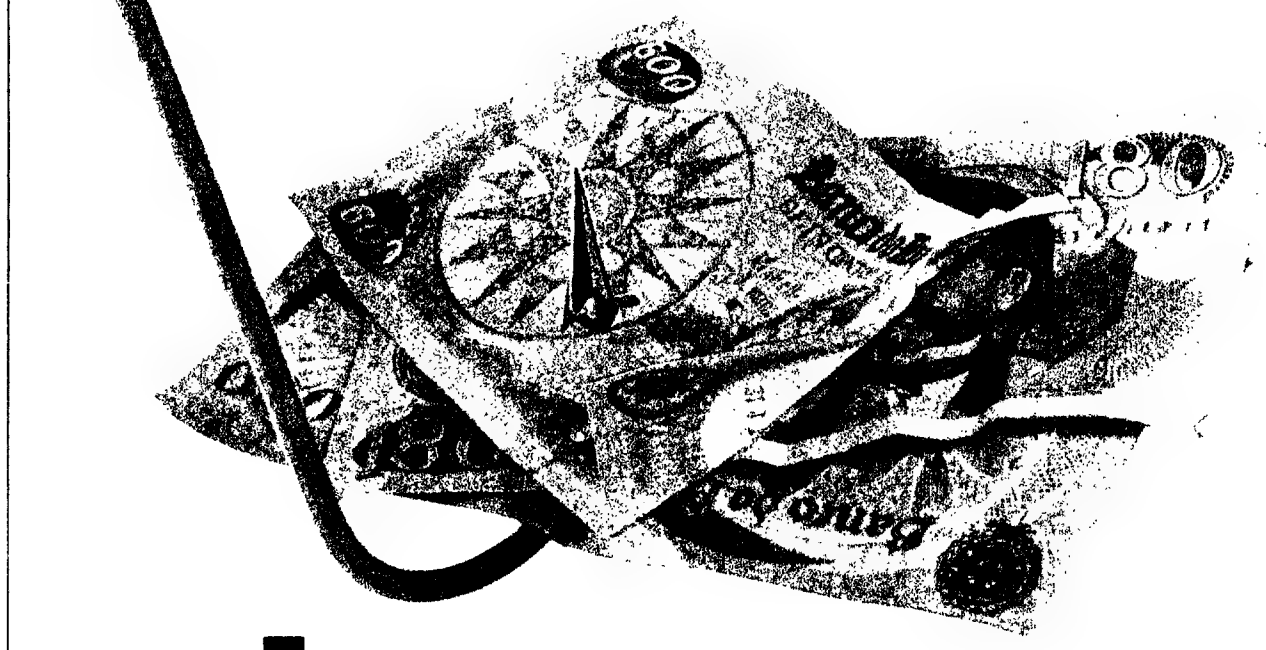
A POLÍTICA SOCIAL DA "EUROPA DOS NOVE"

Para além dos muitos problemas em relação ao exterior, particularmente nestes preparativos da grande reunião do outono do G.A.T.T., em que o confronto entre os parceiros de uma «concepção de sociedade» (no dizer de Kissinger, que foi encarregado por Nixon de «pôr as cartas na mesa»), a «comunidade» tem muitos problemas que resultam da sua própria vida interna. Entre eles, não serão menores os problemas sociais, e destes não serão menores os dos trabalhadores imigrados.

Em Junho, os «ministros das pastas sociais reunir-se-ão e terão uma agenda carregada, e terão, também, de elaborar as grandes linhas do que será a política social da «comunidade europeia».

Entre os pontos que farão parte do programa de acção social que a «comissão» apresentará para reflexão dos ministros, encontra-se um que pode bem resumir a delicadeza da tarefa dos ministros. Trata-se da abolição do trabalho em cadeia!

a nossa isca



chama-se DINHEIRO!

Dinheiro mesmo. Dinheiro forte. Apesar da nossa politica de baixos preços, que significa autêntica oferta de dinheiro, seleccionámos para venda as marcas mais reputadas, os modelos mais recentes, e as mais modernas inovações técnicas.

Venha v. mesmo comprovar que Qualidade e Gosto não custam mais

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B
RUA DE S. BENTO, 53 57
PRAÇA DE LONDRES, 7-A E 7-B
RUA D ESTEFANIA, 193-D-E-F
RUA 1 DE MAIO, 146

Barata
Electrodomésticos - Mobílias

Frigorificos · Máquinas de lavar · Televisão · Hi-Fi · Cine-Foto · Candeeiros

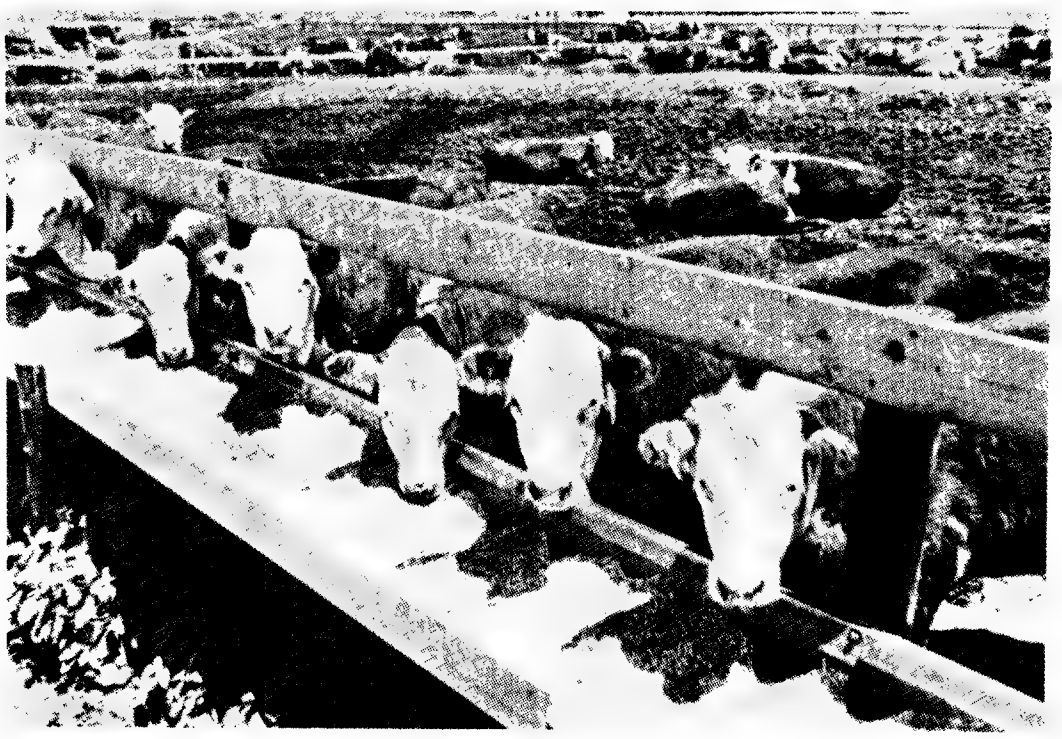
ANTES DO «NIXON ROUNDS» A AGRICULTURA DO CONFRONTO

Muito se vem falando do «Nixon Round», e com a certeza de que ele, por ele ou hor interpostas acções, muito virá ainda a dar que falar.

O que também talvez se comece a poder dizer é que melhor se vão conhecendo as reacçoes ás posições norte-americanas, que as próprias posições que provocam as reacções. E pode também notar-se que isso resultará das posições dos Estados Unidos se apresentarem muito como posições de força que não se sentem obrigadas a grandes fundamentações. O que não impede que haja uma «certa» informação que se vai distribuindo com um aspecto de inocente dar a conhecer, em que as embaixadas procuram carrilar «ajudas» à compreensão dessas posições, antes de Kissinger as colocar pão-pão, queijo-queijo (para não usar o que começa já a ser batido aproveitamento das «cartas na mesa»...)

De qualquer modo, menos se tem feito saber, na grande informação, do lado de lá do Atlântico do que deste lado. Por isso, parece da maior oportunidade o artigo de Pearce que, para dizer tudo e encurtar razões, é o economista adjunto de Eberlé, epresentante especial da Casa Branca para o «Nixon Round».

Para uma melhor hierarquia dos preços na Europa



Prosseguem os preparativos com vista a uma nova série de negociações comerciais entre a «comunidade europeia» e os Estados Unidos. O sucesso dessas discussões dependerá, em larga medida, das soluções que permitirão conseguir-se para os problemas que continuam em suspenso no sector do comércio dos produtos agrícolas desde as precedentes negociações. Entre as causas de uma tal lacuna é necessário mencionar a convicção quase geral que nenhum denominador comum poderá ser encontrado em matéria de negociações agricolas, em razão das grandes diferenças existentes entre a agricultura europeia e a dos Estados Unidos. Mas este ponto de vista não tem em conta as importantes semelhanças que se podem encontrar entre uma e outra, nem o facto de concessões recíprocas e compromissos permitiriam contribuir para a melhor solução de certos problemas que cada uma delas defronta.

Isto é particularmente verdadeiro para a França e os Estados Unidos que são dois grandes exportadores. Não obstante certas diferenças na maneira de abordar os problemas, tanto um como outro país têm interesse em estabelecer um sistema eficaz de produção de géneros alimentícios, garantindo não so uma remuneração equilibrada dos agricultores, mas também a satisfação dos consumidores. As negociações comerciais que devem começar em breve oferecerem, tanto quanto penso, uma excelente ocasião de tornar claras as vantagens recíprocas que resultarão da adopção, pela «Comunidade» e pela França, de uma política visando a fixação do preço dos cereais num nível pouco elevado, completada, se fosse necessário, por outras medidas destinadas a manter o rendimento dos pequenos agricultores.

No capítulo das diferenças que existem entre os dois sistemas, convem lembrar, em primeiro lugar, que a superfície das terras de cultura é muito mais vasta nos Estados Unidos e que, por consequência, a importância da produção agrícola americana é maior. Apesar disso, só pouco mais de um terço das terras aráveis são utilizadas como cultura, enquanto que quase três quintos dessas terras são exploradas de maneira comparável em França. Por outro lado, em razão da insuficiência das chuvas em vastas zonas do país, particularmente do «Middle-West», o rendimento da cultura cerealífera nos Estados Unidos tende a ser inferior ao rendimento francês.

Os salários pagos aos trabalhadores agrícolas americanos são bastante mais elevados que na Europa, o que estimulou os produtores americanos a efectuar largos investimentos com vista a reduzir as suas necessidades de mão-de-obra. O financiamento desses investimentos exige que a exploração tenha uma superfície e que seja gerida com eficácia. Ora a dimensão das explorações agrícolas americanas difere muito da das explorações europeias.

Por outro lado, na Europa como nos Estados Unidos, o êxodo das populações rurais efectuou-se em proporções sensivelmente iguais. No decurso dos 60, o número da população diminuiu 3 por cento, tanto nos E. U. como na França, e essa redução foi de 37 por cento para o conjunto da «Comunidade. Dos dois lados do Atlântico, os grandes exploradores agrícolas desenvolveram as suas operações e chamaram a si a maior parte do mercado.

As estatísticas europeias e americanas mostram que o rendimento derivado dos trabalhos não-agrícolas tende a aumentar na proporção inversa da importância da exploração rural. Esta é uma consequência do facto de quanto menor for a exploração mais reduzida será a mão-de-obra que ela pode empregar de maneira rentável. A utilização deste excedente de mão-de-obra depende naturalmente das possibilidades locais de emprego na indústria e nos serviços.

As medidas de sustentação dos preços, por outro lado, aproveitam sobretudo aos grandes exploradores. Nos Estados Unidos, 80 por cento dos subsídios para os agricultores no quarto de programas de sustentação de preços vão para um milhão e cem mil empresas agrícolas cujo montante anual de vendas se eleva a 10.000 dólares ou mais, e só 20 por cento para um milhão e duzentas mil explorações cujas vendas são inferiores a 10.000 dólares. Na Europa, as vantagens resultantes das medidas de defesa dos preços são igualmente repartidas na proporção inversa das necessidades.

Mas existe, entre os programas de defesa de preços, diferenças que convem notar. Assim, a «Comunidade» manteve os preços de defesa dos cereais num nível elevado e permitiu, com esses preços, estimular a criação de excedentes cujo escoamento se faz acompanhado de grandes prejuízos. Nos Estados Unidos, as modificações trazidas ao sistema de sustentação de preços nos anos 60, provocaram uma baixa maciça dos preços dos cereais e incitaram os cultivadores a dar uma utilização nova a mais de ? milhões de hectares até então consagrados a esta cultura. Por outro lado, a defesa dos preços não espreita, no Estados Unidos, senão a um número reduzido de géneros, essencialmente os cereais, o algodão, o tabaco e os produtos leiteiros. No que respeita à soja, o preço de defesa foi, na maior parte do tempo, largamente inferior ao preço do mercado.

Cinquenta e cinco por cento, aproximadamente, da produção agrícola americana não aproveita de qualquer benefício: é o caso da carne, das aves, dos ovos, dos frutos e dos legumes. Os direitos de importação sobre a maior parte dos produtos são pouco elevados. Em certos casos, como os do presunto e outros produtos da carne de porco, são de um montante quase simbólico.

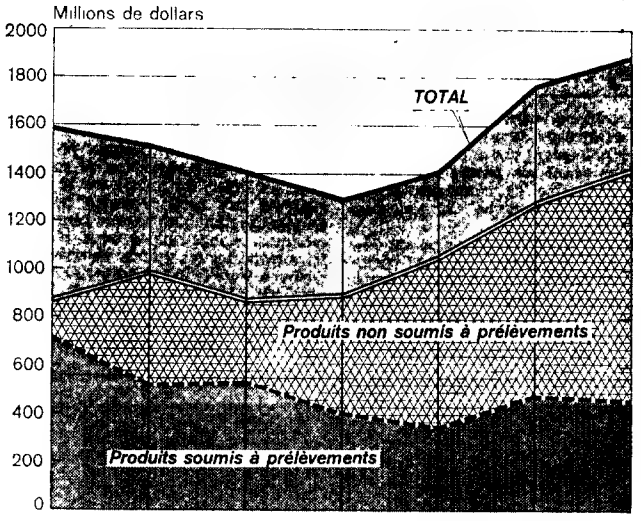
O relatório do governo francês sobre «as principais opções que determinam a preparação do VI Plano» conclui que a política agrícola comum teve como resultado «transformar, em proveito quase exclusivo de uma minoria de agricultores, ganhos de produtividade agrícola em encargo para a colectividade». Notando que a política agrícola comum orientou a produção numa má direcção, o relatório pede que seja instaurado «uma hierarquia dos preços agrícolas mais conforme com as necessidades do mercado». Sugere que este objectivo seja atingido graças a uma redução progressiva dos preços dos produtos excedentários. A «comissão Vedel» e outros organismos competentes sublinharam que a política agrícola comum favoreceu os «cerealeiros» à custa dos criadores de gado. Uma declaração semelhante, emanando de um responsável agrícola francês, foi citada num artigo saído no «Le Monde» de 5 de Agosto de 1972.

Nos Estados Unidos, a baixa dos preços dos cereais de que falei mais acima beneficiou os criadores de gado e facilitou uma nova expansão de consumo já considerável de carne e criação; os americanos comem mais carne por cabeça de habitante que os franceses, e numa proporção de mais de 25 por cento. As modificações a introduzir na hierarquia dos preços agrícolas comunitários» favoreceriam a pecuária na «Comunidade», que constitue a mais importante parte do seu sector agrícola.

Uma melhor adaptação da hierarquia dos preços às necessidades do mercado, tal como o sugerem os relatórios atrás citados, não só constituiría um incentivo à melhoria da estrutura da produção agrícola europeia, mas facilitaria também, na base da reciprocidade, a participação da «Comunidade» no abaixamento de barreiras que entravam o comércio internacional dos produtos agrícolas. Tal adaptação da hierarquia dos preços permitiria, aos agricultores dos dois lados do Atlântico, desenvolver a produção dos géneros que estão em condições de fornecer e de os comercializar de maneira mais vantajosa.

LES VENTES AGRICOLES DES ÉTATS-UNIS A L'EUROPE ONT AUGMENTÉ DE PRÈS DE 19 % EN SEPT ANS

Millions de dollars



LIDO & OUVIDO

OS FINANCIA FUNDO EURO DESENVOLVIM

São sete novos financiamentos, num volume global de 8,5 milhões de unidades de conta (cerca de 300 mil contos), que o Fundo Europeu de Desenvolvimento decidiu fazer. Este número, em confronto com o empreendi-

O Concorde
DE NOVO EM FOCO

O "Concorde" no Tribunal de Contas francês

As múltiplas modificações introduzidas no projecto «Concorde» fizeram passar o custo dos estudos sobre o supersónico franco-britânico de 1,8 mil milhões de francos franceses em 1962 para 14 mil milhões em 1973 (em francos correntes). Estes números são indicados pelo «Tribunal de Contas», no «projecto de inserção no relatório público do Tribunal de Contas».

Segundo o pré-relatório, «a operação-Concorde foi lançada e prosseguida na base de previsões que foram constantemente revistas». Entre os «erros», o «Tribunal» cita a capacidade e o raio de acção que levaram à modificação da estrutura do aparelho e do seu sistema de propulsão. O «reembolso» das verbas comprometidas pelos dois Governos pressupunha a venda de 300 aparelhos, como precisa o relatório, quando só 9 estão vendidos e 5 são objecto de uma encomenda firme.

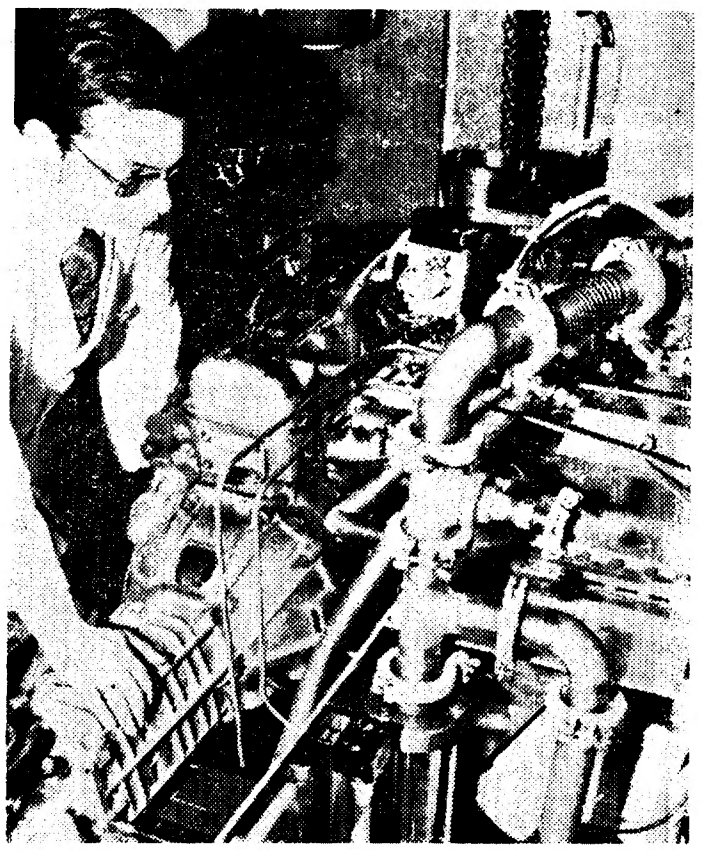
Por outro lado, sabe-se que este «problema Concorde» não deixa de ser aproveitado pelos Estados Unidos, na actual «luta comercial», em que enfraquecer o parceiro é um fim que não se desperdiça.

Segundo o ministro francês dos Transportes, o relatório do Tribunal de Contas não tem nada a ver com escândalos

Yves Guéna, ministro francês dos Transportes, falou, na Assembleia dos Navegadores da Aviação Civil, sobre o relatório do tribunal de contas relativo ao Concorde.

O ministro disse, expressamente, que «o relatório não comporta, como alguns o querem fazer acreditar, revelações e menos ainda escândalos; todos esses números, os especialistas e a Imprensa há muito os conheciam».

Guéna concluiu dizendo que «paremos de nos criticarmos a nós mesmos; o que já conseguimos é mais que tudo honroso para a indústria francesa, e o problema do «concorde é agora o de o vender. Quanto mais nos denegrirmos mais difícil será».



O estudo de um motor anti-poluição — um novo interesse (do Congresso) norte-americano

O supersónico franco-britânico continuará a ser construído em duas cadeias de montagem diferentes

Segundo a agência A.F.P., as primeiras conversações ministeriais franco-britânicas sobre o Concorde, depois do novo Governo francês formado, tiveram lugar no dia 17, em Londres, entre Michael Heseltine, ministro britânico de Aeronáutica, e Yves Guéna, ministro francês dos Transportes.

As decisões sobre uma eventual modificação do ritmo de produção do supersónico, nas cadeias de montagem de Toulouse e de Bristol, não se concretizarão antes do fim do ano, quando SNIAS e British Aircraft Corporation tiverem apresentado propostas sobre estas modificações a fazer. Para agora, a produção dos dezasseis primeiros aparelhos de série continua normalmente. De qualquer modo, Guéna sublinhou que não é oportuno concentrar a montagem do supersónico em Bristol ou em Toulouse: «não é, na verdade, normal que com um avião desta importância exista uma cadeia de montagem em França e uma em Inglaterra».

"O Concorde será uma mina de ouro"

Henri Ziegler, presidente-director-geral da Sociedade Nacional da Indústria Aeroespacial (SNIAS) declarou, também no dia 17 de Maio, e no American Club em Paris, que o futuro do avião supersónico Concorde está assegurado e que este aparelho dará dinheiro. O Concorde será uma mina de ouro», afirmou Ziegler.

Por outro lado, afirmou que logo que o avião possa assegurar serviços regulares, o problema que se levantará será o da produção: as companhias aéreas quererão ter o mais depressa possível para poderem ser competitivas».

Acrescentou que o problema do ruído estava resolvido e que o Concorde não será mais ruidoso que o Boeing-707 ou o DC-8. Precisou, igualmente, que o problema da poluição também estava resolvido.

Não autorizado um voo de demonstração na Holanda

Depois do ministro holandês dos Negócios Estrangeiros ter declarado publicamente a sua desaprovação relativamente aos ensaios nucleares franceses no Pacífico, é o ministro da Defesa que tomou uma decisão desfavorável à França. Na verdade, acaba de recusar que o Concorde faça uma demonstração na Holanda, em 30 de Junho, por ocasião de uma celebração do 60.º aniversário da aviação holandesa. O ministro invoca riscos de poluição.

Há várias reacções relativamente a esta decisão, e o «Le Monde» acrescenta um comentário à informação:

«Os construtores franco-britânicos tinham proposto enviar o Concorde-02, o exemplar que se parece a um avião de série em alguns detalhes e cujos reactores foram modificados para reduzir o ruído e dissipar o fumo. Por outro lado, nessa demonstração a baixa altura o Concorde não teria, evidentemente, possibilidade de ultrapassar o muro do som sobre a região. Nessas condições, e segundo cálculos recentes, se o nível do ruído do Concorde é mais elevado na vizinhança dos aeroportos, torna-se comparável ao dos aviões actuais de grande carga na aproximação e na descolagem em ruído lateral. O Concorde, em demonstração, não é nem mais nem menos poluente ou ruidoso que os aviões militares de reacção que reviravolteiam em acrobacias diversas a algumas dezenas de metros do solo. A decisão do ministro holandês da Defesa não é cortês para com a França nem justificada tecnicamente».

IENTOS DO PEU DE IENTO

mento do caminho de ferro «transgabonais» que o presidente do Gabão conseguiu ver financiado por este Fundo depois da recusa do Banco Mundial, e que terá a «dimensão» de sete milhões de contos, não parece muito ambicioso quanto a ajudas...

As ajudas repartir-se-ão pelo Tchade, O Niger, Costa do Marfim, Gabão (para além do «transgabonais»), Madagascar e região de Djibouti.

Simultâneamente estão em curso os preparativos para a revisão da convenção de Yaoundé que liga o Mercado Comum a dezoito países africanos.

O GALOPE INFLACIONISTA

As políticas inflacionistas que se procurou concretizar na «Europa», em 1972, tiveram resultados extremamente modestos «se é que tiveram alguns» segundo se afirma num recente relatório da «comissão económica para a Europa» da O.N.U. (C.E.E.-O.N.U.).

Depois do galope infernal do meio de 1971, em que a inflação teve o ritmo anual de 8 por cento tinha-se verificado uma desaceleração bastante sensível sob o efeito de controles cada vez mais numerosos. No entanto, depois do verão de 1972, a tendência virou de novo, e é de temer que o movimento se acelere este ano e podem-se prever as piores coisas para 1974, a menos que se tomem medidas draconianas.

De acordo com um outro estudo, da União dos Bancos Suiços, o custo da vida na «Europa» aumentou 5,5 por cento em 1970, 6 por cento em 1971 e 6,3 por nento em 1972.

Claro que estas percentagens são médias, pois o ritmo da galopagem varia de país para país, e em cada país tem variado nestes anos, embora nalguns países estes valores médios se observem como verdadeiramente modestos, ou pouco galopantes...

QUANTO POR CABEÇA?...

Na «Europa dos Seis» o ensino tem-se democratizado. Embora a expressão (numérica) tenha perdido sentido desde que os «seis» passaram a nove, ainda por muito tempo se falará dos «seis» sobretudo em razão dos elementos estatísticos que ainda se referirão, durante algum tempo, a agrupamentos sobre os «seis», como em recente trabalho da «Comissão» referido a 1970/71.

Em 1960, os «escolarizados» eram trinta milhões e agora serão quarenta milhões. O aumento não foi equilibrado por idades, e naquela em que o aumento foi menor foi na do «ensino primário», só com 3,5 por cento; pelo contrário, nas idades pré-primária e infantil, os números aumentaram 40 por cento, e nas idades secundárias cerca de 60 por cento, embora tenha sido na idade universitária que se verificou o maior aumento com perto de 120 por cento.

E na Holanda que as despesas no ensino são mais elevadas, com pouco mais de 5 contos por habitante/ano; a Bélgica e o Luxemburgo seguem de perto com cerca de 4,5 contos, com a R.F.A. em quarto lugar, com perto de 33 contos, depois a França com 2,9 contos, e por último a Itália com 2,4 contos.

O último lugar da Itália não é tão desonroso como parecerá à primeira vista, pois em confronto com as despesas totais, o orçamento para o ensino representa 18 por cento tal como os países do Benelux, enquanto que não passa de 13 por cento em França e de 12 por cento na R.F.A.

Nota: Para data confrontável com as apresentadas pela «Comissão da C.E.E.» o Orçamento Geral do Estado incluia cerca de 0,4 contos por habitante/ano, despesa que se veio a concretizar, na Conta Geral do Estado, ao nível de 0,35 contos.

Continua na pagina seis

ALIMENTAÇÃO AUTOMÁTICA PARA 100 RESES DE GADO BOVINO

Um lavrador instalou na sua herdade, perto de Driffield, Yorkshire, um sistema automático que permite a alimentação simultânea de 100 reses de gado bovino com uma quantidade determinada de alimento, sistema esse que ao mesmo tempo regista o consumo do gado por dia, por semana ou por grosso. É considerado o único sistema do género no mundo.

A ideia partiu do seu proprietário, o sr. Hawkins, que apesar de já ter uma instalação moedora-misturadora que lhe permitia obter cerca de 9 toneladas de cevada e de mistura concentrada à entrada do estábulo, tentava encontrar um fabricante que pusesse em prática o seu desejo duma alimentação automática. Uma firma de Yorkshire construiu o sistema.

«As duas primeiras firmas que abordei — explica ele — propunham-me um sistema que distribuía directamente o alimento ao gado, mas nem conseguia resolver o problema de medir a quantidade de alimento dada em determinado momento, nem o de registar o consumo total de rações durante um período».

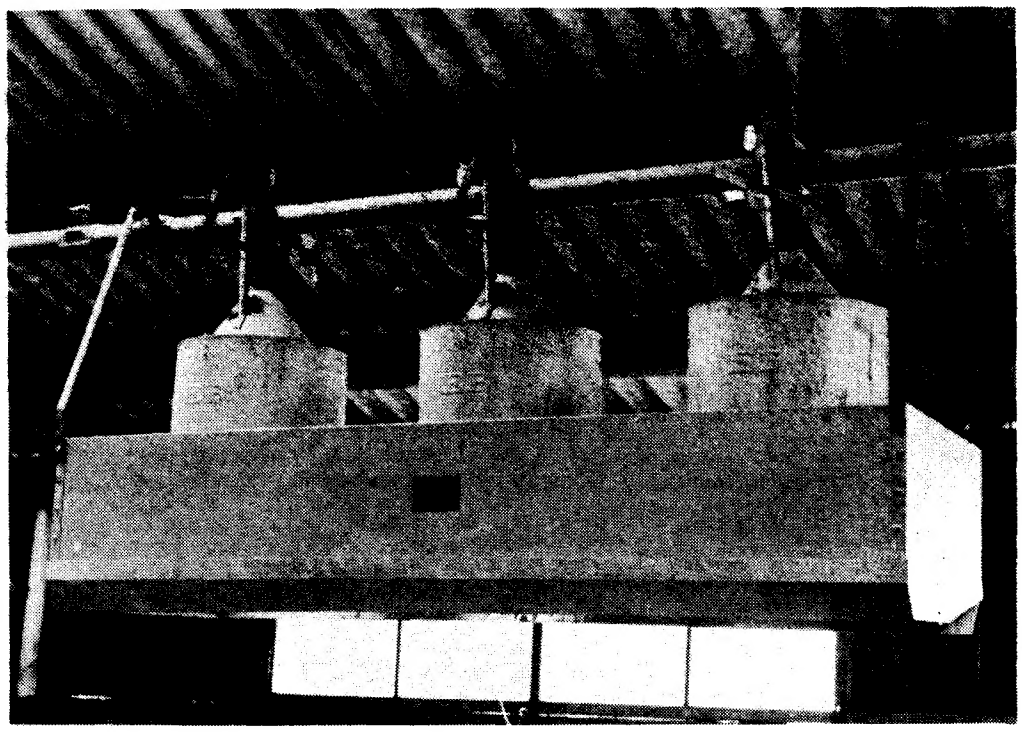
O novo sistema baseia-se nas mesmas directrizes já utilizadas na administração de alimento a criação e a porcos que o mesmo fabricante tinha introduzido, mas que nunca aplicara a gado.

Além de poder regular a quantidade de alimento, o sr. Hawkins pode interromper completamente cada um dos mecanismos de descarga. A ligação das unidades de descarga que distribuem o alimento pela manjedoura pode fazer-se automaticamente, mas ele prefere fazê-lo à mão, limitando-se a puxar uma alavanca que está ligada ao cabo principal ao qual se ajustam todos os dispositivos de descarga de alimento. Isto faz subir os lados dos elementos de descarga de alimento, permitindo que este caia na manjedoura.

«Prefiro que esteja alguém no estábulo — afirma o sr. Hawkins — quando o gado está a ser alimentado, pois desse modo pode ter-se a certeza de que tudo está a funcionar bem e que nenhuma das reses fica sem alimento».

«Todo o sistema funciona perfeitamente — esclarece o sr. Hawkins — e eliminou completamente a necessidade de ter que se tirar o alimento das embalagens de cada vez que era preciso alimentar o gado, o que reduziu consideravelmente a mão de obra. E uma vez que ele permite alimentar todas as reses ao mesmo tempo, veio acabar com a luta pelo alimento entre os animais, o que significa um desenvolvimento mais uniforme de todo o gado».

A capacidade do sistema de registar com precisão o consumo de alimento constitui um factor importante a ter em conta em qualquer regime eficiente de criação de gado.



O estábulo onde 100 reses de gado bovino são alimentadas simultaneamente com um simples accionar de uma alavanca, e um primeiro plano de um distribuidor de alimento de descarga tripla com capacidade para 42 quilos de alimento

dos Serviços de Informação Britânicos

emitido pela Embaixada Britânica em Lisboa Telf. 66-11-91

AS LIGAÇÕES "INTEREUROPEIAS"

Pela primeira vez em 1972, a França apresentou-se à cabeça dos investidores na Bélgica. O «record», verdadeiramente excepcional, foi alcançado devido à compra de Glaverbel pela B.S.N. (Boussois-Souchon-Nehvesel). No conjunto, os investimentos franceses atingiram 2,7 mil milhões de francos belgas, precedendo os norte-americanos com 1,6, os alemães de oeste com 1,5, os ingleses com 1,3 e os holandeses com 1,1 mil milhões de francos belgas.

Por outro lado, na República Federal Alemã, as empresas estrangeiras dispõem de 26 por cento do capital das sociedades por quotas (ou seja, 1 mil milhões de marcos) e de 15 por cento do capital das sociedades anónimas (ou seja, 8 mil milhões). Há cinco anos os dois tipos de sociedades repartiam igualmente o capital estrangeiro investido. A evolução a favor das sociedades por quotas obriga a que o Bundesbank faça uma revisão dos seus estatutos, particularmente no que diz respeito à publicação dos seus resultados financeiros.

LIDO & OUVIDO

Continuação da pagina cinco

Quanto à percentagem das despesas totais, o orçamento para a educação, representava cerca de 2,5 por cento do orçamento total, não chegando a 0 por cento na «Conta», isto é, nas despesas efectivamente feitas para o período do orçamento.

NA «EUROPA»: ALTO À FRAUDE

O parlamentar trabalhista de Liverpool, Heffer, dos raros que aparecem pelo «parlamento europeu», em Estugarda, ter-se-ia «emocionado» com os «buracos» inexplicáveis que descobriu no orçamento da «comunidade europeia», particularmente na caixa do F.E.O.G.A. 5 (a chamada «caixa agrícola»). Foi a «comissão de «controle, orçamental» da C.E.E. que deu a conhecer essa «falta» para o exercício de 1970 mas, «pudicamente», não revelaram o montante. O deputado de Liverpool e outros membros do parlamento «europeu» foram mais explícitos e deram números. Cerca de 50 milhões de libras esterlinas «desviadas» por particulares através de falsas facturas, falsas entregas e outros expedientes.

Com Heffer, também o grupo liberal do «parlamento» se teria «emocionado», face à multiplicação do número de fraudes e da sua importancia e à impossibilidade prática de um «contrôle» eficaz. Por isso decidiu constituir uma comissão encarregada de descobrir a origem e a importância das fugas na caixa agrícola comunitária. Essa comissão procurará também saber se é exacto que, para «ocupar» os investigadores das instituições «Euratomo» os fazem trabalhar em trabalhos já realizados ou em realizados nos Estados-membros. Na afirmativa, a comissão procurará determinar o montante das quantias desperdiçadas nestes «pequenos jogos».

Portugal na Anuga 73

De 22 a 27 de Setembro terá lugar em Colónia mais uma edição da ANUGA, Salão Internacional de Alimentação, classificado por especialistas na matéria como o maior e mais importante certame do mundo no sector alimentar.

Pela oitava vez Portugal estará presente neste certame bienal, em que se prevê a representação conjunta do comércio exportador nacional, que terá a possibilidade de expor, com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação num stand especialmente delineado e programado para o efeito.

SENSACIONAL...

Enceradora	1000$00
Secadores Cabelo	140$00
Aspiradores	1200$00
Frigoríficos Mol	1790$00
Panelas Pressão	290$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500$00
Sofás Camas	1800$00

Mercado de Electrodomésticos

ESTRADA DE BENFICA, 705

DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR KONI DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE

MELHOR DIRECÇÃO

MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Sec. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56156/7/8 — LISBOA

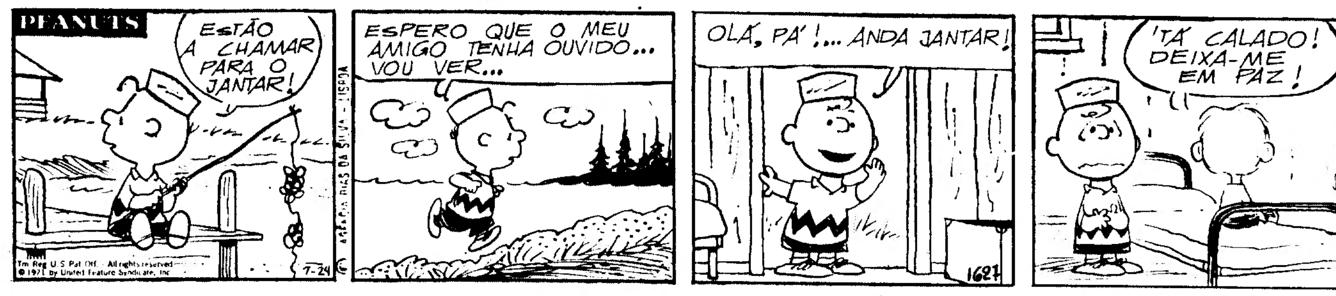
DE VEZ EM QUANDO... BALANÇO

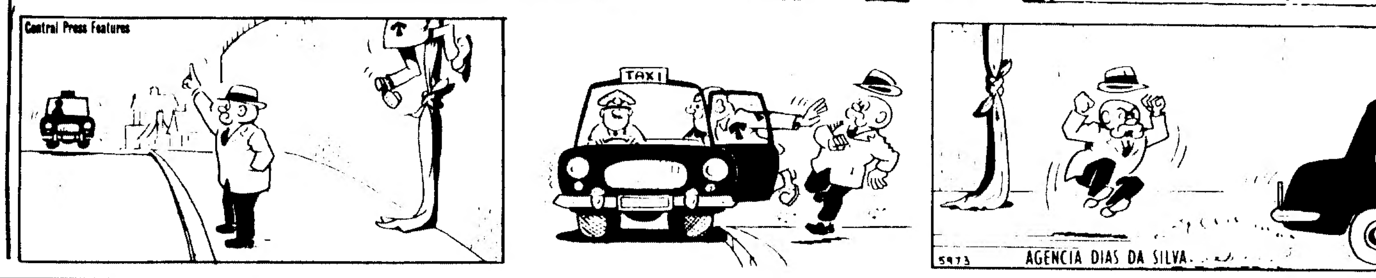
Continuação da primeira página

mente. Ligando os dois aspectos, a improvisão que se ultrapassa «no limite» e a «participação» que, para não passar os «limites» acaba por não se fazer, teríamos um excelente exemplo no Plano Director da Região de Lisboa, que deveria vir a ser (e será, decerto) incluído no IV Plano, e cuja elaboração deveria ser acompanhada por uma informação e participação das populações. Mas, se começassemos nesse tema iríamos, se acaso possível, ultrapassar em muito um registo-comentário.

Fazendo um pouco a ponte para outros temas, pode-se aproveitar ter-se feito uma referência ao rumo e distribuição do comércio externo, a propósito do acordo comercial com a «Europa», para acrescentar que se deverá prevenir o não se ficar dependente de relações perfeitamente orientadas, sem diversidade geográfica. E verdade que condicionalismos políticos nos «fecham» mercados, mas é bem tempo de rever esses condicionalismos, ou o seu peso nas relações económicas e comerciais.

Os homens de Estado estão a encontrar-se com grande frequência e algum aparato. É sinal de problemas de monta. Por detrás dos sorrisos há, por vezes, difíceis (quando não inultrapassáveis) problemas. Esta foto de Heath e Brandt lembra a assinatura do acordo para a criação do Fundo germano-britânico para o estudo da sociedade industrial, e mostra muito sorridentes dois homens (e acompanhantes) que muito se têm reunido ultimamente. (Não entre si).





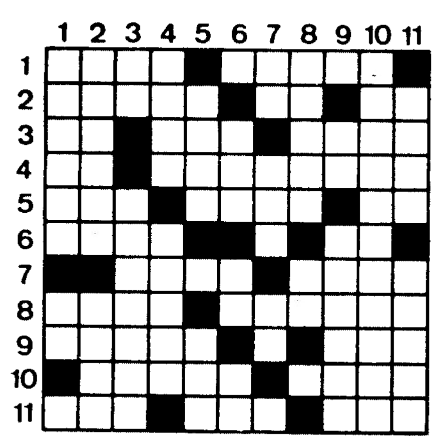
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10441

HORIZONTAIS

1 Aquele que. Corcunda.
2 Dás urros. Apelido. Post scriptum
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Distrito da Índia portuguesa. Gera.
4 Nota musical. Transporto às costas
5 Sufixo que designa pequenez. Jarro (planta). Artigo definido
6 Macaco americano. Érbio (s.q.)
7 Fileiras. Ligava
8 Está obrigado a. Aplanar
9 Plantio de amieiros. Íntimo
10 Cessam. Aniversário.
11 Ribeira de Portugal. Sadio. Sufivo que designa abundância



VERTICAIS

1 Desejava. Oferecer.
2 Género de aves de rapina da Austrália. Sustenho com estacas ou ligo a estas a videira.
3 Enfeitar. Ilha francesa do oceano. Atlântico.
4 Feiticeira. Encerar.
5 Rizoma. Pelos de certos animais.
6 Rio da Suíça. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Maria (abrev.).
7 Artigo definido. Título honorífico na Índia. Lutécio (s.q.) Artigo definido
8 Sagrado. Interjeição de dor.
9 Mulher criminosa. Educo
10 Tocaríamos apito.
11 Saudáveis. Freguesia do concelho de Guimarães.

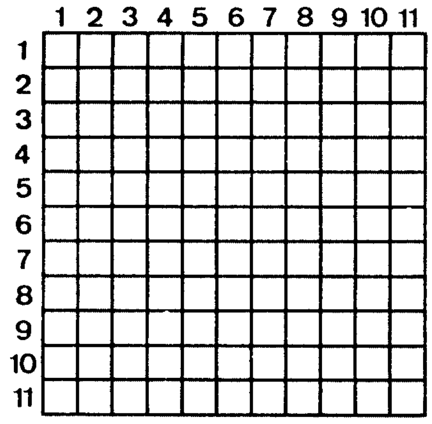
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO ne e inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6598

HORIZONTAIS:

1 Observação (abrev.) Umcento. Progenitor.
2 Vasilhame. Bater as asas
3 Palmeiras da Amazónia. Matraca.
4 Ilha do Estado da Baía. Agora.
5 Aio de D. Afonso Henriques. Forma familiar de Gina.
6 Caminhar. Toca apito. Ala do exército.
7 Monarca. Escudeiro. Remoinho de água.
8 Espíritos. Cidade do estado do Pará.
9 Asseveravam.
10 Venero. Aves semelhantes às pombas.
11 Rio da Cicília. Cure.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Amarante. Arsénio (s.q.)
2 Bondosa. Espigada.
3 O Arão da Bíblia. Obrigara a.
4 Fatiga. Gorgulho tropical
5 Une por casamento. Resolução. (fig.)
6 Terceiro.
7 Sugo o leite materno. Sensibilizar.
8 Ampla. Antepassados.
9 Descascai. Pedra preciosa.
10 Primeira parte do nome de uma rainha do Egipto. Cortar pelo galimo.
11 Tornam irónico. Sueste.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10440

HORIZONTAIS:

1 OS. Amado. MB.
2 Camba. Altar
3 Apare. Chaga.
4 Sares. Aoros.
5 CM. Sa.
6 Má. Aba. If.
7 Po. Co. Ra. IV.
8 Irias. Morei.
9 Atro. Vi.
10 Doa. Oil. Aro.
11 Assas. Arcas.

VERTICAIS:

1 Ocaso. Piada.
2 Sapa. MORTOS.
3 Marca. Iras.
4 ABREM. Cão.
5 Mães. Soa. OS.
6 NB. Ni.
7 Daca. Arm. La.
8 OLHOS. Aos.
9 Tarai. Ac.
10 Mago. Fieira.
11 Brasa. VIVOS.

Provérbio: OS MORTOS ABREM OS OLHOS AOS VIVOS.

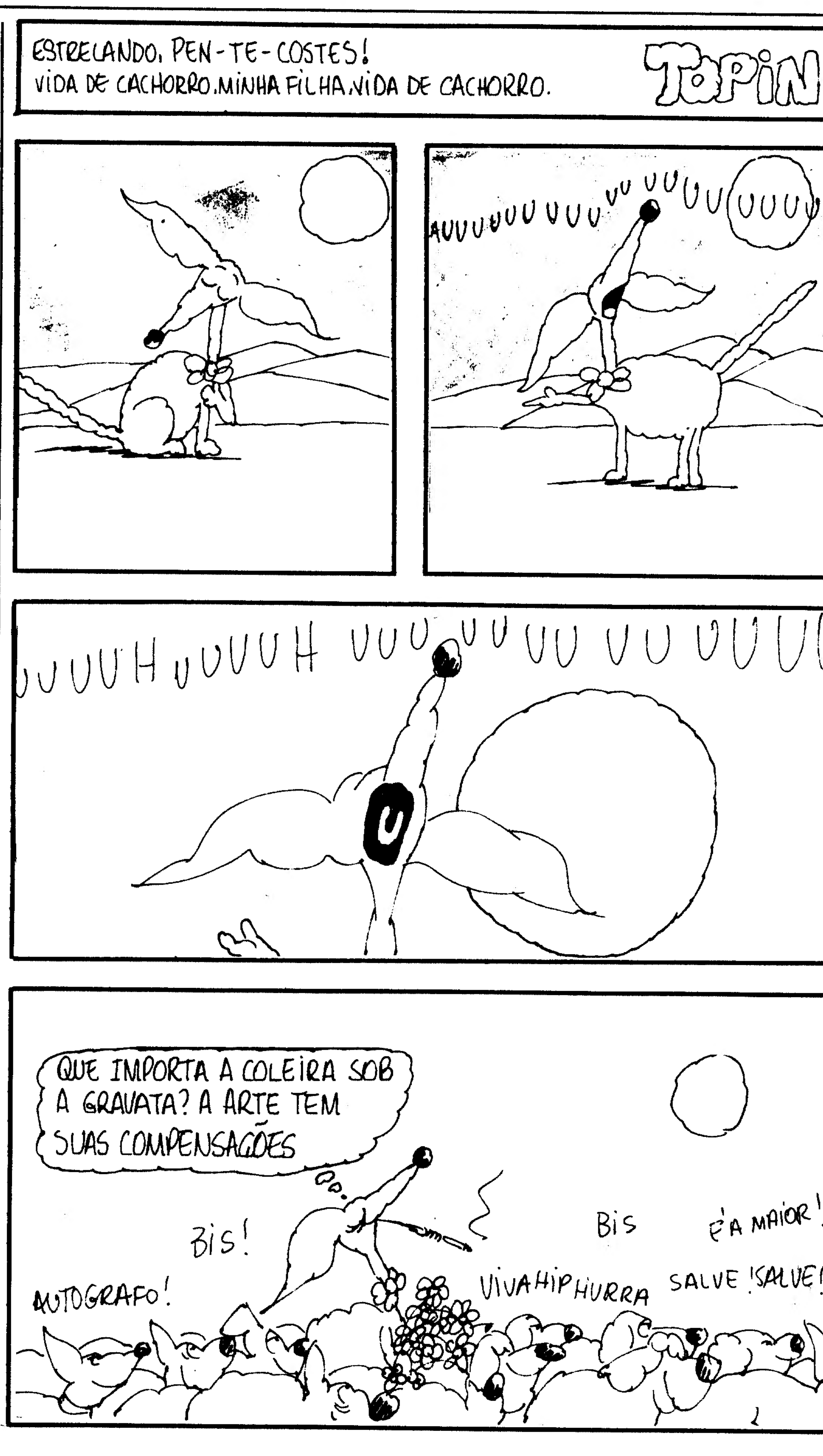
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6597

HORIZONTAIS:

1 Xarau. Capas.
2 Elas. Tatu.
3 Nas. Som. Ror.
4 Ipadu. Estar.
5 Maria. Reima.
6 Ar. Cr.
7 Mor. Argos.
8 Apara. Dardo.
9 Ris. Mio. Eis.
10 Taco. Alai.
11 Aramá. Usara.

VERTICAIS:

1 Xenim. Marta.
2 Alapa. Opiar.
3 Rasar. Rasca.
4 As. Dia. Om.
5 Suariam.
6 Bo. Id.
7 Mercado.
8 AT. Serra. As.
9 Parti. Grela.
10 Atoam. Odiar.
11 Surra. Sósia.



Actividades económicas

O TURISMO COMO ACTIVIDADE ECONÓMICA

A consideração do turismo como actividade económica parece não poder espantar ninguém. Particularmente num país em que o turismo se considera, e é, um dos elementos determinantes do equilíbrio da balança de pagamentos, ao lado das remessas resultantes de um outro tipo de «turismo» — o dos emigrantes — e «contra os» défices da balança comercial que reflecte as diferenças entre o que se importa e o que se exporta.

Sempre que se passa por crises monetárias e elas têm a dimensão suficiente para arrastar desvalorizações de moedas também o turismo aparece como argumento ou pretexto a invocar por criar condições diferentes nas relações entre as moedas. Claro que quando foi a vez do dólar começar a ter mesmo de desvalorizar, as regras do jogo foram alteradas, e tudo levou uma volta...

De qualquer modo, como coloca Patrick Devos em subtítulo de um artigo seu, «nas duas margens do Atlântico, os sobressaltos monetários excitam aparentemente o apetite pelas viagens». Esse trabalho de P. D. começa por apresentar elementos estatísticos:

«Em 1971, as receitas mundiais do turismo internacional atingiram vinte mil milhões de dólares (isto é, cerca de 500 milhões de contos), dos quais a «Europa» com 12,3 mil milhões e os Estados Unidos com 5 mil milhões talharam a «parte de leão». Mas depois de 1971 as coisas mudaram. O dólar desvalorizou duas vezes e várias moedas europeias foram revalorizadas. Depois dessas medidas, podem levantar-se interrogações. Será que vai haver menos americanos para visitar o «velho continente»? !rão os europeus descobrir de repente uma paixão pelo monte Rushmore?»

Na sequência destas questões, levantadas com alguma boa disposição ou bonomia, P. D. entra em parte mais directamente relacionada com «negócios»:

«Do lado das companhias aéreas, a desvalorização americana levantou uma tempestade nos ares já um pedaço turvos do Atlântico Norte. As vinte e cinco companhias que operam nessa zona tinham levado seis meses para chegar a um acordo sobre os preços a praticar. O «tratado» acabado de assinar ficou logo caduco... Apesar da amplitude da luta e da concorrência viva dos «charters», as companhias americanas deveriam rever as suas tarifas.

«Esperando, os americanos aproveitam. Os que moram na Europa comprarão aí o seu bilhete e pagam-no nos Estados Unidos. Para os europeus, só as tarifas do outro lado do Atlântico baixaram, mas isso pode representar uma vantagem importante.»

Como as primeiras desvalorizações foram em 1971, com a decisão Nixon de 15 de Agosto (unilateral, enterro de Bretton-Woods, prova de força, e etc.) já passou, depois disso um Verão. E que se passou? Voltemos a P. D., que mais adiante continua:

«Nos Estados Unidos, lembram-se do afluxo de visitantes estrangeiros depois da desvalorização: um aumento de mais de quinze por cento. O que resta saber é se o mesmo reflexo psicológico produzirá iguais efeitos uma segunda vez, depois da segunda desvalorização. O país do sr. Nixon mantém, apesar de tudo, a reputação de ser caro e, em certos países, o curso livre do dólar praticado antes da desvalorização «ratou» antecipadamente os seus efeitos. Apesar disso, os especialistas do mercado turístico prevêem que a «estação» americana custará um suplemento de trinta milhões de dólares à «Europa» relativamente ao ano anterior.

E anote-se que o artigo de P. D., e portanto as estimativas dos técnicos, apesar de muito recentes, já de Maio, não são suficientemente contemporâneas para ter em conta a crise monetária do meio de Maio, que marca o tempo em que escrevemos mas poderá já estar substituída por outra qualquer crise no tempo em que for lido...

«Quanto aos americanos que querem visitar a Europa, é a segunda vez que vêem o custo desta expedição aumentar. A primeira desvalorização teve um impacto positivo, e registou-se um aumento de treze por cento dos desembarques na Europa. Será também assim este ano? Será no entanto necessário que recheem mais o seu porta-moedas e escolher hóteis e restaurantes menos luxuosos.

«Alguns sinais de alarme mais pessimistas fundamentam-se no estado da opinião pública americana que reprova a atitude da «Europa» durante a guerra do Vietname e a sua responsabilidade na crise actual. Os «ianques» estariam prontos, à maneira de represálias, a não frequentar os «europeus» durante algum tempo. A hipótese é provavelmente verdadeira para alguns hiper-nacionalistas, mas não para a grande massa que não mistura política e férias».

Apetece interromper para acrescentar que, entre os turistas que podem escolher a Europa, não é de todo disparatado que se encontrem hiper-nacionalistas. Também não é de estranhar que, nessa fatia da opinião pública americana, haja quem não misture política com férias. Como não «a» misturarão com coisa nenhuma.

Mas estas serão outras questões, ou caminhos para não fazer turismos! De qualquer modo, o turismo está bem relacionado com as actividades económicas.

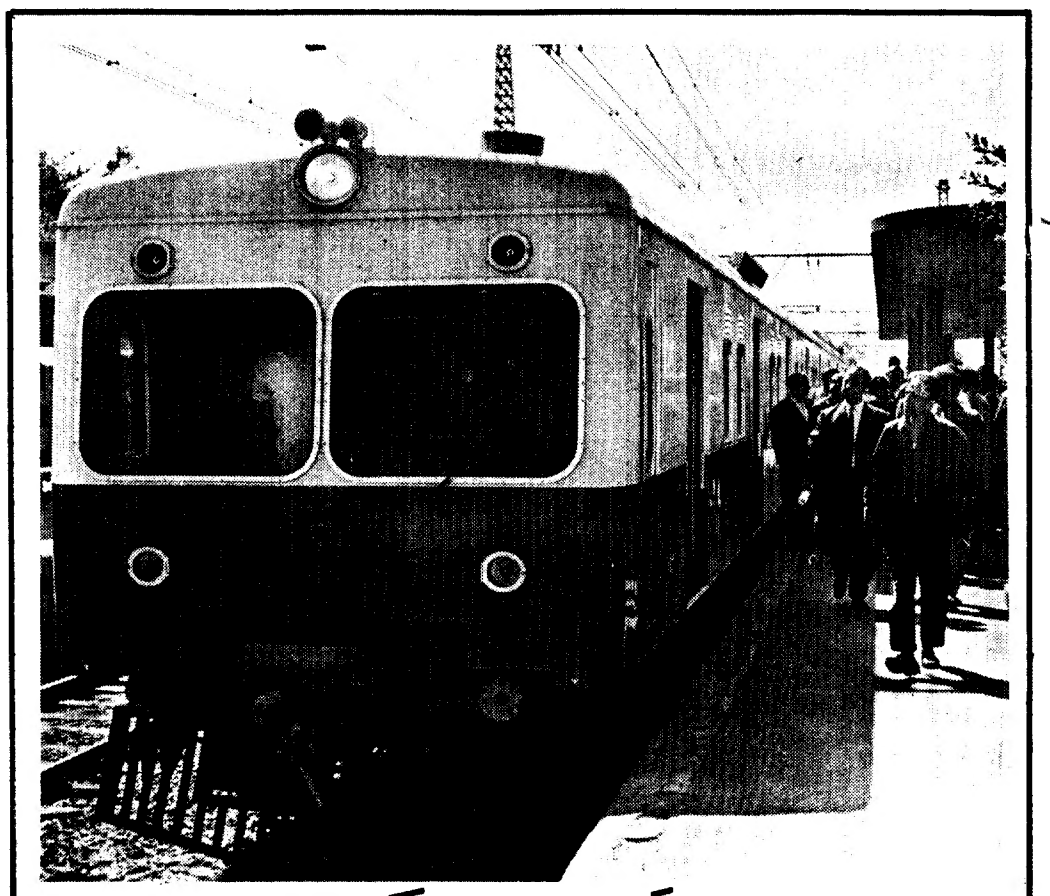
COOPERAÇÃO FRANCO-BRASILEIRA NA INFORMÁTICA

A América Latina tem sido considerada quase como «mercado privado» dos Estados Unidos pelo que merece atenção qualquer notícia que represente um esforço ou tendência para reagir um pouco a essa situação. Claro que isto só é válido para aqueles países que, em função da sua situação política, se mantém na órbita do sistema de que os E.U. são a mais importante peça.

Por isso não podem passar sem referência as viagens de Delfim Neto à Europa, as suas conversas com Giscard d'Estaing, os seus lançamentos de empréstimos obrigacionistas na República Federal Alemã, tal como, noutro plano mais global, as negociações embrionárias entre o Mercado Comum Latino-Americano» e o europeu.

É sem dúvida porque o Brasil pretende uma certa independência face aos grandes vizinhos de cima, e porque é um importante importador de computadores, que um acordo de cooperação foi assinado por Brasília e Paris.

O Brasil dispõe de 800 ordenadores já instalados e o «plano cálculo» francês desenvolverá a sua utilização em todo o sector público brasileiro.



NA REPÚBLICA ÁRABE DO EGIPTO

25 carruagens eléctricas construidas na República Democrática Alemã são utilizadas no serviço Cairo-Helman; atingem uma velocidade de 100 km/h e têm capacidade para 1 300 lugares.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM BANCO VOLTADO AO FUTURO